

Leticia de Souza Custodio

**Pesquisa de tendências: A interseção entre design e a resistência negra
periférica na arte brasileira**

Projeto de Conclusão de Curso
submetido(a) ao Curso de Design da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para a obtenção
do Grau de Bacharel em Design

Orientadora: Profa. Dra. Rochelle
Cristina dos Santos

Florianópolis

2024

Custodio, Leticia de Souza

Pesquisa de tendências: A interseção entre design e a resistência negra periférica na arte brasileira / Leticia de Souza Custodio ; orientadora, Rochelle Cristina dos Santos, 2024.

115 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Design. 2. Editorial. 3. Design. 4. Tendências. 5.
Afrobrasilidade. I. Santos, Rochelle Cristina dos. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Design. III. Título.

Leticia de Souza Custodio

Pesquisa de tendências: A interseção entre design e a resistência negra periférica na arte brasileira

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de dezembro de 2024.



Documento assinado digitalmente

Marília Matos Gonçalves

Data: 16/12/2024 19:44:26-0300

CPF: ***.625.909-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a. Marília Matos Gonçalves, Dra.
Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Mary Vonni Meürer de Lima (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof. Dra. Cristina Colombo Nunes (Universidade Federal de Santa Catarina)



Documento assinado digitalmente

Rochelle Cristina dos Santos

Data: 16/12/2024 19:34:25-0300

CPF: ***.872.659-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Rochelle Cristina dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este projeto de conclusão de curso a toda comunidade negra, e especialmente à minha família.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar expressando minha profunda gratidão à minha família, que nunca deixou de acreditar em mim. Em especial, quero agradecer ao meu pai, que não só me incentivou a prestar o vestibular, mas também insistiu para que eu não desistisse. Ele esteve ao meu lado, aguardando ansiosamente o resultado, no primeiro dia que conheci a faculdade e em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Obrigada por acreditar em mim quando eu duvidei de mim mesma, por não me deixar desmoronar, por sempre acreditar em meus sonhos. Pai, Mãe, Madrinha e Teté, amo vocês imensamente, do fundo do meu coração. Isso é por vocês, por nós!

Quero agradecer a minha família do coração de Florianópolis, Júlia Lucas, Renan Caparroz, Laura Araújo, Solana Marques, Edson P. Santos, Larissa Teixeira, Erichk Armondes, Hemerson Padra, Gabriel Fernandes, Leticia Hass e Caelli London. Acho que minha trajetória na faculdade não seria a mesma se eu não tivesse conhecido vocês, obrigada por todas as trocas, discussões de design, vivência e apoio. Tenho muito orgulho da amizade que construímos!

E, acima de tudo, quero agradecer a mim mesma. Este não foi um ano fácil; foi um ano em que enfrentei o auge da depressão, lutando inúmeras vezes contra meus próprios pensamentos para não desistir. E, hoje, posso dizer com orgulho que consegui. Não permiti que a depressão e a ansiedade me vencessem. Permaneci firme, mesmo com todas as dificuldades, e me sinto extremamente orgulhosa por ter superado cada batalha.

Por último, e não menos importante quero agradecer a minha orientadora Rochelle dos Santos Cristina, por ter topado me orientar e por ter sido uma das poucas professoras que não só se importa com a inclusão e diversidade dentro da grade curricular do curso, mas está tentando incluir ela em suas aulas. Sua mentoria foi de grande importância para o desenvolvimento do meu projeto de conclusão de curso!

Todos os que passaram por esse momento da faculdade comigo, os meus mais sinceros, muito obrigada, vocês ajudaram a tornar esse momento possível.

“Minha luta diária é para ser reconhecida como sujeito, impor minha existência numa sociedade que insiste em negá-la.”

(Djamila Ribeiro, 2022)

RESUMO

Este trabalho apresenta, por meio de um trendbook gráfico-editorial, a influência das pessoas negras no movimento cultural e econômico brasileiro, com o objetivo de ressaltar a importância de abordar esses temas no contexto universitário. Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas as metodologias de tendências de Fernanda Iervolino (2022) e a editorial de Bruce Archer, adaptada por Castro e Perassi (2018). O estudo aborda desde a coleta e análise de dados até a aplicação das metodologias para desenvolver estéticas representadas, resultando em um material que destaca a relevância e o impacto dessas contribuições na sociedade.

Palavras-chave: Afro Brasilidade. Tendências. Design Editorial.

ABSTRACT

This work presents, through a graphic-editorial trendbook, the influence of black people on the Brazilian cultural and economic movement, with the aim of highlighting the importance of addressing these issues in the university context. The project used Fernanda Iervolino's (2022) trend methodology and Bruce Archer's editorial methodology, adapted by Castro and Perassi (2018). The study covers everything from data collection and analysis to the application of methodologies to develop represented aesthetics, resulting in material that highlights the relevance and impact of these contributions on society.

Keywords: Afro-Brazilianity. Trends. Editorial Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fluxograma geral da metodologia com reajustes	19
Figura 03: Imagem de capelos por dendezeiros	27
Figura 04: Imagem da festa batekoo	28
Figura 05: Confecção de peças manuais	29
Figura 06: Acarajé	30
Figura 08: Roupas da marca de Ajulia Costa e Tasha e Tracie	32
Figura 09: Imagens da artista e capas dos desfile da Mile Lab	33
Figura 10: Imagem Lazáro Ramos e Taís Araújo	34
Figura 11: Imagem de Luanda Vieira	35
Figura 12: Imagens das peças do Labfantasma	36
Figura 13: Imagem Nail Arts	38
Figura 14: Imagem da corredora Flo Jo	39
Figura 16: Bocas com gloss e contorno	40
Figura 17: Imagens de cabelos platinados	41
Figura 18: Print do tiktok com conteúdo de produções negras	42
Figura 19: Seções texto macro	45
Figura 20: Mapa conceitual feito nas redes sociais	47
Figura 21: Painel visual do paradigma	48
Figura 22: Processo Estrutural para organização textual das estéticas	49
Figura 23: Painel Visual holístico	53
Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica	55
Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral	56
Figura 27: Painel de expressão	59
Figura 28: Cartela de cores de cada estética	59
Figura 29: Estéticas definidas neste projeto no tópico 2.4.1	60
Figura 30: Referência de posts	61
Figura 31: Referências de colagens	62
Figura 32: Referências de livros e revistas no geral	63
Figura 33: Referências dos elementos visuais	64
Figura 34: Painel visual raízes africanas	65
Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica	65
Figura 36: Painel visual cozinha ancestral	66
Figura 37: Teste digital com diferentes pesos da fonte Lato	68
Figura 38: Teste digital com diferentes pesos da fonte Rubik	69
Figura 39: Teste digital com diferentes pesos da fonte Roboto	70
Figura 40: Teste digital com diferentes pesos da fonte Inter	71
Figura 41: Teste de impressão referente a corpo de texto:	71
Figura 42: Teste digital dos títulos tipográficos	73
Figura 43: Teste de impressão dos títulos tipográficos	73

Figura 44: Idade referente a tamanho de tipos	74
Figura 45: Espaçamento das entrelinhas	75
Figura 46: Cálculo do módulo	75
Figura 47: Dimensionamento da página	76
Figura 48: Comprimento do alfabeto	77
Figura 49: Tabela de composição por Bringhurst.	77
Figura 50: Diagrama de uma duas colunas e margens	78
Figura 51: Estrutura do livro	79
Figura 52: Representação do espelho	80
Figura 53: Desdobramento do tom verde	81
Figura 54: Desdobramento do tom vermelho	81
Figura 55: Desdobramento do tom marrom	81
Figura 56: Desdobramento do tom amarelo	82
Figura 57: Desdobramento do tom azul	82
Figura 58: Exemplo de utilização de degradê	82
Figura 59: Teste de impressão de cores:	82
Figura 60: Teste de impressão cores e tipografia	83
Figura 61: Estilos tipográficos fonte Extenda	83
Figura 62: Estilos tipográficos x diagramação	84
Figura 63: Estilos tipográficos x diagramação	84
Figura 64: Referências seguidas para criação dos elementos visuais	85
Figura 65: Criação dos elementos visuais	85
Figura 67: Exemplo de fundo com opacidade mínima escolhida que é 5%	86
Figura 68: Exemplo de fundo com opacidade máxima escolhida que é 35%	86
Figura 69: Desenho técnico do tamanho da página para usar na máquina a laser	87
Figura 70: Tamanho de cada marca página	87
Figura 72: Arquivo do Indesign	88
Figura 73: Estrutura da diagramação no Indesign	89
Figura 75: Segundo exemplo de estrutura da diagramação no Indesign	90
Figura 76: Segundo exemplo da página final já diagramada no Indesign	90
Figura 77: Terceiro exemplo de estrutura da diagramação no Indesign	90
Figura 78: Terceiro exemplo da página final já diagramada no Indesign	91
Figura 79: Quarto exemplo de estrutura da diagramação no Indesign	91
Figura 80: Quarto exemplo da página final já diagramada no Indesign	91
Figura 81: Referências de capas de livros:	92
Figura 82: Rascunho, idéia e conceito que foi enviado a bordadeira	93
Figura 83: Processo de bordado	93
Figura 84: bordado finalizado	94
Figura 85: Mockup do livro	96
Figura 86: Mockup do livro	96
Figura 87: Mockup do livro	97

Figura 88: Mockup do livro
Figura 89: Mockup do livro

97
98

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Matriz de seleção tipográfica para corpo de texto	72
Quadro 02: Matriz de seleção tipográfica para título	74
Quadro 03: Tabela de cálculo de módulo	76

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1. Apresentação do tema e da problemática do projeto.....	15
1.2. Objetivos.....	17
1.3. Justificativa.....	17
1.4. Delimitação.....	18
1.5. Metodologia de projeto adotada.....	18
1.6. Estrutura.....	24
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	25
2.1. Planejamento e Coleta de dados.....	26
2.1.1. Cool examples.....	26
2.1.1.1. Capelo por Dendezeiros.....	27
2.1.1.2. Festas e eventos produzidos por pessoas negras:.....	28
2.1.1.3. Produções de peças manuais.....	29
2.1.1.4. Comida com afeto.....	30
2.1.2. Social drivers e tribos:.....	31
2.1.2.1. Mulheres na música.....	31
2.1.2.2. Mile Lab.....	33
2.1.2.3. Lázaro Ramos e Taís Araújo.....	34
2.1.2.4. Luanda Vieira.....	35
2.1.3. Tendências latentes dentro do tema:.....	37
2.1.3.1. Alongamento de unhas e Nail Arts.....	38
2.1.3.2. Estética Y2K.....	39
2.1.3.3. Ombre lips:.....	40
2.1.3.4. Loiro Pivete:.....	41
2.1.3.5. Vídeos através do tiktok e reels sobre temas relacionados a produções negras.....	42
2.2. Contra Tendência do tema.....	42
2.3. Definição do Paradigma.....	44
2.3.1. Texto Apresentação:.....	44
2.3.2. Texto central do paradigma:.....	44
2.3.3. Mapa conceitual.....	46
2.3.4. Painel visual do paradigma.....	47
2.4. Estéticas.....	48
2.4.1. Definição das estéticas:.....	49
2.4.1.1. Texto das estéticas:.....	49
2.4.1.1.1. Estética 1: Raízes afro brasileiras.....	49
2.4.1.1.2. Estética 2: Uma quebrada autêntica.....	50
2.4.1.1.3. Estética 3: Cozinha ancestral:.....	50
2.4.2. Cool examples:.....	50
2.4.2.1. Estética 1: Raízes afro brasileira.....	51

2.4.2.1.1. Cool examples 1: roupas criativas de crochê.....	51
2.4.2.1.2. Cool examples 2: Capelo.....	51
2.4.2.2. Estética 2: De quebrada.....	52
2.4.2.2.1. Cool example 1: Brazilcore.....	52
2.4.2.2.2. Cool example 2: Raízes e ritmos: Festas e eventos produzidos por pessoas negras.....	52
2.4.2.3. Estética 3: Cozinha ancestral:.....	52
2.4.2.3.1 Cool example 1: Acarajé.....	52
2.4.2.3.2. Cool example 2: Arroz de hauçá.....	53
2.4.3. Painél holístico:.....	53
2.5. Aspectos materiais:.....	53
2.5.1. Definição dos Aspectos materiais.....	54
2.5.1.2. Estética 01: Raízes africanas:.....	54
2.5.1.3. Estética 02: Uma quebrada Autêntica.....	55
2.5.1.4. Estética 03: Cozinha ancestral:.....	56
2.5.2. Definição do segmento de consumo:.....	56
2.5.3. Lista de materiais para o segmento:.....	57
2.5.4. Texto dos materiais de segmento de consumo:.....	57
2.5.4.1. Raízes afro-brasileiras:.....	57
2.5.4.1.1. Material 1: Ráfia.....	57
2.5.4.1.2. Material 2: Algodão.....	57
2.5.4.2. Uma Quebrada autêntica:.....	58
2.5.4.2.1. Material 1: Seda.....	58
2.5.4.2.2. Poliéster material usado em roupas de time:.....	58
2.5.4.3. Cozinha Ancestral:.....	58
2.5.4.3.1. Material 1: panela de barro.....	58
2.5.4.3.2. Material 2 :Palha de milho.....	58
2.5.5. Painel de expressão para os segmentos:.....	59
2.6. Cartela de cores.....	59
3. COMUNICAÇÃO DA TENDÊNCIA.....	60
3.1. Absorção:.....	60
3.1.1. Conceitos.....	60
3.1.2. Referências:.....	61
3.1.3. Diretrizes.....	64
3.1.3.1. Painél visual das estéticas:.....	64
3.1.3.1.1. Raízes africanas:.....	65
3.1.3.1.2. Uma quebrada autêntica:.....	65
3.1.3.1.3. Cozinha ancestral.....	66
3.2. Constituição.....	66
3.2.1. Definição da forma da página.....	66
3.2.2. Definição tipográfica.....	67
3.2.3. Estabelecimento da entrelinhas.....	74
3.2.3.1. Determinação do módulo.....	75
3.2.3.2. Dimensionamento da forma da página e construção da grade.....	75

3.2.4. Representação do diagrama.....	77
3.2.4.1. Configuração de linha de base:.....	79
3.2.5. Definição dos elementos textuais.....	79
3.2.6. Representação do espelho.....	80
3.2.7. Definição da proposta cromática.....	81
3.2.8. Definição da proposta tipográfica.....	83
3.2.9. Desenvolvimento, coleta e adequação das imagens e elementos visuais.....	84
3.3. Produção.....	88
3.3.1. Estruturação.....	88
3.3.2. Diagramação.....	88
3.3.3. Definição dos elementos materiais da estrutura técnica.....	92
3.3.3.1. Capa:.....	92
3.3.3.2. Lombada:.....	94
3.3.4. Produção gráfica e especificações técnicas.....	94
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do tema e da problemática do projeto

A Cultura afro-brasileira vem se manifestando e se transformando em expressões artísticas contemporâneas há décadas, obtendo grande destaque em diversas áreas como na música, literatura, artes visuais, cinema, moda, entre outros.

Atualmente, conseguimos acompanhar com mais facilidade artistas negros nas mídias, que estão conseguindo compartilhar cada vez mais seus trabalhos e ganhando mais espaço por conta das mudanças sociais e tecnológicas. Com a facilidade de divulgação das informações, as redes sociais têm desempenhado um papel crucial na democratização do acesso à informação e na promoção da diversidade cultural.

Isso contrasta com o passado, onde a contribuição de indivíduos negros muitas vezes não era documentada ou reconhecida adequadamente. Hoje, a presença de artistas negros na mídia tem sido associada tanto ao seu valor de mercado quanto à representatividade, trazendo à tona discussões importantes sobre consumo e identidade cultural afro-brasileira.

Além disso, a arte contemporânea tem visto um aumento no número de artistas negros ativos, que estão contribuindo para mudanças significativas no cenário artístico, desafiando a invisibilidade histórica e promovendo uma reflexão crítica sobre a produção artística de matriz afro-descendente.

A ascensão social dos negros no Brasil, embora de maneira tímida, é fato. De cada seis negros que se movem na pirâmide social do país, cinco melhoram sua condição de vida. A população negra corresponde a um terço da classe média do país. (PEREIRA, 2005: pág 66).

Olhando por essa perspectiva é de se imaginar que com esse grande crescimento, essas tendências são abordadas com mais frequência em instituições de ensino, porém na prática não funciona bem assim. Uma das principais funções de um designer, comunicador e artista visual é sempre estar atualizado em tendências que estão acontecendo e vão acontecer.

A falta de trendbooks, guias, bancos de dados e materiais didáticos sobre personalidades ativas negras, impactam na formação desses profissionais, pois muitas empresas precisam e estão cada vez mais se aprofundando em ter ferramentas de previsão e compreensão de tendências para seus negócios, isso implica conhecer mais sobre a cultura afro-brasileira e suas tendências já no âmbito educacional.

O artigo “A inclusão das culturas afro-brasileira e africana nas grades curriculares dos cursos de Moda e Indumentária”(MARTINS, Morgana Fernandes; COSTA, Carla

Aparecida da. p. 089–102, 2019.) Trás um relato pessoal e dados acerca da falta de aprofundamento em matérias de ensino sobre a cultura preta nos cursos de moda. Esse artigo enfatiza sobre a necessidade e importância de discutir mais sobre esse tema, em vários momentos durante a leitura é abordado de forma clara que o movimento não é promovido apenas por estudantes, mas também por professores, sendo crucial para provocar mudanças significativas no cenário educacional. Além disso, levanta questionamentos sobre a aplicação da **Lei nº 10.639/03** e da **LDB**, que tratam da inclusão do ensino da cultura africana e afro-brasileira.

Ainda contextualizando sobre o artigo Morgana e Carla Aparecida enfatizam a importância de desenvolver um pensamento crítico e realizar debates sobre a falta de inclusão que ainda encontramos no âmbito educacional, com isso Morgana Fernandes e Carla Aparecida Costa citam em seu artigo que:

É com a discussão desses assuntos que se desenvolverá o entendimento e a compreensão de fatos que ainda não encontramos nos livros e ambientes escolares. O educador tem a responsabilidade de transmitir o conhecimento e a sala de aula é o maior canal de trocas para construir esses saberes. (MARTINS, Morgana Fernandes; COSTA, Carla Aparecida da. p. 089–102, 2019.)

Ainda no artigo é citado um trecho muito importante de Paulo Freire: é necessário brigar para que haja o mínimo de transformação e essa transformação deve surgir em sala de aula (FREIRE *apud* MARTINS, Morgana Fernandes; COSTA, Carla Aparecida da. p. 089–102, 2019.). Esse artigo trás uma contribuição para entendermos mais sobre a importância que o tema desse projeto de conclusão de curso possui. Entende-se o quão delicado pode ser fazer esses questionamentos dentro de aula, segundo a **lei nº 10.639/03** “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.”(BRASIL, [2003](#).)

Mesmo com a lei implementada existe uma grande dificuldade em se aprofundar mais no tema, Muitas instituições ainda se concentram predominantemente em referências eurocêntricas, relegando as contribuições africanas e afro-brasileiras a um papel secundário. Abordar o tema de forma equivocada resulta na desinformação e na perpetuação de estereótipos, dificultando a formação de uma visão crítica e abrangente da realidade cultural do Brasil.

Segundo Henriques, há o objetivo de discutir a importância da **Lei nº 10.639/03** (Brasil, 2003), mostrando a relevância de aprofundar o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana cuja finalidade é desenvolver nos educandos uma mentalidade que vise acabar com preconceitos, despertando-a para o respeito ao ser humano, independentemente de sua cor, etnia ou classe social.

Entendendo isso, é essencial a representação negra para a construção de uma identidade cultural sólida e para a valorização da diversidade na sociedade. O design tem um papel crucial nesse processo, pois pode ser uma ferramenta poderosa para combater estereótipos e promover a inclusão. Ao dar visibilidade às expressões culturais negras e apoiar movimentos que buscam representatividade, o design contribui para uma narrativa mais rica e diversificada. De que forma as ferramentas de design podem contribuir com o

fortalecimento de discurso e manifestações raciais para a formação de novos profissionais dentro e fora do ambiente acadêmico?

1.2. Objetivos

Objetivo geral

Produzir um trendbook que apresente tendências e referências da cultura preta da atualidade, com foco no mercado brasileiro.

Objetivo específico

- Interpretar e trazer observações sobre a forma em que as manifestações da cultura negra vêm ganhando espaço;
- Analisar problemáticas e dificuldades enfrentadas por pessoas negras no meio artístico;
- Comunicar e materializar a tendência identificada;

1.3. Justificativa

Como mulher negra, que estudei em escola pública e na Universidade Federal, vejo a importância de pesquisar e aprofundar mais sobre minha cultura e identifico a necessidade de se abordar mais sobre influências negras que contribuíram e estão contribuindo para grandes mudanças na visão do mundo. Comecei a pensar mais sobre a necessidade do tema, quando cursei a matéria de tendências e produzi junto com meu grupo em 2022 o trendbook de confluência latina, no material foi destacado e relacionado a importância de entender a cultura rica que o Brasil possui e que a cultura negra é também uma parte integrante e influente da tapeçaria cultural latino-americana. No trendbook analisava-se que existe a tendência de povos latinos americanos se sentirem cada vez mais pertencentes e conseqüentemente conquistando sua ascensão e reconhecimento até 2026.

E relacionado a esse tema percebi que existe um grande movimento cultural preto que vem acontecendo a muito tempo, através da crescente facilidade de acesso à informação e aplicativos com viralização rápida de conteúdo. Isso permitiu que artistas e histórias que tradicionalmente encontram barreiras para alcançar um público mais amplo agora tenham a oportunidade de compartilhar suas obras e narrativas com uma audiência global. A viralização rápida de conteúdo nas redes sociais tem sido um catalisador para trazer à tona talentos e perspectivas que, por muito tempo, permaneceram à margem do mainstream.

Materializar essas grandes histórias e apontar essas tendências não só enriquece o cenário cultural como também promove uma maior compreensão e apreciação da diversidade e da herança cultural preta, é uma forma de mostrar como podemos ajudar nas práticas pedagógicas e que há necessidade de um currículo inclusivo, que valorize as vozes e as experiências afro-brasileiras.

Trazar materiais que contam e mostram essas histórias para dentro de universidades, escolas e instituições que ministram cursos, é essencial para formação de novas

gerações que irão atuar nas áreas de design. Além de estudantes negros se sentirem mais reconhecidos e valorizados, garante uma sociedade mais justa e igualitária. Muitas empresas e startups aplicam metodologias, estudos de tendências e referências negras que estão rodando e permeando no mundo, aplicar esse estudo em instituições além de ajudar a ampliar a formação de pessoas na área da comunicação, irá ajudar as pessoas ficarem mais atenta a mídia e nos hábitos de consumo.

1.4. Delimitação

O projeto está dividido em duas partes. Com a primeira sendo a pesquisa da tendência e a segunda para a comunicação dos resultados da pesquisa. Essa comunicação terá técnicas do design editorial e será materializada em um formato de livro impresso. Esse livro impresso tem como objetivo ser disponibilizado para acesso livre na BU e para a disposição principalmente de cursos da área de comunicação.

1.5. Metodologia de projeto adotada

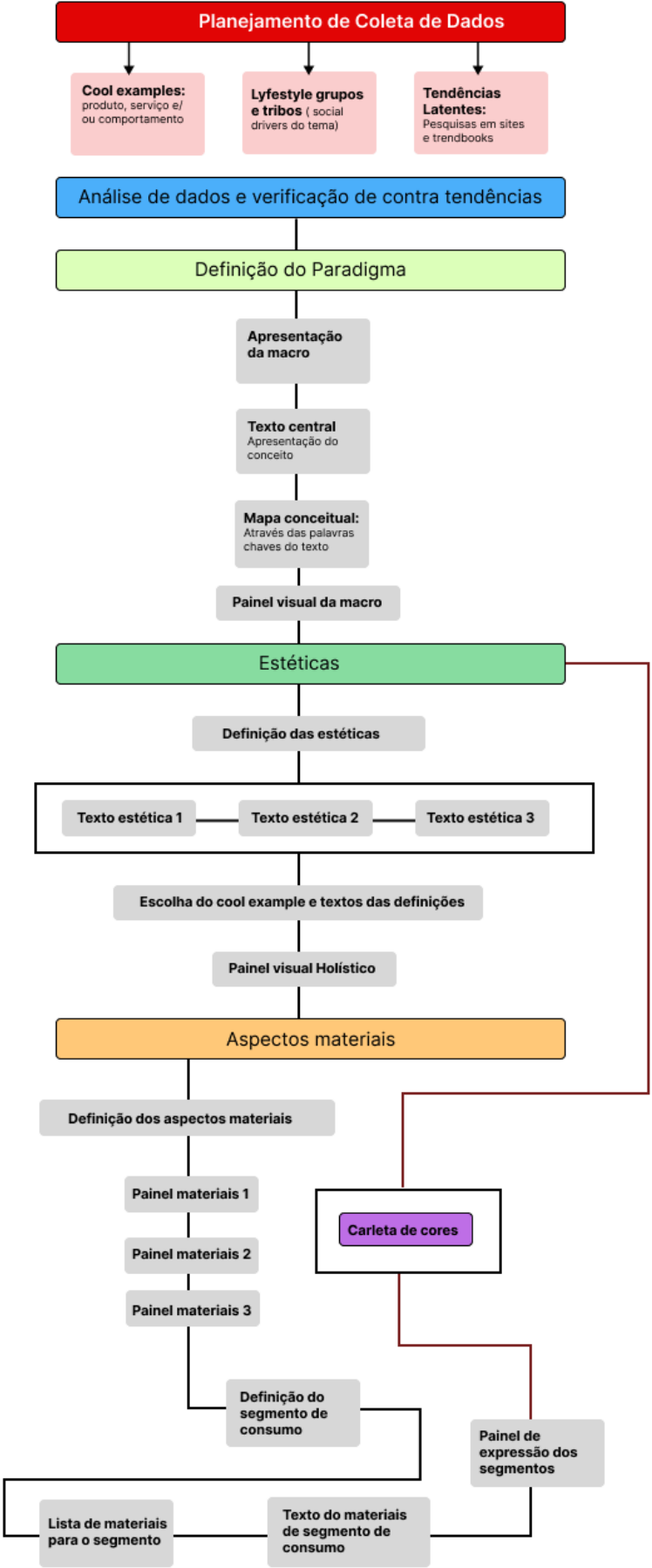
A metodologia utilizada neste projeto foi adaptada pela professora do curso de design da UFSC, Fernanda Iervolino, baseada nas principais bureaux de tendências. Pensando no currículo acadêmico a professora adequou para ser feita em 2 meses contemplando o período disponível na disciplina. No entanto, escritórios de pesquisa de tendências chegam a levar mais de um ano para realizar suas coletas.

Por conta deste vasto tempo, os focos de análise são bastante variados, ao passo que para no cenário acadêmico é proposto verificar somente os cool examples, lifestyle e tendências latentes já anunciadas pelos próprios bureaux.

De acordo com a ementa do projeto de tendências, além da pesquisa deve ser desenvolvido um trendbook, que diz respeito à etapa de comunicação da tendência. Este trendbook tem formato de caderno e por meio dele toda a tendência é relatada. Além disso, propõe-se que os alunos elaborem também as microtendências dentro do trendbook, dando um direcionamento material à macrotendência. Deste modo, o método de pesquisa utilizado para este projeto foi estruturado com base na figura localizada nos anexos 01 e 02.

Segue abaixo imagem do cronograma final ajustado que será utilizado para aplicação desse Projeto de conclusão de curso:

Figura 01: Fluxograma geral da metodologia com reajustes



Fonte: Adaptado pela autora

Pensando na execução deste projeto de conclusão de curso, e analisando o fluxograma anterior localizado nos anexos, como descrito no fluxograma reajustado acima na parte de planejamento de dados as pesquisas de cool examples e lifestyle serão realizadas somente por redes sociais, além disso foram readaptadas a análise e categorização de dados para ficar de acordo com o projeto em questão.

Planejamento de coleta de dados

A pesquisa de planejamento de coleta de dados é essencial para entendermos quais tendências estão rodando pelo o mundo, o planejamento de coleta de dados é dividido em 3 fases sendo elas:

- **Cool examples:** São produtos ou comportamentos significativos para sociedade, que indiquem ter potencial de crescimento. Os coolhunters (observadores de tendências) buscam encontrar em meio ao que está rodando pelo mundo tudo que é inspirador ou atrativo. Uma das análises feitas para considerar que um comportamento ou produto é um cool example, são suas capacidades de contagiar grupos e segmentos de pessoas, em poucas palavras ser “atrativo”.
- **Lifestyle, grupos/tribos:** São agentes sociais impulsionadores, indivíduos que se destacam como pioneiros na criação, influenciadores, famosos ou agentes de mudança, dedicados a introduzir novas tendências ou influenciar outras pessoas.
- **Tendências latentes:** Tendências latentes ou microtendências são pesquisas de moda ou comportamento que tem uma duração mais breve, e não gera grandes impactos sociais, mas atua de forma mais efetiva no nosso dia a dia, impactando o consumo e a cultura. Normalmente essas tendências latentes sempre retornam, com a mesma base mas às vezes com características diferentes.

Por sua vez, microtendências são fenômenos de duração temporal inferior quando comparadas às macrotendências, também alcançando inferior abrangência e amplitude” (CAMPOS, A. Q. Taxonomia dos tipos de tendências: uma proposta concisa. [s.l.] DATJournal v.5 n.2, 2020.)

Análise de dados e verificação de contratendências:

Nessa etapa se faz uma síntese de todas as informações adquiridas , e os dados coletados são minuciosamente analisados e refinados, entendendo seu potencial de prosperar. Ao mesmo tempo, analisam-se as tendências contrárias àquilo que foi captado a fim de verificar se alguma manifestação passou despercebida.

No contexto da pesquisa desse projeto de conclusão de curso, a macrotendência em análise representa um paradigma e a intenção deste projeto é identificar, relatar, interpretar e observar as manifestações da cultura negra no Brasil. No entanto, este estudo não tem como finalidade abordar detalhadamente o potencial de prosperidade dessas manifestações, uma vez que mesmo existindo uma relação de pertencimento e ascensão coletiva dos povos pretos o seu processo de desenvolvimento geralmente é longo e complexo de documentar com precisão.

Definição do Paradigma

Em aula, se fez a categorização dos dados montando um grande painel na parede de modo que todas as informações sejam facilmente visualizadas e relacionadas. Neste momento os alunos percebem que cool examples diferentes tem a ver com o mesmo tipo de mentalidade, e que diferentes serviços tem raiz num mesmo comportamento. Fazendo esses agrupamentos, surgem conceitos para possíveis tendências.

Dito isto, a aplicação dessa etapa da metodologia neste projeto de conclusão de curso é categorizar todos os resultados dos dados obtidos e entender a relação entre si para criar os conceitos das estéticas.

- **Apresentação da macro:** Nesta etapa é realizado um texto breve que será introduzido dentro do trendbook, apresentando a macro de forma geral.
- **Texto central:** O intuito deste texto é explorar os conceitos do tema, infundindo sentimentos que transformem a leitura em uma experiência mais poética.
- **Mapa conceitual:** Após a definição dos conceitos, com as palavras-chave do texto é desenvolvido um mapa conceitual para compreender as características que definem uma tendência formulada. O intuito é que se chegue a pelo menos três estéticas (Uma estética representa uma linha dentro da macro, uma ramificação de seu conceito, que designa adjetivos.)
- **Painél Visual da Macro:** Nesta mesma fase, também é criado um painel visual para a Macrotendência, cujo objetivo é ilustrar seus significados de forma holística, apresentando claramente as três estéticas.

Estéticas:

Às estéticas tem como objetivo apresentar diversas formas de expressão dentro da cena cultural do mundo, e dentro deste projeto as estéticas são definidas através dos textos e mapa conceitual do paradigma

- **Definição das estéticas:** Com os adjetivos definidos é construído três estéticas principais que representam o paradigma.
- **Textos das estéticas:** Nesta fase são realizados os textos das estéticas através de um guia metodológico criado para deixar os textos mais práticos e coesos.
- **Escolha dos Cool Examples:** Nesta etapa é estruturado e definido os cool examples, após essa definição são elaborados textos explicativos que estarão presente no livro

Painel holístico:

É elaborado o painel holístico trazendo imagens que explicam visualmente sobre o que cada estética do tema representa.

Aspectos Materiais:

Os aspectos materiais são combinações de elementos visuais e materiais, que são definidos com base nas pesquisas realizadas entre os adjetivos das estéticas

- **Definição dos aspectos materiais:** Nesta etapa, desenvolve-se um painel de Aspectos Materiais, onde os adjetivos que descrevem as estéticas devem culminar em diversos materiais.
- **Definição do segmento de consumo:** Nesta fase, após a definição dos materiais é escolhido um segmento de consumo para aplicação desses materiais.
- **Lista de materiais do segmento:** Aqui é realizada uma lista correspondente de materiais que seguem o segmento de consumo proposto
- **Texto dos materiais de segmentos de consumo:** São elaborados três pequenos textos explicativos sobre cada segmento de consumo
- **Painel de expressão:** Ao final cria-se um painel de expressão com todos os aspectos materiais juntos

Cartela de Cores

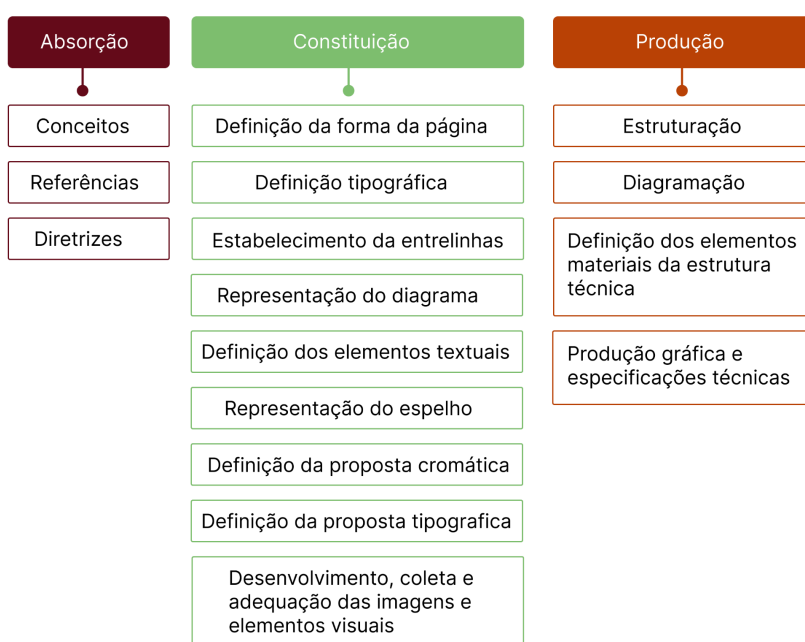
A cartela de cores é criada derivada do painel de macrotendência, do painel holístico e do painel de expressão.

Comunicação da tendência:

Nesta fase final, o projeto tem dois propósitos: criar um trendbook e desmembrar a tendência definida em aspectos materiais que possam ser aplicados a produtos de vários segmentos. Para a comunicação da tendência foi utilizada a metodologia de Bruce Archer adaptada pelo professor Luciano Patrício Souza de Castro na matéria de Projeto gráfico-editorial do curso de Design na UFSC. (Imagem localizada em anexos 03)

Dessa forma, a metodologia definida foi também adaptada para este projeto de conclusão de curso mostrada abaixo:

Figura 02: Fluxograma da metodologia de editorial com reajustes



Fonte: Adaptado pela autora com base na metodologia de Archer adaptada por Castro (2018)

Abaixo segue uma explicação breve do que será produzido em cada uma dessas 3 frases de produção dentro da metodologia:

Absorção:

De forma geral esta etapa busca coletar o contexto, diretrizes e delimitações do projeto. Esta etapa foi simplificada por que a base de toda a pesquisa já está pontuada na pesquisa metodológica de tendências

- **Conceitos:** Busca-se apresentar os conceitos que permeiam o projeto. Nesta etapa o conceito utilizado será o mesmo retirado das definições das estéticas com o objetivo de reafirmar e enfatizar a relação dela com o material gráfico. Através dessa pesquisa de conceito será pontuado os sentimentos e sensações que o material busca trazer.
- **Referências:** Nas referências busca-se trazer elementos visuais, materiais gráficos e referências visuais que serviram como base de pesquisa para a criação do livro.
- **Diretrizes:** Nesta fase, as sensações e sentimentos pontuados na etapa de conceito, são mostradas através de painéis visuais onde busca-se mostrar como essas sensações serão transmitidas.

Constituição:

A constituição é o desenvolvimento das informações obtidas nas fases anteriores, definir e selecionar ideias

- **Definição da Forma da Página:** São realizados testes para que se encontre o tamanho de forma da página adequado para o projeto
- **Definição Tipográfica:** Nesta fase é realizada pesquisas e testes de tipografia, esses testes são essenciais para a escolha da tipografia que melhor se adequa ao projeto
- **Estabelecimento das entrelinhas:** Para a definição das entrelinhas é realizado um cálculo através da tipografia definida
- **Representação do diagrama:** Aqui busca-se encontrar a largura de colunas e margens adequadas ao projeto, mostrando a página da publicação
- **Definição dos elementos textuais:** Com base na tipografia principal definida, nesta etapa é mostrado pesos e tamanhos de fonte de apoio (caso tenha) e testes dela já nas páginas definidas
- **Representação do Espelho:** Após a definição dos elementos textuais, é mostrado de forma ampla como serão visualizadas as páginas do livro.

- **Definição da Proposta Cromática:** Definição das cores do projeto, nesta etapa será utilizada as cores que já foram definidas na pesquisa de tendências. Aqui será feito um desdobramento com ampliação da paleta, e uso da escala.
- **Definições da proposta tipográfica:** Com base na tipografia principal definida, nesta etapa é mostrado pesos e tamanhos de fonte de apoio (caso tenha) e testes dela já nas páginas definidas
- **Desenvolvimento, Coleta e Adequação das imagens e elementos visuais:** Como próprio título já diz etapa etapa é reservada para produzir ou adequar as imagens e elementos visuais que estarão presentes no livro

Produção:

A produção nada mais é do que a fase final da execução do livro onde é elaborado a diagramação, definido os elementos materiais e toda a estrutura técnica necessária para a impressão do livro

- **Estruturação:** A estruturação nada mais é que montar as páginas no software usado para a diagramação.
- **Diagramação:** Esta etapa é reservada para diagramar o conteúdo da pesquisa de tendências dentro do livro.
- **Definição dos elementos materiais da estrutura técnica:** Definição de todos os materiais e materiais de apoio presentes no material gráfico.
- **Produção gráfica e Especificações técnicas:** Fase destinada para descrever as especificações técnicas necessárias para a gráfica produzir o livro e realizar a impressão do resultado final.

1.6. Estrutura

Este PCC Apresentará a seguinte estrutura:

Capítulo 1: Apresentação do projeto (tema, Problematização, Objetivos, métodos)

Capítulo 2: Contexto e Aplicação da metodologia de tendências: Planejamento de coleta de dados (aqui será realizado pesquisas de cool examples, lifestyle e tendências latentes), Análise dos dados, Verificação de contratendência de acordo com os dados já coletados, Apresentação do conceito

Capítulo 3: Aplicação da metodologia de editorial

Capítulo 4: Considerações finais

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O desenvolvimento desse projeto foi feito através de pesquisa embasada em diversos livros, artigos, redes sociais e até mesmo vivências pessoais de pessoas negras próximas. Antes de adentrar nos detalhes desta pesquisa, é fundamental contextualizar e destacar a importância de nos aprofundarmos nos estudos sobre afrobrasilidade, afrofuturismo, decolonialidade e a perspectiva negra.

O conceito de decolonialidade, vem da luta e dos movimentos sociais dos indígenas e negros, que luta contra tudo que a coloniedade construiu que é a ideia de que tudo o que é originário dos povos colonizadores é superior, mais avançado e, portanto, mais digno de valorização do que a história, a cultura e os conhecimentos dos povos colonizados.

A decolonialidade transcende essa definição ao se configurar como uma prática de resistência e intervenção que remonta ao momento em que os primeiros sujeitos coloniais do sistema mundo moderno/colonial se insurgiram contra os desígnios imperiais, a partir de 1492. Mesmo que o termo “colonialidade” ainda não estivesse em uso, a ideia central que ele expressa já podia ser percebida ao longo da tradição do pensamento negro.

Como exemplo, encontramos essa perspectiva de resistência nas obras de intelectuais contemporâneos como W. E. B. Du Bois, Oliver Cox, Frantz Fanon, Cedric Robinson, Aimé Césaire, Eric Williams, Angela Davis, Zora Neale Hurston e bell hooks, entre outros. Contudo, a articulação explícita do conceito de colonialidade foi desenvolvida por Immanuel Wallerstein em 1992, consolidando uma base teórica que conecta os estudos decoloniais ao legado de resistência dos povos subalternizados.

Da mesma forma que reconhecemos as valiosas contribuições do feminismo negro norte-americano, também valorizamos as contribuições de inúmeros intelectuais e pesquisadores negros e negras no Brasil, que igualmente realizam intervenções de caráter político e acadêmico decolonial.

Pensadores como Lélia Gonzalez, Beatriz do Nascimento, Sueli Carneiro, Guerreiro Ramos, Abdias do Nascimento e Clóvis Moura, entre outros, analisam a condição do negro na sociedade brasileira a partir da vivência da diferença colonial. Falando sobre as desigualdade estruturais e a perspectiva do negro no Brasil.

O pensamento decolonial surge para questionar e desafiar a perspectiva hegemônica imposta pelos colonizadores, que continua a influenciar a sociedade contemporânea. Esse inconformismo, que se manifesta como um profundo questionamento interno, está presente em todos os âmbitos da vida de uma pessoa negra — seja no ambiente de trabalho, na universidade ou nas relações pessoais. Combater o racismo estrutural, portanto, é imprescindível, configurando-se como um ato contínuo de resistência.

Neste contexto, este projeto pretende pesquisar histórias e conquistas de artistas, obras e iniciativas que, ao longo da história, contribuíram de maneira significativa para os aspectos sociais e culturais do Brasil. O objetivo não é apenas reconhecer essas contribuições, mas também contribuir para que quem leia este projeto repense e contribua para a transformação das dinâmicas de poder que perpetuam hierarquias sociais e

intelectuais, promovendo a construção de um campo de conhecimento mais inclusivo e diversificado.

2.1. Planejamento e Coleta de dados

O processo de pesquisa de planejamento de coleta de dados, garante a compreensão mais clara e objetiva das tendências que estão rodando pelo mundo. Esse processo envolve a escolha adequada da metodologia de tendências, e a seleção de fontes e dados relevantes que irão compor o projeto. A pesquisa desta etapa está dividida em 3 fases: **Pesquisa de Cool examples, Lifestyle, grupos/tribos e tendências latentes.**

Essas 3 fases são essenciais para gerar uma visão mais abrangente e precisa das dinâmicas sociais do mercado. Destrinchar sobre essas áreas permite a antecipação de mudanças emergentes, além de possibilitar a exploração de oportunidades antes que se tornem amplamente reconhecidas. Outro ponto importante a destacar é que todas essas pesquisas enfatizam a importância de grandes produtores para a cena cultural e econômica do mundo.

2.1.1. Cool examples

Será abordado neste momento uma seleção de cool examples que permeiam atualmente o cenário global. A análise desses exemplos baseia-se em investigações conduzidas através de plataformas de redes sociais, trazendo levantamento de dados sobre algumas tendências no meio cultural entre pessoas pretas que estão influenciando no cenário econômico, social e tecnológico.

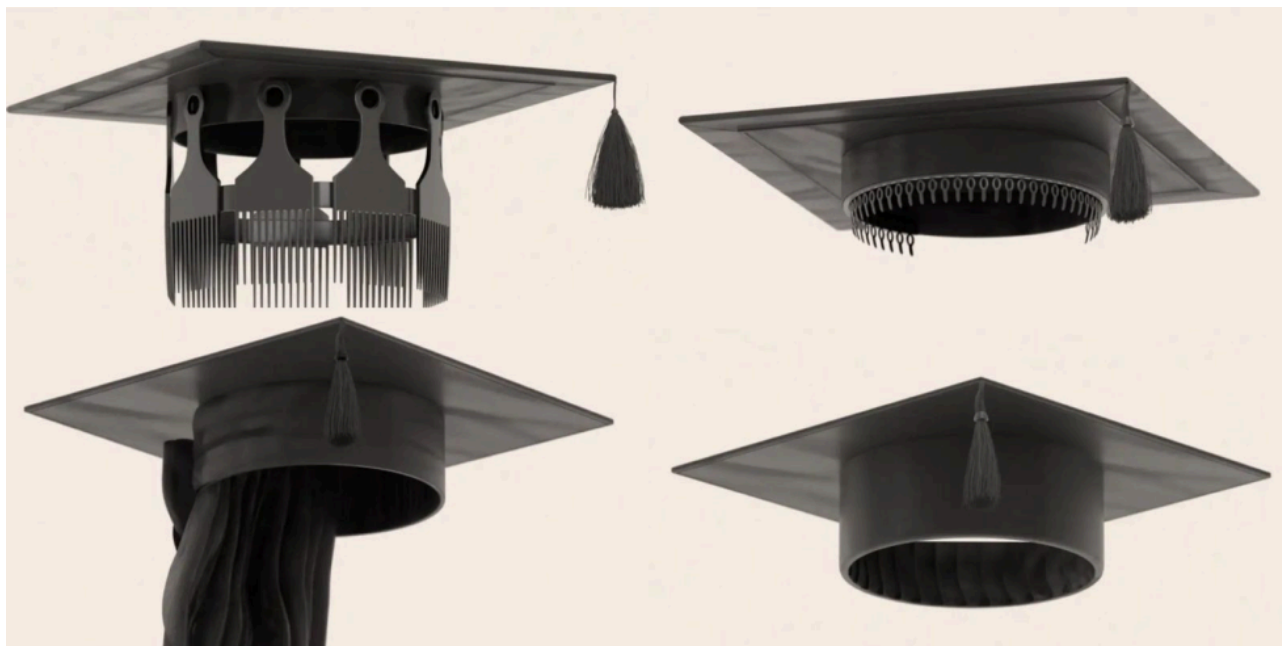
É importante reforçar que todos os cool examples abordados neste projeto de conclusão de curso são fruto do talento e da criatividade de pessoas afrodescendentes. Tal ênfase tem por objetivo, enfatizar e reafirmar não apenas a singularidade dessas produções que alcançaram reconhecimento global, mas também relatar o impacto que exercem na maneira como as novas gerações consomem arte. Essas formas de arte não apenas refletem nossas experiências e vivências, mas também moldam ativamente nossa compreensão do mundo e nossa luta por justiça e igualdade. Portanto, é imperativo reconhecer não apenas sua relevância artística, mas também sua importância histórica e social.

Somos herança da memória, temos a cor da noite, filhos de todo açoite, fato real de nossa história. (Aragão, Jorge 1992.)

Dentre as análises foram escolhidos cuidadosamente quatro cool examples para trazer ao Projeto de conclusão de curso, sendo o primeiro:

2.1.1.1. Capelo por Dendzeiros

Figura 03: Imagem de capelos por Dendzeiros



Fonte: Imagem por Vult: <https://www.vult.com.br/respeita-meu-capelo/>

Esses capelos foram produzidos através de uma parceria entre Dendzeiro e a marca Vult. A Dendzeiro é idealizada por dois homens negros lgbt baianos, que pensam e entendam a marca para além de moldes de uma marca de roupa. É sobre um estilo de vida, diversidade da moda brasileira, pluralidade, inclusão e representatividade, utilizando o fashion como plataforma de emancipação para pessoas reais. A marca Dendzeiro adota estratégias que incorporam modelagens versáteis, visando acomodar uma ampla diversidade de corpos, reconhecendo que as medidas corporais transcendem as convenções padronizadas. Trabalham com a moda agênero, concebendo a pluralidade humana como um fenômeno intrinsecamente inquantificável. Sob essa ótica, as vestimentas são encaradas como um meio de expressão desprovido de atributos de gênero.

A trajetória acadêmica é muito significativa, ainda mais sendo uma pessoa preta, estar em uma instituição universitária é resultado de inúmeras lutas e desafios superados, e o capelo que é tradicionalmente usado durante as cerimônias de formatura, não significa somente um acessório utilizado na ocasião mas sim um símbolo que representa sonhos e conquistas de batalhas pessoais. No entanto, para muitos estudantes negros, esse ícone assume uma conotação dolorosa, representando a falta de representatividade e da inclusão nos espaços sociais. Com isso, a marca Dendzeiro, em colaboração com a empresa de cosméticos Vult, obteve uma iniciativa visionária: o lançamento de uma linha de capelos especialmente projetadas para acomodar e celebrar a diversidade de diversas curvaturas de cabelo crespos ou cacheados que são constantemente marginalizados pela estética convencional desse item acadêmico. Essa parceria desafia as normas estabelecidas da moda e da beleza, mostrando o quanto as faculdades podem se empenhar para que haja inclusão e empoderamento dos estudantes negros. Afirmando o quanto essa frase é necessária, RESPEITA MEU CABELO!

Foram produzidos quatro modelos de capelos, os designs de chapéu projetados são: um modelo para cabelos com dreads e tranças, o segundo para usar com coques, turbantes ou penteados altos, um terceiro exemplar dotado de uma abertura circular no topo, ideal

para cabelos crespos ou cacheados soltos, equipado com pentes para assegurar uma fixação segura, e por fim, um quarto modelo versátil e adaptável, projetado para ser compatível com qualquer tipo de cabelo ou penteado, com uma estrutura de passadeira na abertura para fixação.

2.1.1.2. Festas e eventos produzidos por pessoas negras:

Figura 04: Imagem da festa batekoo



Fonte: [Folha uol](#)

Produções de eventos e festivais idealizados por pessoas pretas, têm desempenhado um papel significativo na cultura brasileira. Exemplos notáveis incluem Batekoo, Afropunk, Discopédia, entre outros. Ambientes que são marcados por ser um espaço de celebração e expressão cultural que desafiam as normas predominantes e promovem a inclusão e a diversidade.

Ao observarmos uma perspectiva mais regional, especificamente falando aqui de Florianópolis, emergem três produtores negros independentes que tem exercido um impacto significativo na organização e realização de eventos na cidade. O Baile da Brum e Baile dos Gêmeos, destacam-se como exemplos emblemáticos de grande influência transformadora na cidade.

Os eventos constituem em demonstrar para o público em geral, o quanto a música, a estética e o conceito são ricos e que principalmente é um local acolhedor e que irá receber todas as pessoas de coração aberto, e para além de essas festas estarem se tornando referência para outros produtores ela está cada vez mais expandindo e mudando a visão do que realmente é uma festa black.

2.1.1.3. Produções de peças manuais

Figura 05: Confeção de peças manuais



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

Os trabalhos manuais entre pessoas negras é uma tradição que perdura ao longo do tempo, e com a disseminação das redes sociais, essa atividade obteve um aumento de sua popularidade. Através da divulgação de seus trabalhos e da troca de conhecimentos por meio dessas plataformas, há uma crescente participação de pessoas negras na produção de suas próprias peças artesanais. Comumente, essas peças refletem temas de ancestralidade e apresentam cores vibrantes, caracterizando uma expressão cultural marcante.

Samira Carvalho designer da marca manual Sambeto diz que as combinações de cores vibrantes e fios garimpados novelo a novelo e com diferentes texturas criam uma moda bem humorada, jovem e elegante, para pessoas irreverentes e autênticas. A prática artesanal é um elemento intrínseco à identidade negra, manifestando-se não apenas como uma forma de expressão criativa, mas também como uma conexão profunda com a herança cultural. Transmitida de geração em geração, essa tradição se enraíza no corpo e se perpetua através da oralidade, servindo como um veículo vital para preservar e

compartilhar conhecimentos, valores e histórias dentro da comunidade negra.

Estamos testemunhando um aumento significativo na criação de roupas que incorporam estampas tradicionalmente encontradas em tapetes, sofás ou almofadas, reinterpretadas de maneira artística e contemporânea, agregando um toque jovial e inovador à moda da comunidade.

2.1.1.4.

Figura 06: Acarajé



Fonte: [Banco de imagem](#) - ISTOCK

Existem várias comidas com afeto na cultura afro-brasileira, como a feijoada, moqueca, frango com quiabo, caruru, bobó de camarão, vatapá, farofa de dendê, e, claro, o acarajé. Para a realização desta pesquisa, optou-se por focar especificamente em um desses alimentos que integram a rica herança cultural negra: o acarajé

O acarajé não é somente uma comida, ela é um elemento principal de ancestralidade, rico e cheia de história com muito significado. O termo "acarajé" tem origem na língua iorubá, em que "akará" significa "bola de fogo" e "jé" corresponde a "comer". Assim, a junção dessas palavras resulta na expressão "comer bola de fogo". De acordo com a história este nome vem de Xangô e Iansã,

Essa nomenclatura está diretamente relacionada ao mito que envolve Xangô e Iansã, segundo a tradição, Iansã buscou um alimento especial para Xangô seguindo orientações do oráculo Ifá. Após comer, Xangô deveria falar em público, e ao fazê-lo, chamas de fogo começaram a sair de sua boca. Quando Iansã tentou ajudá-lo, também soltou chamas. A partir desse evento, o povo os reverenciou como grandes reis do fogo, reconhecendo seu poder sobre as chamas.

O acarajé, quando oferecido aos orixás, deve ser preparado sem alterações na receita e feito pelos filhos de santo, mantendo a tradição do candomblé. O tamanho varia conforme a oferenda: os maiores são dedicados a Xangô, os menores aos obás e erês. Para Iansã, são oferecidos nove acarajés pequenos, número simbólico ligado aos nove partos dela, acreditando-se que essa quantidade traz maiores graças.

De origem africana, o acarajé chegou ao Brasil por causa dos escravos que vieram da África. Sua comercialização começou por esse fato, as “escravas de ganho” começaram a vender acarajé no Brasil, com isso trouxeram rendas para sua família, e algumas consequentemente conseguiram comprar sua liberdade. Além disso, esse trabalho gerou rendas para terreiros e irmandade religiosas. As mulheres deram continuidade ao ofício após o fim da escravidão e, atualmente, são reconhecidas como as baianas do acarajé.

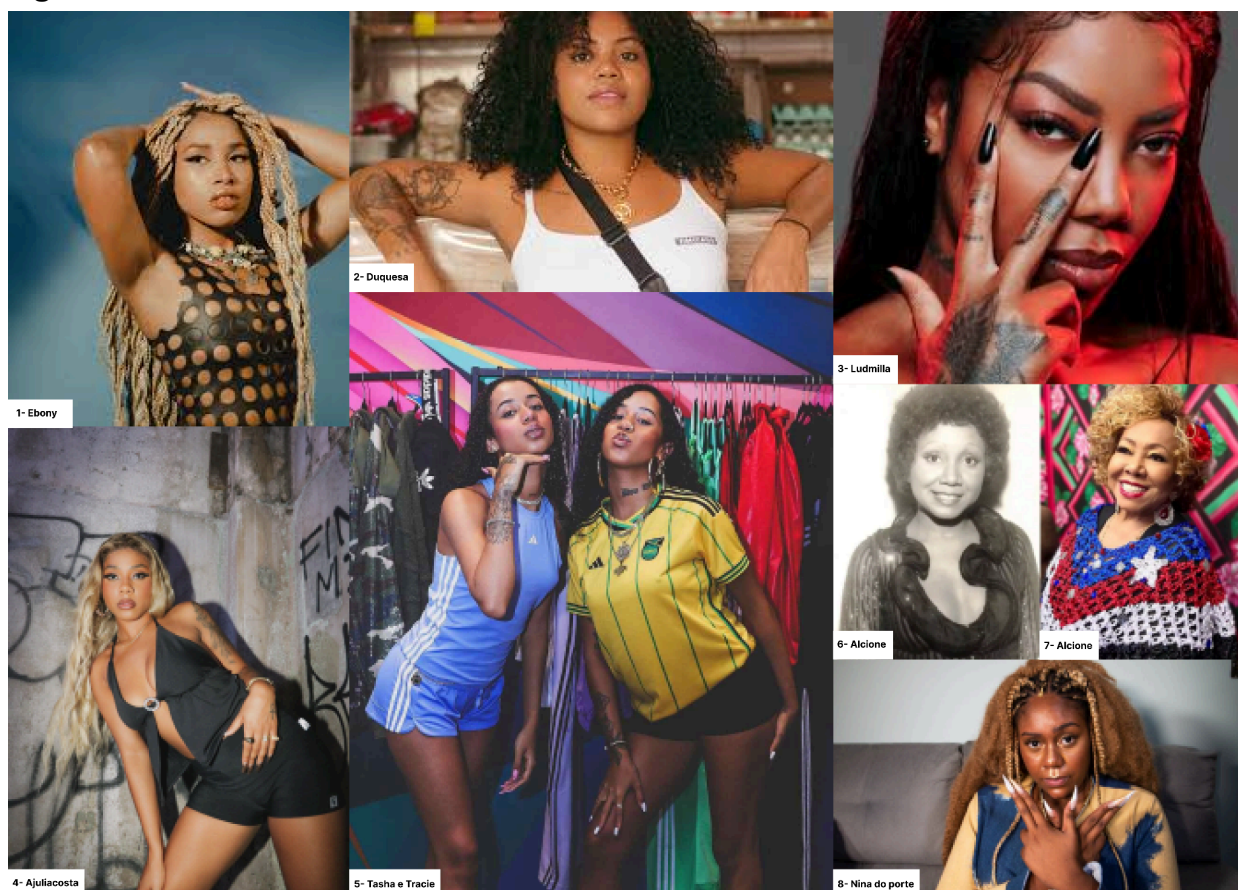
Sua receita inclui feijão-fradinho moído, cebola ralada e sal, sendo frito em azeite de dendê.

2.1.2. Social drivers e tribos:

A pesquisa sobre social drivers foi conduzida utilizando redes sociais, sites e plataformas de tendências. Os social drivers destacados neste projeto são pessoas negras que são ativas nas áreas de moda, música e ativismo social. Foi selecionado apenas quatro para este estudo, porém há inúmeras influências negras ao redor do mundo que são inovadores, que estão cada vez mais moldando e introduzindo novas tendências.

2.1.2.1. Mulheres na música

Figura 07: Cantoras femininas famosas nas mídias atuais



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

Enfatizar o papel das mulheres na indústria musical é crucial, considerando que por muito tempo ela foi predominantemente dominada por artistas brancos, especialmente por homens. Entender que o acesso, reconhecimento e ascensão dessas mulheres na música representam um processo longo e árduo, caracterizado por esforços intensos e persistentes. Essas artistas não são só referenciais para mulheres negras, mas também para periferia e a comunidade LGBT. Como exemplo disso temos o ícone Ludmilla, que é uma mulher que veio da periferia e também é Lesbica, ela desempenha um papel crucial na indústria da música atualmente.

Além da Ludmilla, há outras artistas negras que são referências, como Tasha e Tracie, Duquesa, Julia Costa, Ebony entre outras. Suas obras musicais se destacam e entrelaçam entre si por abordarem temas de empoderamento e narrativas de vivências que somente mulheres negras experienciam. Suas letras frequentemente abordam as dificuldades que mulheres negras enfrentam para alcançar reconhecimento e sucesso em diversas esferas da sociedade, além de abordar a solidão da mulher preta no amor. Com esse crescimento de mulheres afro brasileiras na mídia cantando sobre todos esses temas importantes, cada vez mais outras mulheres negras que escutam essas músicas começaram a se sentir ouvidas e representadas, sendo assim estimuladas a conquistar seus sonhos.

Muitas dessas artistas, como A Julia Costa e Tasha e Tracie, não se limitam apenas à música, mas também como empreendedoras e curadoras de modas. Mostrando a realidade de diversas mulheres negras que produzem suas roupas e possuem múltiplas formas de trabalho. A maioria dessas produções de moda tem influência estética da periferia do Brasil tanto para suas músicas quanto para seu estilo visual e linhas de roupas. Esse engajamento na indústria da moda não apenas amplia sua influência cultural, mas também contribui para a valorização e visibilidade da estética e da cultura das comunidades periféricas que muitas vezes são marginalizadas, enriquecendo o cenário da moda brasileira com perspectivas diversificadas e inclusivas.

Figura 08: Roupas da marca de Ajulia Costa e Tasha e Tracie



Fonte: [Facebook](#) e [Twitter](#)

2.1.2.2. Mile Lab

Figura 09: Imagens da artista e capas dos desfile da Mile Lab



Fonte: Fotos do [acervo](#) studio MILE LAB

Em 2017, Milena Nascimento fundou a Mile Lab, uma marca de streetwear do Grajaú que faz a moda dialogar com as ruas, mostrando a potência que existe na periferia. Segundo Milelab “Somos uma marca marginal e temos por fundamento o ativismo em prol do reconhecimento do corpo periférico, da sua estética e do pertencimento desse corpo em todos os territórios possíveis.” (Milena Nascimento, 2017.)

Uma marca de moda com uma essência diretamente conectada com a periferia do Brasil, um verdadeiro manifesto contra o racismo com as pessoas negras de quebrada que estão habitando as passarelas. Mile Lab participou em duas edições no desfile do São Paulo Fashion Week. Trazendo para a passarela representatividade da cultura negra no Brasil, mostrando a repreensão social e a falta de apoio para ajudar estilistas. Em seu desfile mostrou que as pessoas negras querem e vão fomentar a cultura, que a moda periférica é rica. Além de enfatizar a apropriação cultural e que mesmo sem nenhum investidor eles conseguiram criar e trazer um desfile autêntico.

O desfile da MILE LAB faz parte do projeto Sankofa, uma iniciativa do movimento Pretos na Moda e da startup de inovação social VAMO (Vetor Afro Indígena na Moda), que na segunda edição selecionou oito marcas para desfilarem na SPFW. Em seu site MILELAB declara:

O funk é a ferramenta que devolve a autoestima para o nosso povo. Ele é o grito latente de sonhos que nascem nas ruas. É através dessa batida que a periferia encontra força para expressar em movimentos a realidade do cotidiano dentro de becos e vielas de uma favela. O funk é a trilha sonora da favela do futuro, é o ritmo do Fluxo Milenar. (Milena Nascimento, 2022)

A Mile Lab criou uma coleção chamada “Fluxo Milenar” que teve como objetivo teletransportar os telespectadores para uma viagem no futuro e mostrar como seria um baile funk daqui 20, 30 anos. A coleção celebra a existência do povo preto periférico, mostrando em sua coleção na prática como o povo afrobrasileiro ressignifica as angústias e dores que uma sociedade institucionalizada no racismo promove, em arte pura e significativa.

O primeiro elemento desta coleção é a pipa, que decora os céus periféricos e dificilmente faz presença em regiões centrais, sendo assim parte da cultura e estética das quebradas desde seu surgimento. Papéis de seda, varetas de bambu, rabiolas de saco plástico, linhas de algodão e demais acessórios são materiais que não só representam o desenvolvimento de diversas crianças em criar suas próprias pipas mas também ferramentas que às permite olhar para o alto e mesmo com os pés no barro, chegar mais perto do céu.

2.1.2.3. Lázaro Ramos e Taís Araújo

Figura 10: Imagem Lázaro Ramos e Taís Araújo



Fonte: Imagem 1: [Alo alo Bahia](#) e Imagem 2: [Observatórios dos famosos](#)

Lázaro Ramos é um renomado ator, diretor e escritor brasileiro, conhecido por sua atuação versátil e por abordar questões raciais e sociais em seus trabalhos, sendo uma figura proeminente no cenário audiovisual brasileiro. Com todo esse reconhecimento e esforço, sua carreira como ator tem se expandido gradualmente, em 2021 Lázaro foi contratado pela Amazon não apenas para atuar e dirigir, mas também para auxiliar a gigante do varejo americana na produção de conteúdo autêntico com foco no mercado brasileiro. Além disso, se destaca em trabalhos como modelo e ícone de moda.

Já, Taís Araújo é uma atriz renomada e uma das principais vozes na luta contra o racismo e pela representação negra na mídia brasileira. Em eventos de moda, Tais utiliza de sua presença para promover a identidade afro-brasileira. Ela frequentemente escolhe designers negros e peças que celebram a cultura africana, contribuindo para uma maior visibilidade e valorização dessas influências na moda brasileira. Além de seu trabalho como atriz e modelo, Taís Araújo também se dedica à educação cultural. Ela participa de projetos que visam a disseminação da cultura afro-brasileira, promovendo o conhecimento e o respeito pela história e pelas tradições das comunidades negras no país. Em 2017 a

ONU Mulheres Brasil nomeou Taís Araújo como defensora dos Direitos das Mulheres Negras.

Ambos são reconhecidos como protagonistas na promoção da representatividade negra nos meios de comunicação brasileiros. Além de dar palestras e produzir eventos, utilizam suas redes sociais e influência como atores para contribuir significativamente para que mais pessoas se sintam representadas e incluídas. Em 2017 e 2021 o casal entrou na lista pela Mipad entre os negros mais influentes do mundo, organização que escolhe os afrodescendentes que fazem a diferença no mundo. Em seu instagram, Taís Araújo agradece por estar na lista de pessoas negras mais influentes do mundo. “Seja pela comunicação, artes, influência ou educação. Todo o trabalho é feito com carinho e principalmente respeito, pensando em representatividade e transformação.” (Araújo, Taís 2021)

2.1.2.4. Luanda Vieira

Figura 11: Imagem de Luanda Vieira



Fonte: Imagem 1: [Fashionlinismo](#) e Imagem 2: [Linkedln](#)

Luanda Vieira é uma jornalista de moda, e também uma ativista engajada em temas como a diversidade e inclusão. Seu extenso currículo inclui contribuições significativas em importantes veículos de comunicação e moda, o que ajudou a fortalecer sua marca ao longo dos anos. A jornalista realizou trabalhos importantes para revistas da Edições Globo Condé Nast, como Glamour e Vogue. Na primeira revista, desempenhou o papel de editora e com essa experiência se aprofundou ainda mais em pesquisas de tendências, se tornando especialista em Street style.

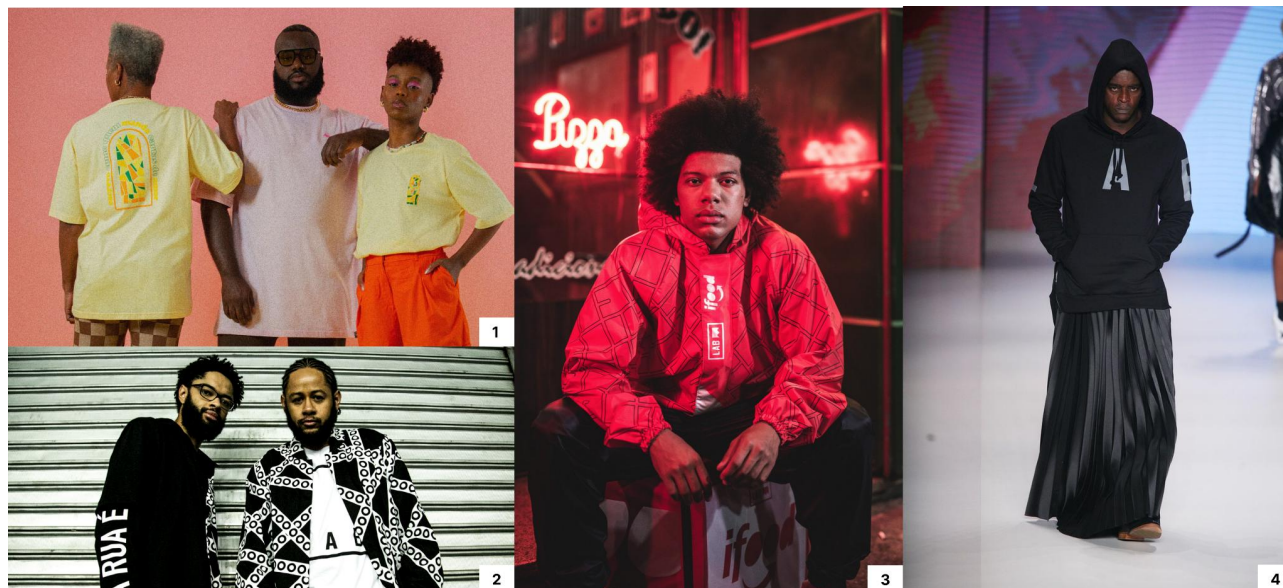
Luanda Vieira foi a primeira e única brasileira a integrar o comitê global de diversidade e inclusão. Durante os dois anos em que atuou foram implementadas iniciativas globais para promover a diversidade e inclusão dentro das empresas.

Através de sua trajetória e desenvolvimento profissional, a jornalista ganhou experiência

ao cobrir semanas de moda em cidades internacionais como Nova York e Londres. Conquistando e marcando seu nome não só na moda brasileira, mas também no cenário da moda internacional

2.1.2.5. Lab Fantasma:

Figura 12: Imagens das peças do Labfantasma



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

O Laboratório Fantasma, uma empresa afro-empREENDEDORA, foi estabelecido em 2009 na periferia da Zona Norte de São Paulo por Emicida e seu irmão, Evandro Fióti, com o propósito inicial de gerenciar a carreira do rapper. Desde o princípio, reconheceram que o gerenciamento de um artista não se limita ao lançamento de álbuns e turnês, mas envolve a criação de uma visão de mundo e narrativas que refletem um estado de espírito, com a aspiração de promover melhorias não apenas individuais, mas também comunitárias, nacionais e globais. Essa compreensão levou à expansão das atividades da empresa.

Mais do que uma alternativa para gerir negócios na economia criativa dentro da cultura Hip Hop e para a realização da música, o Laboratório Fantasma surge com um propósito transformador. Busca não apenas transformar vidas e comunidades, mas também impactar positivamente o mercado da música, moda e audiovisual. O objetivo é dar voz, consideração e valorização às vozes historicamente silenciadas, promovendo coletividade, afeto, amor e humanidade, e contribuindo para a valorização da cultura, diversidade e pluralidade da população afro-indígena brasileira. Por meio da música, cultura e entretenimento, a empresa visa transformar locais e vidas com autenticidade, contribuindo para uma sociedade menos desigual e violenta, fundamentando-se nos pilares de ancestralidade, equidade, pluralidade, representatividade, coletividade e sustentabilidade.

Em todas as suas iniciativas, a empresa valoriza essencialmente a contratação de empresas, organizações, talentos, modelos e fornecedores que promovem a diversidade e inclusão. Prioriza negócios com entidades ou indivíduos pertencentes a grupos identitários marginalizados (como LGBTQIA+, PCDs, indígenas, mulheres negras, entre outros), reconhecendo que dessa forma pode impactar positivamente e valorizar tais organizações, desenvolvendo o ecossistema ao qual pertence. Institucionalmente, a empresa também apoia iniciativas e organizações que oferecem serviços destinados a grupos sub-representados, majoritários na população brasileira, e/ou populações em situação de vulnerabilidade, promovendo cultura, educação e apoiando causas sociais e

ambientais.

Além de gerenciar as carreiras de artistas como Rael, Drik Barbosa, Dona Jacira, Emicida e Fióti, a empresa atua em várias frentes interligadas, definindo-se como um Hub de Entretenimento. Atualmente, opera como gravadora, editora, produtora, estúdio audiovisual, moda, marcas e licenciamentos.

Na moda já participou do São Paulo fashion Week com 90% de seus modelos negros, mostrando roupas no estilo streetwar. Além de outras conquistas como serem eleitos pela Interbrand como uma das marcas que ocupam espaço na mudança na cultura do Brasil, prêmios como o selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade da Cidade de São Paulo que reconhece boas práticas de gestão da diversidade e promoção dos direitos humanos em empresas, órgãos públicos e organizações do terceiro setor.

2.1.3. Tendências latentes dentro do tema:

Na moda, existe um ditado popular que diz que "tudo volta". Manter peças antigas ou explorar brechós é uma excelente maneira de seguir as tendências sem comprometer o orçamento. Além disso, é crucial entender o que se alinha ao nosso estilo de vida.

Reconhecer as tendências emergentes dentro da cultura preta significa compreender que praticamente todas têm suas raízes em um contexto cultural específico, carregando consigo simbolismos importantes. Elas servem como ferramentas de pertencimento, resgate cultural e inspiração para outros. Vestidos, colares, brincos e penteados são elementos fundamentais que conectam pessoas de diferentes culturas, fazendo alusão também à rica diversidade da cultura afro-brasileira.

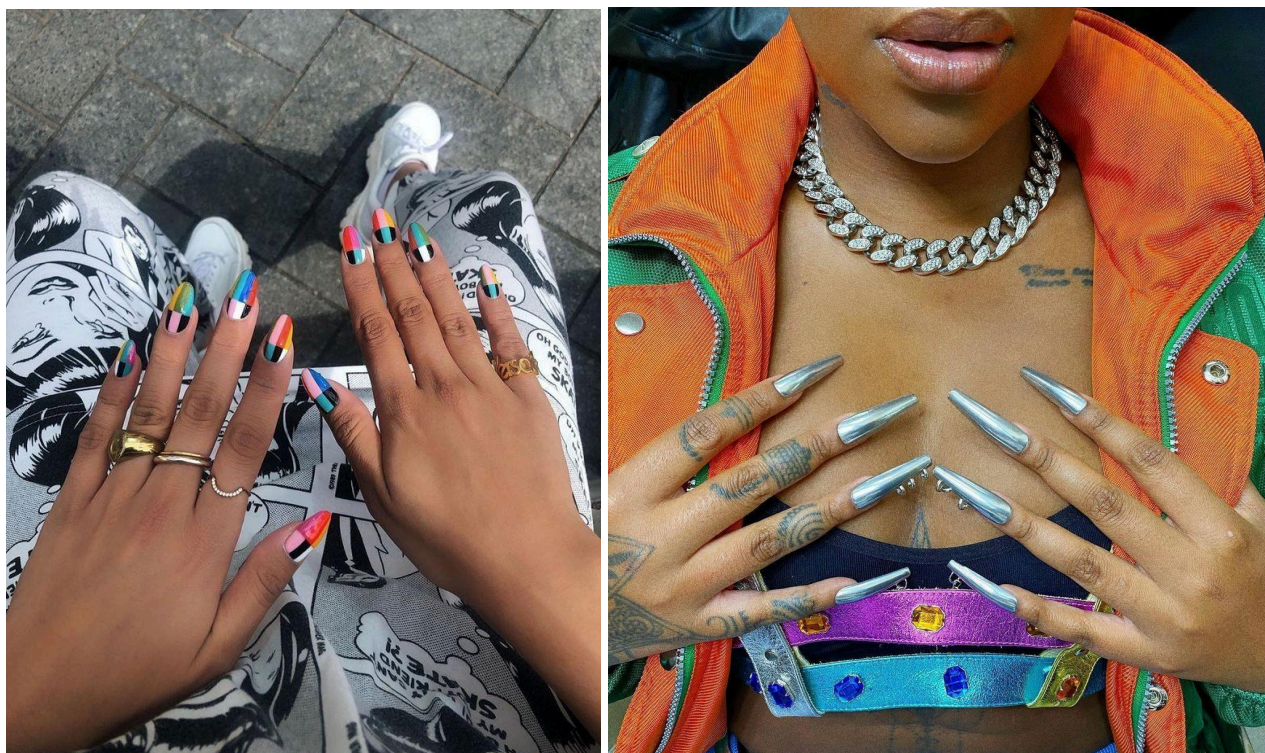
Esses acessórios contribuem para a construção de um repertório cultural, ajudando na formação de identidades que refletem experiências, referências e conhecimentos variados. Segundo Pereira (2011) a arte negra é rural e ritualística e:

acompanha a vida da comunidade, é instrumento da sua relação com o espiritual, participando dos ritos e rituais da vida doméstica desde o nascimento, os ritos de passagem, passando pela morte e continuando na perene ligação com a ancestralidade. (PEREIRA, 2011.)

Entendendo isso, a pesquisa foi conduzida através de análise de conteúdo de mídias digitais, como sites e plataformas de mídia social como o TikTok, além de consulta a bureaux de tendências reconhecidas. Adicionalmente, foram realizadas conversas informais com indivíduos de ascendência afro-brasileira, explorando suas percepções e identificação de tendências dentro do tema investigado. A seguir, serão apresentadas algumas tendências que estão em alta nos dias atuais, as quais conforme o tempo passa ressurgem em diferentes formas, cores e elementos mas com a mesma base da essência.

2.1.3.1. Alongamento de unhas e Nail Arts

Figura 13: Imagem Nail Arts



Fonte: Imagem 1: [Pinterest](#) e Imagem 2: [Pinterest](#)

Há algum tempo vem acontecendo um BOOM, na estética de unhas. Cada vez o comprimento das unhas tem aumentado, tornando-se um elemento de decoração significativo no empoderamento tanto de mulheres quanto de homens. Com a ascensão do rap e da cultura preta no mainstream, as longas unhas, antes marginalizadas, começaram a ganhar visibilidade e se tornaram formas de expressão da periferia. Historicamente, as unhas com alongamento tem raízes na cultura das mulheres pretas e grupos sociais marginalizados. Os padrões de beleza predominantes eram definidos pelo visual das mulheres da elite branca, abrangendo não apenas cabelo e corpo, mas também comprimento das unhas, então por muito tempo as unhas longas foram estigmatizada e marginalizada, com uma série de estereótipos negativos relacionados a classe trabalhadora, aos mais pobres e inclusive trabalhadores sexuais.

Apesar dos estereótipos racista, as mulheres negras ressignificaram o uso de unhas grandes como forma de demonstrar resistência, e enaltecer sua identidade própria. E a partir daí surgiram vários representantes desse movimento a supermodelo Donyale Luna usava unha postiça quando fez história na Vogue como primeira mulher negra a estampar uma capa de revista em 1966, nas décadas de 70 e 80 tivemos Donna Summer, Diana Ross. Para o Brasil a cantora Alcione foi um grande símbolo de pertencimento já trazendo a existência de unhas longas e o nail arts. Nos anos 90, a primeira geração de mulheres rappers trouxeram as unhas grandes para compor seu estilo, como uma forma de sinal de ostentação.

Figura 14: Imagem da corredora Flo Jo



Fonte: [Unhas e as medalhas da corredora Flo Jo durante as Olimpíadas de Seul \(1988\)](#)

A corredora olímpica Flo-Jo bateu o recorde mundial em 1988 e posou com suas medalhas e suas longas unhas de acrílico (ainda muito menores do que as que vemos hoje). Nos jornais da época, suas unhas foram mais – negativamente – comentadas do que suas vitórias, mas a imagem ficou marcada na história. Recentemente, a nova geração de celebridades tem revivido as unhas grandes, com isso os nail arts vem ganhando mais destaque nas capas de revistas e editoriais de moda se tornando verdadeiras obras de arte na mão de novos designers. Com inúmeros diferentes estilos e modelos, em formato de stiletto, quadradas ou até mesmo extremamente longas. Sem contar a diversificação na utilização de cores e materiais utilizados para fazer as unhas.

2.1.3.2. Estética Y2K

Figura 15: Fotos dos estilos que incorporam a estética Y2K



Fonte: [Pinterest](#)

A sigla Y2K significa anos 2000, sendo o Y (Year/ Ano) e K (mil). Esse estilo é composto por calças cinturas baixas, brilhos, estampas camufladas, calças baggy (calças retas) calças com vários bolsos (conhecida atualmente como calça cargo), tamancos plataforma, conjuntos de plush, bandanas, bermuda jorts, lenços, óculos com lentes transparente, entre outros.

Nos anos 2000, o Y2k foi popularizado por mulheres negras como Missy Elliott, o grupo Destiny's Child, Aaliyah e Blaque, sendo uma das tendências de moda criadas pela comunidade negra. Depois, o visual foi incorporado em artistas como Britney Spears, Christina Aguilera e Paris Hilton. Agora é a inspiração para a nova geração 20 anos depois, utilizando novas formas de usar a estética dos anos 2000 nas bolsas baguette, por exemplo é um estilo que sempre faz o seu comeback na moda em diferentes modelos, além do uso de top cropped.

2.1.3.3. Ombre lips:

Figura 16: Bocas com gloss e contorno



Fonte: Imagem 1: [Pinterest](#) e Imagem 2: [Pinterest](#)

Antes de se tornar uma tendência estabelecida, a utilização de tons escuros nos lábios na maquiagem de mulheres negras representava uma resposta à escassez de batons adequados para tons de pele mais escuros. Durante as décadas de 80 e 90, muitas mulheres utilizavam lápis de olho para contornar ou preencher os lábios, sendo esta uma escolha mais ousada. Outra técnica popular é aplicar um batom de tonalidade mais clara no centro dos lábios para criar um efeito de degradê mais discreto. O movimento do hip hop e R&B ajudaram a popularizar a estética labial na sociedade. Em 2010, houve uma diminuição no uso de ombre lips, à medida em que o uso de batons matte foi se popularizando, somente oito anos depois começaram a viralizar novamente o uso de ombre lips, impulsionando pelo uso frequente de artistas como Beyoncé, Lizzo, Tasha e Trace, entre outras que ajudaram na popularização da reutilização dessa nova estética na sociedade

Considerado um traço negroide, ou seja, uma característica que tende a se repetir em pessoas negras, os lábios grossos carregam uma associação forte ao racismo. Portanto, destacar essa característica facial, seja realçando o contorno ou criando um contraste com tons escuros, pode ser interpretado como um ato de afirmação e resistência política.

2.1.3.4. Loiro Pivete:

Figura 17: Imagens de cabelos platinados



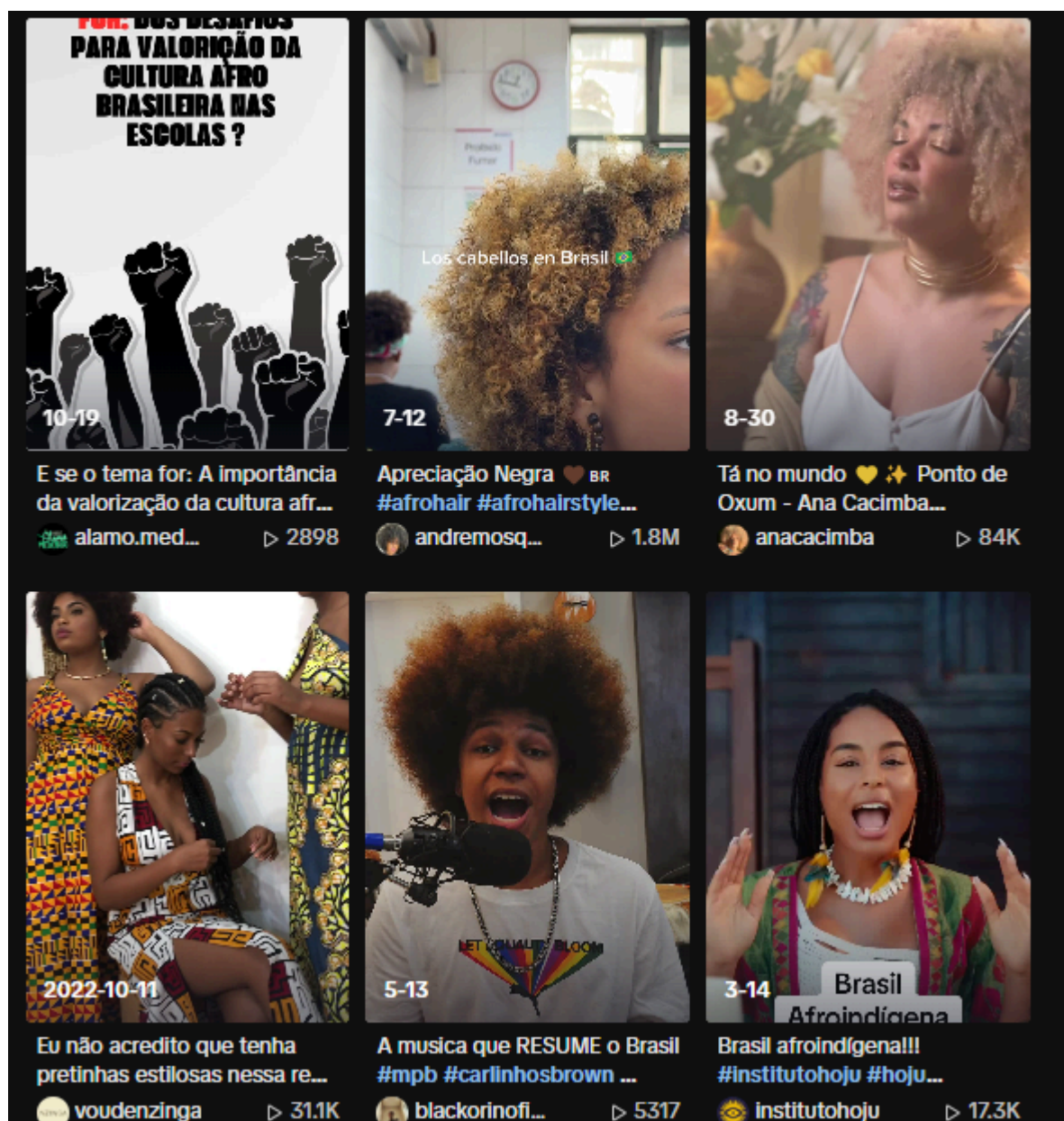
Fonte: [Pinterest](https://www.pinterest.com)

Uma das tendências que são da estética negra que vai e volta, é o cabelo platinado de loiro. Normalmente, esse estilo de cabelo é realizado com mais frequência perto do final do ano para compor o estilo das pessoas para celebrar o novo ano, verão ou até momentos celebrativos como por exemplo a copa do mundo.

No fim dos anos 90, descolorir os cabelos virou moda na periferia, principalmente no Rio de Janeiro. A inspiração muitas vezes vinha de cantores de samba, pagode ou até mesmo jogadores que faziam sucesso na época. Entretanto, por causa de sua origem, inicialmente o termo “Loiro pivete” era pejorativo, sendo ligado diretamente à marginalidade. Ganhando ascensão e sendo abraçado cada vez mais por personalidades famosas, o cabelo descolorido foi conquistando cada vez mais espaço na sociedade, hoje o termo antecede de forma histórica o “Nevou”.

2.1.3.5. Vídeos através do tiktok e reels sobre temas relacionados a produções negras

Figura 18: Print do tiktok com conteúdo de produções negras



Fonte: Tiktok (pesquisa de busca produções negras)

Com o aumento do acesso a redes sociais, também aumentou o disparo de informações tornando assim o tiktok o novo “google” e com isso pessoas influentes, canais de comunicações e pessoas que não possuem influência alguma começam a falar sobre rotina, vivências, notícias, cinema, moda e etc... Isso fez com que pessoas pretas comessem a falar mais na internet tornando assim “digital influencer” essa é uma tendência que vem aumentando cada vez mais. Abordando diversos temas até mesmo o que são classificados como delicados. Trazendo assim uma visibilidade maior à comunidade negra.

2.2. Contra Tendência do tema

Há uma problemática significativa advinda da influência externa sobre a cultura negra, na qual a valorização positiva dessa cultura ocorre quando adotada por pessoas brancas. Isso propicia a prática da apropriação cultural e a implementação de políticas de

higienização que visam restringir o acesso a tudo aquilo que é percebido como "sujo" pelas grandes corporações.

Houve quem dissesse que a apropriação cultural era uma expressão que estava se tornando "obsoleta" (ASEGA et al., 2017, p. 2). Contudo, vimos uma espécie de emergência dessa discussão a partir do que chamam de lutas identitárias. Homi Bhabha, ao comentar a difusão global de danças de determinadas culturas através do YouTube, afirmou: "É interessante que ninguém fale de apropriação até alguém considerar que algo inadequado está acontecendo. E é só aí, quando alguém faz a acusação de apropriação, que começa uma certa discussão" (ASEGA et al., 2017, p. 3).

Pessoas negras recebem grande repressão social em nossa comunidade, onde seus corpos e representações culturais são explorados de maneira lucrativa para o mercado. Muitas vezes utilizando o pretexto de "inclusão". Contando que a visibilidade, reconhecimento e valorização cultural serão destacadas, o mercado capitaliza com essas representações. No entanto, na maioria das vezes, esses protagonistas são marginalizados ou excluídos. Quando presentes, não devem representar uma ameaça ao status sendo colocados muitas vezes como coadjuvantes da própria história. A apropriação cultural, portanto, não implica somente na utilização de símbolos culturais, mas também no apagamento histórico de uma nação.

Não há segredo: "o branco quer o mundo; ele o quer só para si. Ele se considera o senhor predestinado deste mundo. Ele o submete, estabelece-se entre ele e o mundo uma relação de apropriação" (FANON, 2008, p. 117).

Esse apagamento histórico está constituído em diversas formas, na história simbólica e cultural, nos territórios pretos que foram "invadidos" por pessoas brancas, na violência, genocídio e o constante branqueamento racial. E isso inclui não somente questões de assassinato mas a precarização de assistência à saúde pública visto que a maioria dos negros residem em bairros periféricos no Brasil.

Em 2022, 76,5% dos homicídios do Brasil foram contra negros. O percentual representa 35.531 negros mortos intencionalmente no país. As mortes de pessoas não negras são 19,4% do total de mortes com registro racial. (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.)

Todas essas questões se englobam dentro do racismo estrutural, ocasionando em um roubo cultural. O branco sempre quis o mundo, se apropriando através de influência e auxílio do capital da cultura africana sem ao menos entender o significado por trás dela, bastou transmutá-la em sua, adquirindo a posse. Hoje, a produção em massa de objetos que antes estavam vinculados às várias identidades do povo africano é frequentemente justificada sob o pretexto de questões estéticas. Isso tudo, sem que resulte em uma melhoria significativa nas condições de vida da grande maioria desses grupos.

Como exemplo disso temos artistas como Elvis Presley no rock, onde o mesmo virou um produto criado como ícone cultural, porém é fundamental reconhecer que o gênero musical tem suas origens profundamente enraizadas na cultura negra. O rock surgiu, inicialmente, pela Sister Rosetta Tharpe, nos anos de 1920. O ritmo surgiu da união do gospel aos blues, com a aceleração de sua batida. E Chuck Berry conseguiu sua influência sendo frequentemente celebrado como o pai do gênero devido à sua influência

seminal e à sua abordagem inovadora. Essa mesma dinâmica pode ser observada no rap, onde artistas como Eminem, Justin Timberlake, Iggy Azalea entre outros alcançaram proeminência, muitas vezes obscurecendo as contribuições cruciais de artistas negros anteriores para o desenvolvimento e a evolução do gênero.

Diante da complexidade da apropriação cultural e das suas ramificações na sociedade contemporânea, torna-se claro que essa prática não apenas perpetua desigualdades históricas, mas também marginaliza e explora culturalmente pessoas negras e suas identidades. A exploração comercial sob o pretexto de inclusão e diversidade frequentemente resulta na perda de significado e na perpetuação de estereótipos prejudiciais. Além disso, a apropriação cultural não se limita à esfera cultural; ela permeia questões sociais, econômicas e políticas, exacerbando o racismo estrutural e contribuindo para disparidades significativas na qualidade de vida entre grupos étnicos.

2.3. Definição do Paradigma

Nesta fase da pesquisa, ficou estabelecido que o projeto não se enquadra como uma macro tendência, uma vez que uma macro tendência é caracterizada por surgir e manter-se relevante por um longo período de tempo, e diferente de uma macro tendência os paradigmas têm um núcleo de estabilidade maior, portanto tem uma duração no tempo também maior.

O tema escolhido é de impacto duradouro, capaz de provocar mudanças significativas na sociedade: uma nova consciência global que estrutura e aprimora as ações coletivas. É crucial compreender que os meios de produção das pessoas negras têm raízes profundas e têm influenciado positivamente tanto o meio cultural quanto social há décadas.

2.3.1. Texto Apresentação:

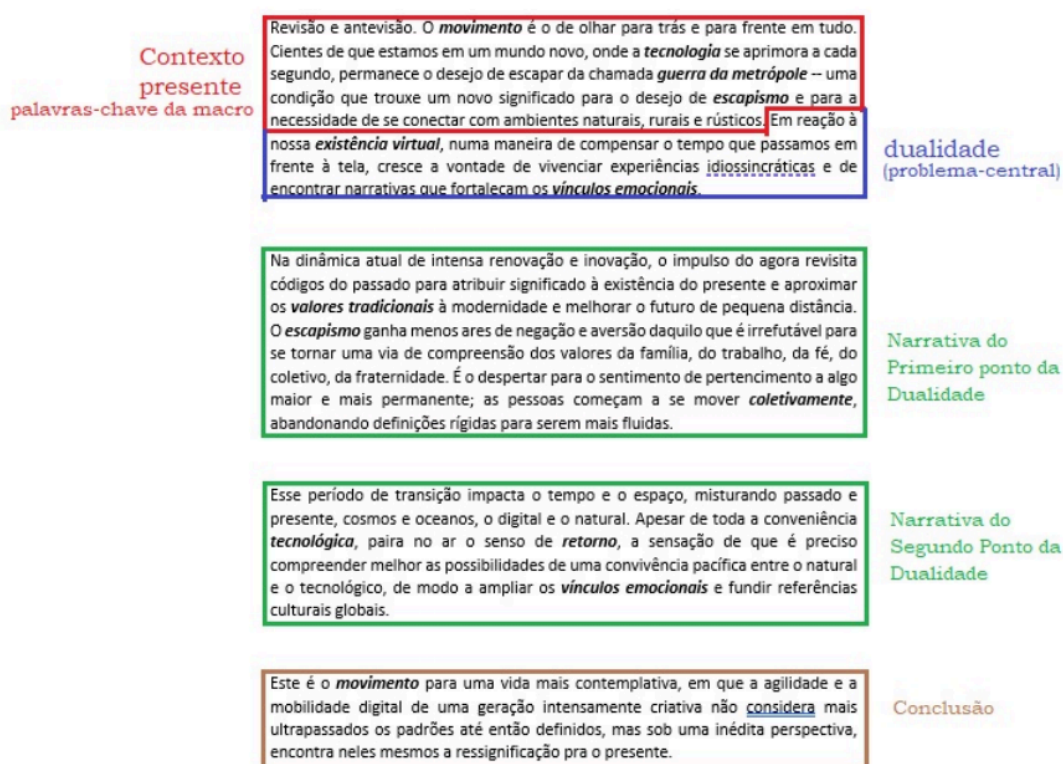
Nesta etapa, é elaborado um pequeno texto de apresentação ao tema que irá dar abertura a leitura do trendbook. O texto nada mais é do que uma breve introdução de todo conteúdo do booking, segue abaixo resultado final da produção do conteúdo:

Este trendbook é resultado de uma abordagem metodológica de investigação de tendências. Manifestando todos os resultados encontrados, o paradigma central mostra a contribuição do povo preto periférico para sociedade cultural e econômica do Brasil. Além disso, o foco central do livro está na exploração do Afrocentrismo. Nas outras sessões, também são realizados diversos direcionamentos técnicos sobre elementos estético-simbólicos e funcionais relacionados ao setor. A proposta deste trendbook é, portanto, sintetizar alguns aspectos sócio-históricos e culturais relacionados ao tema ressaltando a influência que ela exerce no mundo.

2.3.2. Texto central do paradigma:

Este projeto de conclusão de curso utilizou o formato de seções que foi definido para o projeto de tendências como base para criação do texto central do paradigma (conforme a imagem abaixo).

Figura 19: Seções texto macro



Fonte: Projeto de tendências (UFSC, 2022)

Observamos acima as demarcações instruindo como é a estruturação do texto, podemos ver que todas as seções são sucintas, sem parágrafos longos. Essa estrutura foi pensada para trazer mais dinamismo e proximidade com o leitor para o trendbook. Então iniciamos com o contexto do paradigma que está marcado em vermelho, nesta parte buscamos entender de uma forma breve e poética do que se trata o tema. Em seguida, com a criação do contexto geral do tema, conseguimos identificar as dualidades presentes, sendo assim marcamos o problema central e realizamos o desdobramento das dualidades que foram identificadas, criando-se um texto que exemplifica exatamente quais são os problemas centrais assim como mostra na seções acima em tons verdes. No final se cria a conclusão geral e conseguimos extrair do texto quais são os conceitos do tema

Falando de uma forma menos técnica da criação do texto central do paradigma, o objetivo é criar um texto que remeta e traga para as pessoas de uma forma mais pessoal a importância do tema para a sociedade, o quanto a união de pessoas pretas é o que faz elas terem força para continuar lutando e conquistando espaço, onde por mais que não pareça toda e qualquer tendência que exista a partir de uma cultura atualmente tem um significado por trás. Através desse texto é notável que a autora quer trazer uma sensação de pertencimento, de liberdade e mostrar a autonomia e coragem de quebrar padrões. Pessoas pretas nunca foram considerados dignos de espelho para sociedade e com isso buscaram não seguir códigos de vestimentas, ou padrões sociais criados pela elite branca brasileira. Pode se dizer que o povo afrobrasileiro sempre buscou criar autenticidade e ressaltar suas essências morais e políticas através de sua cultura.

Formatação do texto:

Palavras chaves da macro: Valorização (orgulho), ancestralidade, resgate cultural,

Periferia, movimento

Negritude, significa **orgulho** de se sentir negro. A cultura preta vem de um local de **ancestralidade**, luta e muito amor. O **movimento** constante que o povo preto construiu vai além de uma simples tendência, fugindo do simplório e todo estereótipo ou comportamento que pessoas de elite branca esperam que o preto **periférico** deve ter. Carregando em sua essência um conjunto de cultura cheio de significado que se disseminam em expressões artísticas extremamente ricas. Hoje diversas das tendências que vem circulando no meio econômico e social do Brasil, surgiu da periferia brasileira, e com isso ao mesmo tempo que acontece uma **ascensão cultural** a apropriação e desvalorização do negro ganha destaque. A ampla acessibilidade aos meios de comunicação e a proliferação de informações, verídicas ou não, intensificam a **urgência de valorizar e reconhecer** o papel das pessoas afro brasileiras que residem em áreas periféricas do nosso país.

Além do reconhecimento e fortalecimento interno, uma batalha de longa data tem sido trilhada. Através de várias formas de arte como expressão política, busca-se combater a negligência cultural enfrentada pelo povo negro com inúmeras mensagens e críticas sociais. Com essa luta histórica, a comunidade negra vem experimentando um movimento de auto afirmação e valorização interna, e a ideia decolonial dentro da comunidade vai ganhando cada vez mais espaço.

É inegável a contribuição que o povo periférico preto trás para a cultura socioeconômica brasileira, o reconhecimento e a valorização desses povos são essenciais para evitar o apagamento histórico. Através desse reconhecimento, o povo negro começa a acessar espaços antes inacessíveis e passa a ter oportunidades financeiras que possibilitam a estabilidade econômica.

Ainda que em passos lento, pensando no futuro, observa-se cada vez mais o povo preto ocupando espaços, assumindo o controle do próprio destino, e compartilhando entre si para alcançar lugares de poder. Buscando uma vida mais harmônica e ressignificando uma história que nunca deve ser esquecida, mas que não será mais sobre dor!

2.3.3. Mapa conceitual

Finalizado o texto do paradigma, através das palavras chaves do texto, é definido por meio de um mapa mental quais serão os conceitos que irão definir as estéticas. Para ter uma compreensão visual melhor, o mapa conceitual foi feito pelo Illustrator. Segue estudos abaixo:

Figura 21: Painel visual do paradigma



Fonte: [Pinterest](#)

2.4. Estéticas

Às estéticas apresentam características que a distinguem das tendências, indo além de um estilo visual. Ela proporciona uma ampla flexibilidade e liberdade para a expressão da individualidade de diversas maneiras, abrangendo aspectos como estilo de vida, música, moda, acessórios, alimentação e até mesmo a forma como o indivíduo se relaciona nas redes sociais e com o mundo em geral. Compreendendo o conceito de estética, nesta fase através dos adjetivos obtidos pelas palavras chaves do mapa mental é construído três estéticas principais que representam o paradigma, abaixo no [tópico 2.4.1](#) é mostrado as definições das estéticas.

2.4.1. Definição das estéticas:

Para elaborar o texto é seguido uma metodologia usada na matéria de tendências para que a elaboração seja mais poética e coesa. A estética traduz os conceitos e símbolos da macro em qualidades tangíveis.

Na separação estrutural do texto é mostrado:

1. **Cor azul:** O contexto da estética dentro da macro;
2. **Cor amarela:** Alusão a sensações e sentimentos humanos (proteção, aconchego, frieza, desprezo, exposição, identificação, protagonismo, força, confiança etc.);
3. **Cor rosa:** E aos aspectos físicos da matéria (superfícies, formas, estrutura, consistência, brilho, opacidade, peso, simetria, aparência, aspereza, etc).

Figura 22: Processo Estrutural para organização textual das estéticas

“ESTÉTICA 1”: A atmosfera é de futuro-primitivo. Aparências bizarras surgem num processo de metamorfose, no qual não há restrições, abrindo-se um novo espaço para as formas orgânicas à medida em que se combinam tecnologia e os fenômenos naturais. Empregando uma estética tecno-sensorial, que conjuga proteção e liberdade de movimento, surgem formas indefiníveis, numa espécie de inovação “viva”, evitando as categorias convencionais da indústria. Com uma beleza dark e violenta, estruturas desconstruídas são projetadas para serem usadas. A imperfeição, o deteriorado das superfícies da natureza apontam para um caminho de autenticidade.

“ESTÉTICA 2”: O mundo se tornou eclético, um grande bazar de referências e narrativas oriundas da ruptura sem preconceitos que revela uma explosão criativa. De maneira criativamente sarcástica, utilizando materiais baratos e banalizados, cria-se a aparência do luxo; mas o high é low, a côrte é popular. Atendendo a um consumidor cada vez mais seletivo, consciente e autoral, numa corrente contra a atmosfera do hiperconsumo e do fast-fashion, os artigos reutilizáveis apontam para o reconhecimento da autenticidade, da maior valorização da individualidade e do estilo pessoal.

Fonte: Matéria de tendências moodle

2.4.1.1. Texto das estéticas:

Após contexto de como formular os textos das estéticas foram desenvolvidos abaixo a estrutura para cada uma das estéticas:

2.4.1.1.1. Estética 1: Raízes afro brasileiras

Palavras chaves: tradicional, Religioso, étnico, Manual, Natural

Afrobrasilidade, uma palavra que representa um povo, uma essência, uma unidade e resistência. As raízes afro-brasileiras é uma tapeçaria vibrante, tecida com os fios da história e da alma. Nas suas entranhas, pulsa a energia das religiões que dançam com os orixás, uma sinfonia de fé que mistura o sagrado com o cotidiano. É no ritmo envolvente do samba, do axé e do maracatu que ecoam os passos ancestrais, celebrando a alegria e a resistência com cada batida e cada passo.

A resistência está em sua essência e manifesta-se através de sentimentos genuínos, como autoafirmação, união e força. Gerando seu reconhecimento interno e seu destaque externo. No sentido físico e material, há o trabalho manual, transparece o natural, manifesta-se o religioso e étnico

2.4.1.1.2. Estética 2: Uma quebrada autêntica

Palavras chaves: Aglomerado, Jovial, Agitado, Afrodisíaco, dourado, empoderado, cores quentes

A beleza da favela, um local culturalmente rico. Com uma comunidade que exala resiliência, cumplicidade e parceria, cada espaço neste local carrega uma história de muita luta e conquista. Lugar onde tem mãos que trabalham arduamente, que criam, que constroem e que cuidam, são também as mãos que se entrelaçam em solidariedade.

Ele é rico, no calor das tardes, na música que ecoa pelas ruas, no sorriso que floresce mesmo em meio às dificuldades, vê-se a alma vibrante de um povo que nunca se deixa apagar.

Nesse sentido, diversas sensações vêm à tona: Um local muito povoado que se entrelaça, que é agitado, jovial com muita cor de ouro espalhada. De uma comunidade que não mede forças para se empoderar. Com a ascensão da moda periférica para o mundo, emerge a necessidade de seu devido reconhecimento externo, em busca de resgatar culturalmente o que é constantemente roubado.

2.4.1.1.3. Estética 3: Cozinha ancestral:

Palavras chaves: Entrelaçado, tradicional, Íntimo, Contraste.

Não é só sobre um prato de comida gostoso, cada prato conta uma história de amor e tradição. Em cada receita, há o eco dos antecessores, que transformaram ingredientes simples em sensações que nutrem o corpo e a alma. Nos transportando para tempos antigos, onde a comida era mais do que sustento — era um ato de conexão e celebração. E esse movimento constante de resgatar valores e heranças culturais, liberam sentimentos através de essências como a sua proximidade com o tradicionalismo, o prazer e a intimidade, o entrelaçado e o contraste na vida que cada comida pode possuir. Cada refeição é um ritual de união, lembrando sempre a simplicidade e o valor da tradição, unindo com as raízes afro-brasileiras e ao amor que foi passado de geração a geração.

2.4.2. Cool examples:

Definido os textos, a próxima etapa é relacionar os cool examples que são ideias ou movimentos pertinentes em cada estética, assim como a pesquisa realizada no [tópico 2.1.1](#), e utilizada alguns dos cool examples pesquisados nessa parte e é colhido novas pesquisas de cool examples para agregar a pesquisa. Além disso, são criados textos breves que explicam cada cool example que estarão no trendbook.

2.4.2.1. **Estética 1:** Raízes afro brasileiraS

2.4.2.1.1. Cool examples 1: roupas criativas de crochê

Há uma crescente participação de pessoas negras na produção de suas próprias peças artesanais. Comumente, essas peças refletem temas de ancestralidade e apresentam cores vibrantes, caracterizando uma expressão cultural marcante. E o crochê está sendo uma delas onde estão surgindo novas formas muito criativas de quebrar a tradicionalidade delas e passarem ao modo de vestir em nosso cotidiano, trazendo assim uma forma mais descontraída e jovial para as peças.

A prática artesanal é um elemento intrínseco à identidade negra, manifestando-se não apenas como uma forma de expressão criativa, mas também como uma conexão profunda com a herança cultural. Transmitida de geração em geração, essa tradição se enraíza no corpo e se perpetua através da oralidade, servindo como um veículo vital para preservar e compartilhar conhecimentos, valores e histórias dentro da comunidade negra.

Estamos testemunhando um aumento significativo na criação de roupas que incorporam estampas tradicionalmente encontradas em tapetes, sofás ou almofadas, reinterpretadas de maneira artística e contemporânea, agregando um toque jovial e inovador à moda da comunidade.

2.4.2.1.2. Cool examples 2: Capelo

A formatura é um momento muito especial para todas as pessoas que fazem faculdade. E o capelo é um símbolo muito significativo para este momento, para muitos negros é uma forma de gatilho e pensando nisso a marca Dendezeiro, em colaboração com a empresa de cosméticos Vult, obteve uma iniciativa visionária: o lançamento de uma linha de capelos especialmente projetadas para acomodar e celebrar a diversidade de diversas curvaturas de cabelo crespos ou cacheados que são constantemente marginalizados pela estética convencional desse item acadêmico. Essa parceria desafia as normas estabelecidas da moda e da beleza, mostrando o quanto as faculdades podem se empenhar para que haja inclusão e empoderamento dos estudantes negros. Afirmando o quanto essa frase é necessária, RESPEITA MEU CABELO!

Foram produzidos quatro modelos de capelos, os designs de chapéu projetados são: um modelo para cabelos com dreads e tranças, o segundo para usar com coques, turbantes ou penteados altos, um terceiro exemplar dotado de uma abertura circular no topo, ideal para cabelos crespos ou cacheados soltos, equipado com pentes para assegurar uma fixação segura, e por fim, um quarto modelo versátil e adaptável, projetado para ser compatível com qualquer tipo de cabelo ou penteado, com uma estrutura de passadeira na abertura para fixação.

Percebe-se que pode vir a existir agora um movimento onde esses capelos possam se adentrar em universidades, onde já existem faculdades que estão adotando esse projeto e a própria Vult está ajudando doando muitas unidades do capelo para as faculdades que se interessar.

2.4.2.2. **Estética 2:** Uma quebrada autêntica

2.4.2.2.1. Cool example 1: Brazilcore

Havaianas, Kenner, óculos de sol com lente metalizada (mais conhecida por lupa ou juliet), camisas de futebol, cortes de cabelo com detalhes de navalha – ou o famoso “nevou” –, unhas decoradas, tops de biquíni com diferentes amarrações, gloss, shortinhos de lycra, cintura baixa. Com o crescimento do uso da internet esses elementos visuais que criam “ a estética brazilcore” foi ganhando cada vez mais espaço e trazendo uma forma cada vez mais criativa dos brasileiros implementarem seus estilos. O estilo de vida das pessoas periféricas brasileiras sempre chamaram muita atenção, e com isso a apropriação ganha destaque. A estética é mais notória quando “vindo de cima”. mesmo estando muito tempo nas ruas das favelas.

Mas o que ninguém fala é que a tendência de moda que viralizou agora para o mainstream é o estilo de vida de sempre das favelas, periferias e subúrbios do Brasil. São dessas nascentes de diáspora que surgem modos, modas, gírias, sons e danças. São os lugares mais interessantes do Brasil para se olhar, pois é da disrupção deles que o novo vem. (Alves, Lúcia 2022)

A única forma de não permitir uma apropriação massiva da cultura de comunidades periféricas é produzir e consumir de pessoas brasileiras pertencentes a esse nicho.

2.4.2.2.2. Cool example 2: Raízes e ritmos: Festas e eventos produzidos por pessoas negras.

Produções de eventos e festivais idealizados por pessoas pretas, têm desempenhado um papel significativo na cultura brasileira. Exemplos notáveis incluem Batekoo, Afropunk, Discopédia, entre outros. Ambientes que são marcados por ser um espaço de celebração e expressão cultural que desafiam as normas predominantes e promovem a inclusão e a diversidade.

Nesses eventos conseguimos perceber, o quanto a música, a estética e o conceito estão interligados, Trazendo uma essência muito rica, onde pessoas pretas mostram seus estilos em diversas formas de expressão, já que essas festas não se resumem a só ir a um local, mas a um ambiente acolhedor que as pessoas podem se permitir ser quem quiser ser!

É perceptível que para além de essas festas estarem se tornando referência para outros produtores, ela está cada vez mais expandindo e mudando a visão do que realmente é uma festa black.

2.4.2.3. **Estética 3:** Cozinha ancestral:

2.4.2.3.1 Cool example 1: Acarajé

A palavra “acarajé” tem origem no idioma africano iorubá, onde “akará” significa “bola de fogo” e “jé” significa “comer”. Assim, o significado literal de acarajé é “comer bola de fogo”.

O acarajé é um alimento da cultura africana e afro-brasileira. Se trata de um bolinho preparado com massa de feijão-fradinho, sal e cebola, e frito no azeite de dendê. É um prato emblemático da culinária baiana, recheado tradicionalmente com vatapá, caruru, camarão fresco e pimenta.

Seguindo tradições, quem faz o acarajé é a mulher, a filha de santo quando para uma obrigação, ou a baiana de acarajé quando para vender na rua. Ela é uma comida

sagrada, tradicionalmente oferecida aos orixás Xangô e a Iansã e preparada em muitos rituais. Em cada mordida, você não apenas experimenta uma delícia, mas participa de um rito de passagem, uma celebração de identidade e um grito de resistência e amor que ecoa nas comunidades brasileiras.

2.4.2.3.2. Cool example 2: Arroz de hauçá

O arroz de hauçá é um prato tradicional da culinária da Região Nordeste do Brasil. Os hauçás são uma etnia que habita até os dias de hoje a região da Nigéria, muitas pessoas desse grupo de negros islamizados foram trazidas escravizadas para cá.

Seu preparo é simples e consiste em cozinhar o arroz com uma grande quantidade de água, leite de coco e sal. Esse método resulta em um arroz bem cozido, com uma textura quase desmanchando. O prato é geralmente acompanhado por cebola e molho de camarão seco, além de carne-seca frita com alho e cebola. Em algumas variações, o arroz pode ser servido apenas com a carne seca refogada.

2.4.3. Painél holístico:

Após toda definição do paradigma é criado o painel holístico trazendo imagens que explicam visualmente sobre o que cada estética do tema representa.

Figura 23: Painel Visual holístico



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

2.5. Aspectos materiais:

Os materiais e o painel visual de cada estética foram elaborados a partir dos adjetivos extraídos do mapa conceitual, que orientaram a escolha e a combinação dos elementos visuais e materiais. Cada material foi cuidadosamente selecionado para refletir o simbolismo intrínseco a cada estética, criando uma conexão profunda entre o conceito e a sua representação visual. Assim, o simbolismo presente em cada material se torna uma extensão da ideia conceitual original, permitindo uma imersão mais completa e significativa em cada estilo explorado, no [tópico 2.5.1](#) é possível visualizar as definições de cada estética.

2.5.1. Definição dos Aspectos materiais

Foram escolhidos 6 materiais para representar cada estética, cada um deles possui uma essência e significado importante para construção do tema. Abaixo é apresentado os resultados da pesquisa:

2.5.1.2. **Estética 01:** Raízes africanas:

Para a estética das raízes africanas, foram selecionados materiais amplamente utilizados em produções manuais por comunidades negras, incluindo artesanato, confecção de roupas e acessórios, tranças de cabelo e até elementos presentes na cozinha afro-brasileira.

- Linhas de crochê
- Contas bola de Madeira natural
- Tapeçaria afrobrasileira
- JUMBO
- Filtro de barro
- Veludo

Após as escolhas dos aspectos materiais, foram selecionadas imagens que ilustram os **seis elementos** da estética.

Painel dos aspectos materiais:

Figura 24: Painel dos aspectos materiais Raízes africanas



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

2.5.1.3. **Estética 02:** Uma quebrada Autêntica

Já para a construção da estética de uma quebrada autêntica, foram selecionados materiais que buscam refletir a complexidade e a riqueza da moda periférica brasileira.

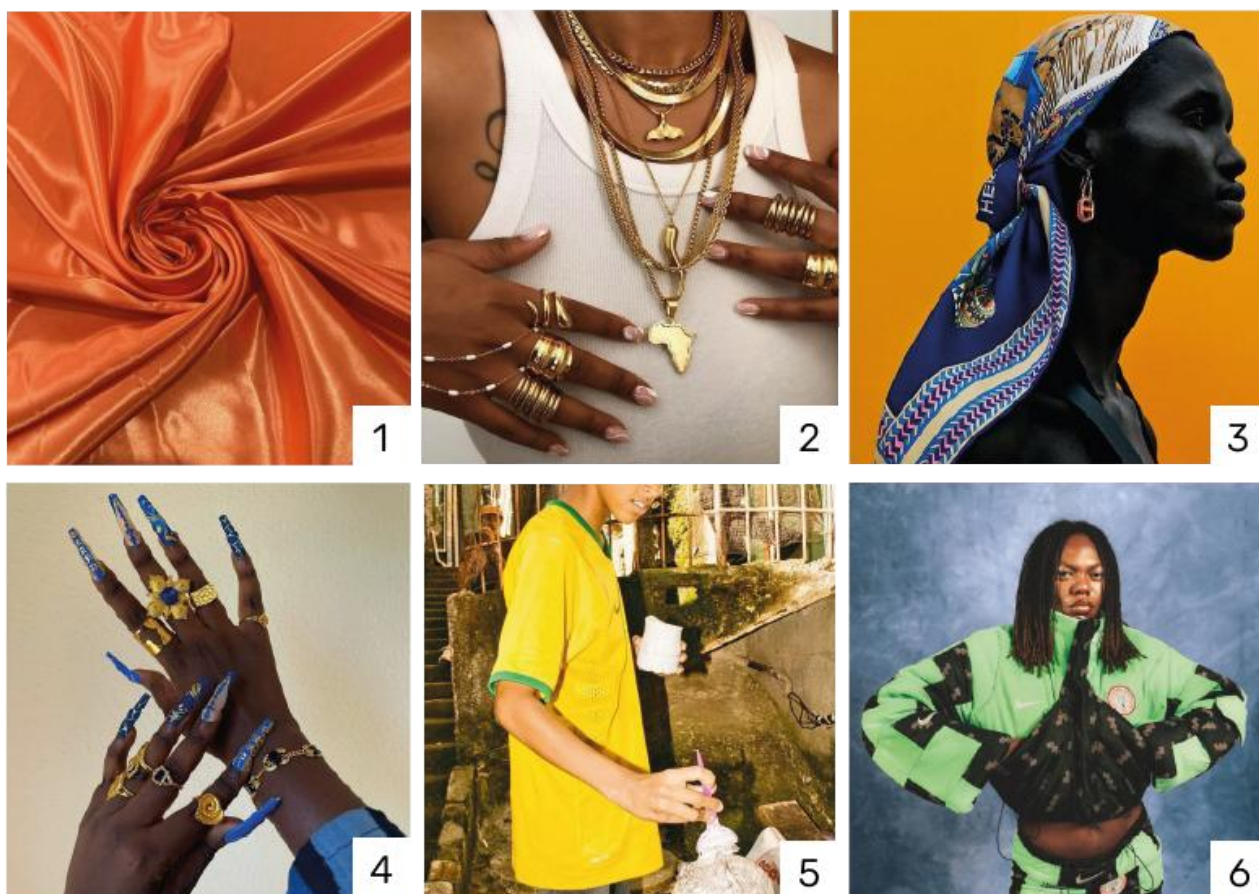
Essa estética é caracterizada por elementos visuais que são ao mesmo tempo chamativos, vibrantes e repletos de simbologias, formando um conjunto visual que expressa a identidade cultural das periferias urbanas. A escolha desses materiais foi pautada na observação de aspectos como o uso de cores intensas, texturas e brilhos, que compõem uma estética cheia de personalidade e espontaneidade.

- Cetim
- Poliéster reciclado
- Correntes e argolas douradas
- Unhas decoradas
- Lenço
- Estampas criativas

Abaixo é possível ver as imagens selecionadas que representam os 6 aspectos materiais escolhidos da estética:

Painel dos aspectos materiais:

Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

2.5.1.4. Estética 03: Cozinha ancestral:

Pensando em ancestralidade a cozinha vai muito além de um local para alimentação, para a cultura afro-brasileira, ela é um espaço repleto de significados, que envolve não apenas a preparação de alimentos, mas também o resgate de memórias afetivas, de trocas

culturais e de momentos de carinho e aconchego familiar. Nesse contexto, os aspectos materiais selecionados foram pensados a partir de condimentos e ingredientes que têm grande importância nas práticas culinárias das famílias afro-brasileiras.

- Comida derivada do milho
- Quiabo
- Óleo de dendê
- Coco
- Feijão para feijoada
- Curry

A seguir, são apresentadas em imagens os seis aspectos materiais selecionados.

Painel dos aspectos materiais:

Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

2.5.2. Definição do segmento de consumo:

Um segmento de consumo identifica características, necessidades, preferências e hábitos de consumo comuns dentro do tema. Aqui se define quais são os segmentos de consumo da tendência através dos aspectos materiais. São pesquisados quais são os segmentos de consumo mais comuns que se remetem ao aspecto material identificado.

2.5.3. Lista de materiais para o segmento:

Foram selecionados dois materiais para complementar cada estética. Abaixo,

apresenta-se uma lista sucinta dos materiais, e no [tópico 2.5.4](#), são desenvolvidos os textos explicativos sobre cada material em relação a cada estética.

- **Raízes afro brasileira:** Ráfia e Algodão
- **Uma quebrada autêntica:** Seda e Poliéster
- **Cozinha Ancestral:** Panela de barro e palha de milho

2.5.4. Texto dos materiais de segmento de consumo:

Nesta etapa, é produzido um texto sucinto para cada material, detalhando seu processo de confecção e sua relação com a estética em questão.

2.5.4.1. Raízes afro-brasileiras:

2.5.4.1.1. Material 1: Ráfia

A fibra de ráfia, uma espécie de palmeira. Originárias da África, as ráfias são um gênero de palmeiras com cerca de 20 espécies. Muito usadas como plantas ornamentais, algumas variedades, como a *Raphia taedigera*, que é encontrada no Norte do Brasil, fornecem fibras que podem ser usadas como matéria-prima para artesanatos.

Os tecidos de ráfia, por serem muito grossos e ásperos, precisam de amaciamento. O tecido é embrulhado com outros tecidos, deixado de molho em um pilão e depois é amassado manualmente. Só depois de estar menos espesso e mais maleável, o tecido pode ser bordado e ornamentado com os apliques.

Essa fibra resulta em um tecido conhecido como os tecidos Kuba. Todos os estágios de produção dos tecidos Kuba são tradicionalmente feitos pelos membros de uma mesma família. A tecelagem é feita pelos homens, desde a extração e preparação das fibras. Os bordados e apliques são feitos pelas mulheres, desde o tingimento das cores das linhas e veludos.

Depois de prontos, os tecidos Kuba têm aspecto e toque similares a uma tapeçaria, que na moda podem ser usados em calçados, bolsas e acessórios ou em acabamentos decorativos de roupas. As principais cores dos bordados e apliques dos tecidos Kuba são preto, vermelho e amarelo e elas são tingidas sempre com pigmentos vegetais.

2.5.4.1.2. Material 2: Algodão

O algodão é uma fibra natural extraída das cápsulas da planta *Gossypium*, valorizada por sua maciez, respirabilidade e capacidade de absorver umidade. Essas características o tornam ideal para roupas e produtos de cama, toalhas e itens de higiene pessoal. Embora o algodão seja durável e fácil de cuidar, a produção convencional pode ter impactos ambientais significativos, como o uso intenso de água e pesticidas. No entanto, o crescimento do algodão orgânico e práticas agrícolas sustentáveis estão ajudando a mitigar esses problemas. Em resumo, o algodão combina conforto e versatilidade, sendo amplamente utilizado em diversos produtos do cotidiano.

O algodão pode ser utilizado em materiais como a renda, as linhas de crochê, papel, tela de pintura entre outros...

2.5.4.2. Uma Quebrada autêntica:

2.5.4.2.1. Material 1: Seda

A seda é uma fibra obtida a partir dos casulos do bicho-da-seda (*Bombyx Mori*). Ela é um filamento contínuo de proteína, que ao ser processado em uma trama, dá origem a um tecido resistente, macio e de alta qualidade. A seda é usada em camisas, vestidos, blusas, gravatas, xales, luvas etc. Sua aparência cintilante é devido à estrutura triangular da fibra, parecida com um prisma, que refrata a luz.

2.5.4.2.2. Poliéster material usado em roupas de time:

O poliéster é uma fibra sintética amplamente utilizada, especialmente em misturas com o objetivo de minimizar a propensão do tecido a amassar. Produzido a partir do petróleo, o poliéster é uma substância plástica que, devido à sua natureza não renovável, não promove a respirabilidade da pele e limita a troca de calor com o ambiente externo.

Quando combinado com outras fibras, o poliéster melhora a modelagem das peças, conferindo maior resistência, estética e funcionalidade a roupas como bermudas e calças.

2.5.4.3. Cozinha Ancestral:

2.5.4.3.1. Material 1: panela de barro

A panela de barro é um item fundamental na cozinha afro-brasileira, refletindo a rica herança cultural que une as tradições africanas com as influências brasileiras. Seu uso é uma ponte entre o passado e o presente, conectando práticas culinárias ancestrais com o dinamismo da culinária contemporânea no Brasil.

Na cozinha afro-brasileira, a panela de barro é valorizada por sua capacidade de distribuir o calor de maneira uniforme, o que é ideal para pratos que requerem um cozimento lento e cuidadoso. Essa característica é particularmente importante na preparação de pratos tradicionais como o "feijão tropeiro", o "caruru", e o "vatapá". Esses e muitos outros pratos, beneficiam-se da maneira como a panela de barro mantém a umidade e permite que os sabores se desenvolvam plenamente. Além de sua função culinária, a panela de barro também desempenha um papel cultural significativo. Ela é um símbolo de conexão com as raízes africanas e com as tradições indígenas e locais que se fundiram ao longo dos séculos.

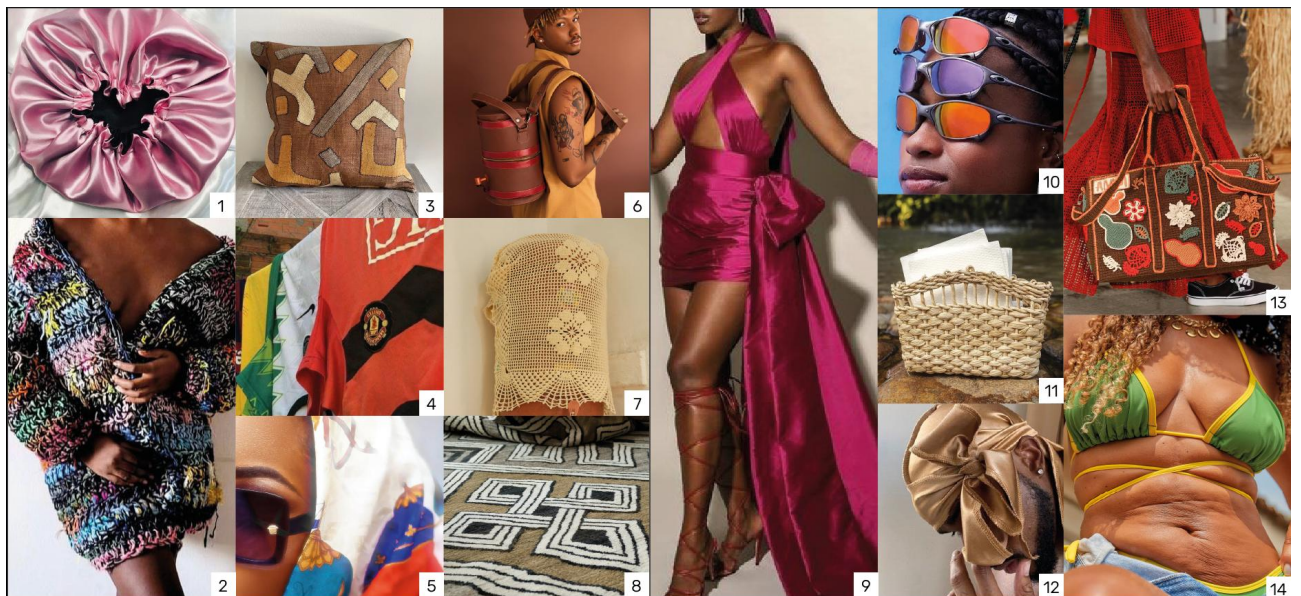
A estética das panelas de barro também merece destaque, além de funcionais são extremamente belas com um design que carrega muito significado em seu visual, remetendo a conexão com a natureza e o artesanato familiar.

2.5.4.3.2. Material 2 :Palha de milho

Engana-se quem pensa que o milho só é utilizado para realizar pratos de comida na cultura afro-brasileira, a palha de milho é reaproveitada para trazer estética a decoração de ambientes, artesanatos e vestimentas. No artesanato, ela é usada para criar uma variedade de itens, como cestas, chapéus, bonecas e objetos decorativos e até mesmo embalagens. A preparação da palha envolve a colheita, secagem e umedecimento para torná-la mais maleável.

2.5.5. Painel de expressão para os segmentos:

Figura 27: Painel de expressão

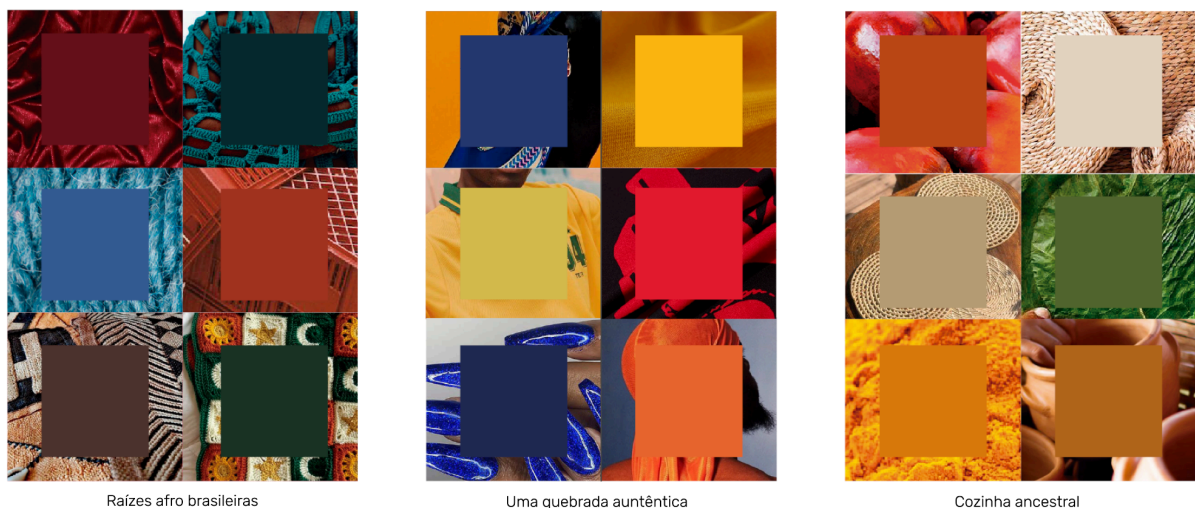


Fonte: [Elaborado pela autora](#)

2.6. Cartela de cores

A cartela de cores foi desenvolvida com base no painel visual holístico podendo acessar no [tópico 2.4.3](#), adotando uma abordagem que considera a totalidade do tema para criar uma paleta harmoniosa e coerente. O painel visual holístico é uma metodologia que integra todos os aspectos visuais de um projeto, então no processo foi levado em conta como cada cor interage e contribui para a composição geral.

Figura 28: Cartela de cores de cada estética



Fonte: Elaborado pela autora

Neste processo, a seleção das cores foi guiada pela necessidade de garantir que cada tom não apenas se destacasse individualmente, mas também se encaixasse de maneira fluida e equilibrada no conjunto. A ideia central foi criar uma cartela que mantivesse uma sinergia visual, onde cada cor apoia e realça a outra, resultando em uma estética coesa e agradável.

3. COMUNICAÇÃO DA TENDÊNCIA

A comunicação de uma tendência envolve não apenas a transmissão de seus conceitos, mas também a sua materialização. Para alcançar esse objetivo, é fundamental realizar pesquisas aprofundadas sobre os conceitos e referências relacionadas à tendência, além de utilizar metodologias de diagramação adequadas. A aplicação dessas técnicas visa à criação de um trendbook coeso, que organize e apresente as informações de maneira clara e eficiente, garantindo que o conteúdo seja compreendido de forma precisa e acessível pelo público-alvo. Para isso, nesse projeto foi utilizado a metodologia de Castro e Persassi (2018) que também foi adaptado pela autora, a seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa, bem como a aplicação detalhada da metodologia utilizada.

3.1. Absorção:

Nesta etapa, são realizadas pesquisas, consolidado o contexto, definindo as diretrizes e delimitado o escopo do projeto. No entanto, ela foi simplificada, pois os elementos centrais da pesquisa já foram abordados na pesquisa metodológica de tendências.

3.1.1. Conceitos

A pesquisa foi fundamentada no mapa conceitual apresentado no [tópico 2.3.3](#) e nas definições das estéticas e seus conceitos do [tópico 2.4.1](#). Essa base serviu de suporte para as escolhas de tipografia, elementos visuais e imagens utilizadas no projeto. A comunicação das tendências está diretamente relacionada ao conjunto de informações geradas nesta pesquisa, que vai além da mera transmissão; busca comunicar, por meio dos elementos visuais, a profundidade e a simbologia deste projeto de conclusão de curso, que abrange o passado, o presente e o futuro. Em especial, ressalta a influência das tendências negras no mundo.

Ressalto as estéticas na figura abaixo:

Figura 29: Estéticas definidas neste projeto no [tópico 2.4.1](#)

Estética 1: Raízes afro brasileiras Palavras chaves: tradicional, Religioso, étnico, Manual, Natural	Estética 2: Uma quebrada autêntica Palavras chaves: Aglomerado, Jovial, Agitado, Afrodisíaco, dourado, empoderado, cores quentes	Estética 3: Cozinha ancestral: Palavras chaves: Entrelaçado, tradicional, Íntimo, Contraste.
---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Além desses conceitos derivados da tendência busca-se em cada estética trazer:

- O quanto a união entre o coletivo é importante;
- O significado de família e ancestralidade;

- Trazer um sentimento de pertencimento e enfatizar o resgate cultural;
- Valorização da cultura afro brasileira;
- Alimentar a curiosidade e a importância sobre o tema;

E ao final trazer sentimentos de:

- Curiosidade;
- Orgulho;
- Aconchego (Acolhimento);
- Euforia (Empolgação);

3.1.2. Referências:

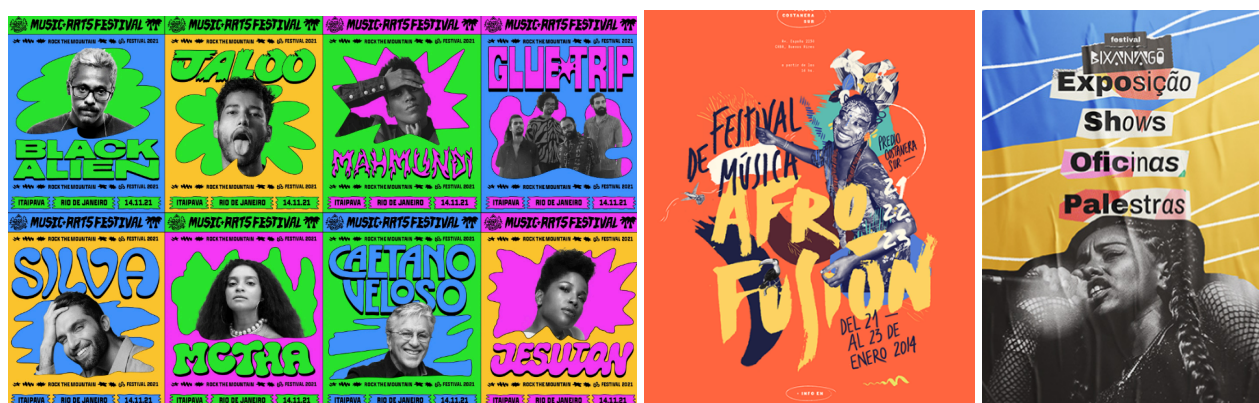
A busca por referências é essencial para a criação do trendbook, pois permite compreender os resultados que se deseja alcançar no projeto. Através dessas referências, é possível identificar direções visuais e conceituais, além de entender o que pode ou não ser eficaz na construção da estética visual pensada.

Para as pesquisas, foram selecionados: **posts**, **colagens**, **livros**, **revistas** e **elementos visuais**. A seguir, é apresentada uma breve descrição do design juntamente com as imagens escolhidas.

- **Posts:**

Os posts selecionados têm como foco principal a composição de cores, a diagramação e a disposição das colagens nas imagens, elementos essenciais para a análise visual e conceitual no contexto do projeto.

Figura 30: Referência de posts



Fonte: Imagem 1: [Cosmo](#), Imagem 2: [Behance](#), Imagem 3: [Behance](#)

- **Colagens:**

A ideia inicial do uso de colagens no projeto foi combinar elementos e formas com as imagens, com o objetivo de criar um contraste com o fundo, ou até mesmo integrar os elementos ao fundo para um efeito visual mais coeso. Para isso, foram selecionadas colagens que remetessem à proposta concebida pela autora, alinhando-se à concepção estética pensada para o desenvolvimento do projeto.

Figura 31: Referências de colagens

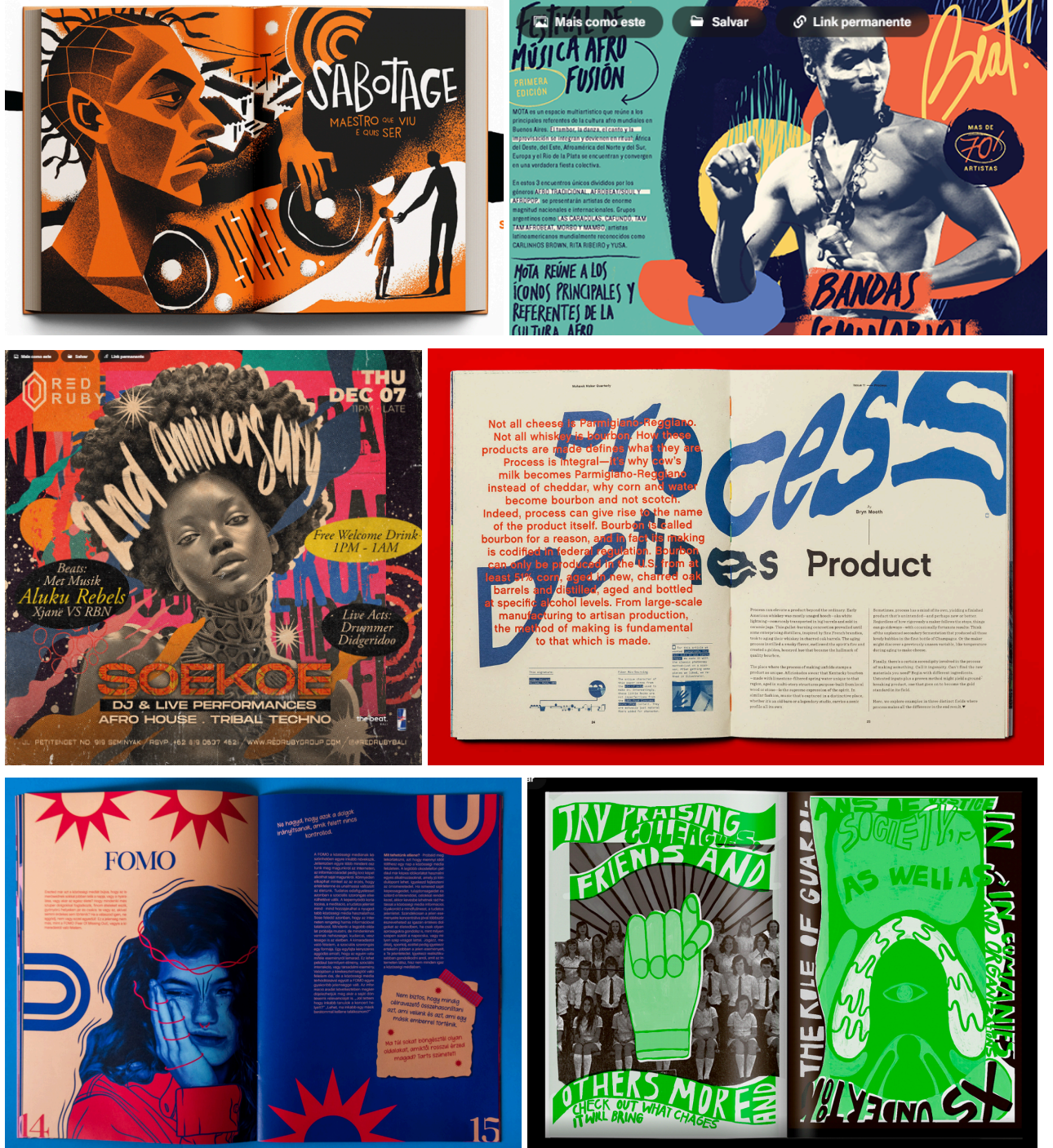


Fonte: [Behance](#) e [pinterest](#)

- **Livros e revistas no geral:**

Foi realizada uma análise das diagramações e da disposição das imagens em relação ao texto, além do estudo das cores, analisando contraste e como é utilizado as disposições da mesma. Também foi analisado o uso da tipografia e dos elementos gráficos não textuais. O intuito com o projeto é trazer mais destaque para o trendbook através das cores e a tipografia. Observa-se que em vários materiais da cultura afro-brasileira esses tópicos são bem realçados trazendo um conteúdo mais alegre e dinâmico para leitura.

Figura 32: Referências de livros e revistas no geral

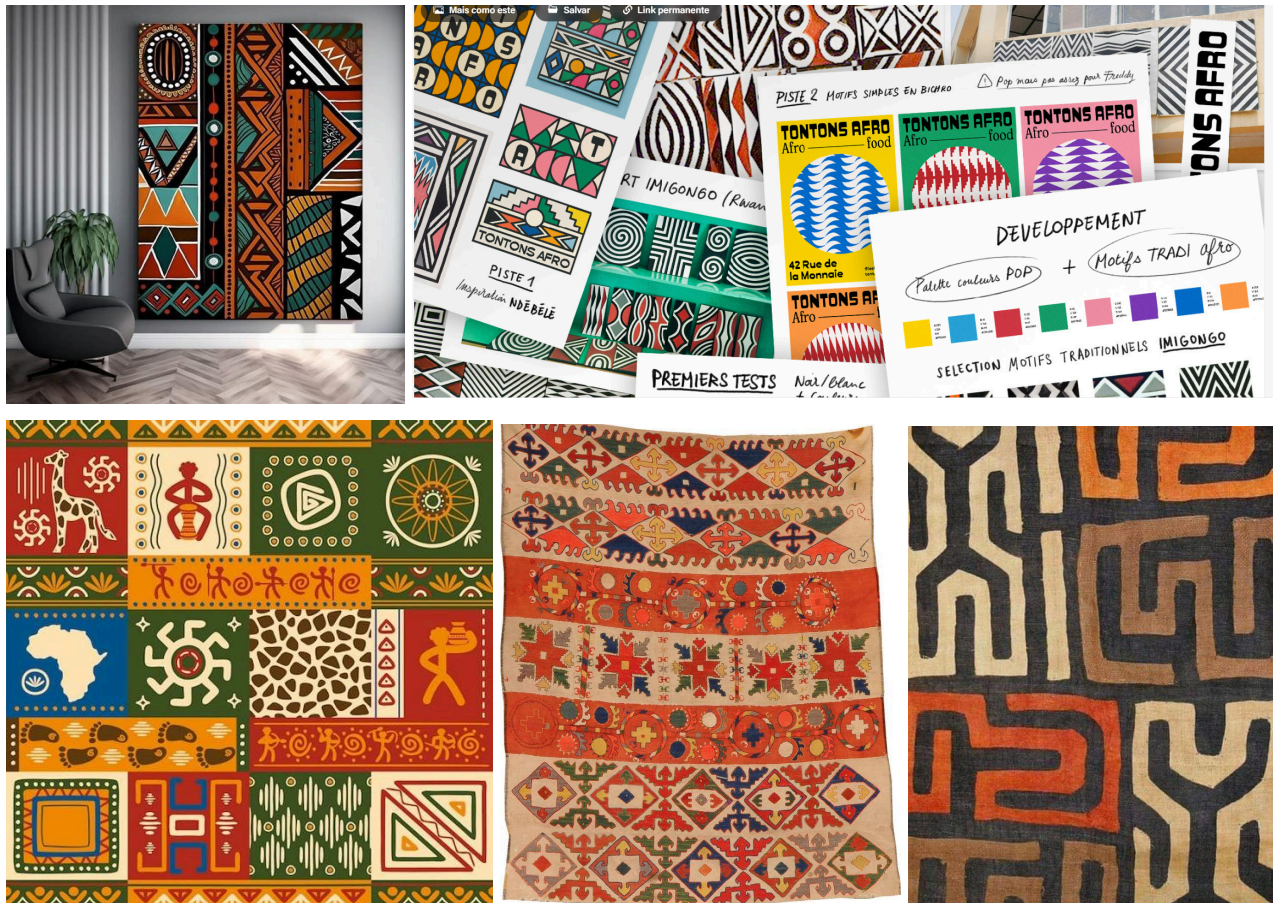


Fonte: [behance](#) e [pinterest](#)

- **Elementos visuais:**

No que diz respeito aos elementos visuais, foi realizada uma análise da tapeçaria afro-brasileira e dos grafismos presentes nesses materiais. Além disso, foram examinadas artes gráficas que se relacionam com os resultados visuais desejados pela autora.

Figura 33: Referências dos elementos visuais



Fonte: [Pinterest](#)

3.1.3. Diretrizes

Nesta fase, as sensações e sentimentos definidos na etapa de conceito são visualmente representados através de painéis, com o intuito de demonstrar como essas emoções e percepções serão traduzidas no projeto. Esses painéis funcionam como uma ferramenta para visualizar de forma concreta a atmosfera e o impacto emocional que se pretende criar no trendbook. O objetivo é estabelecer uma conexão entre os conceitos teóricos e as escolhas visuais, proporcionando uma compreensão clara de como as sensações desejadas serão expressas ao longo da produção do projeto.

3.1.3.1. Painél visual das estéticas:

Conforme definido na etapa de [conceitos 3.1.1](#) todos os aspectos e sentimentos que o paradigma pretende trazer nessa etapa são elaborados três painéis visuais que representam exatamente a essência de cada estética.

3.1.3.1.1. Raízes africanas:

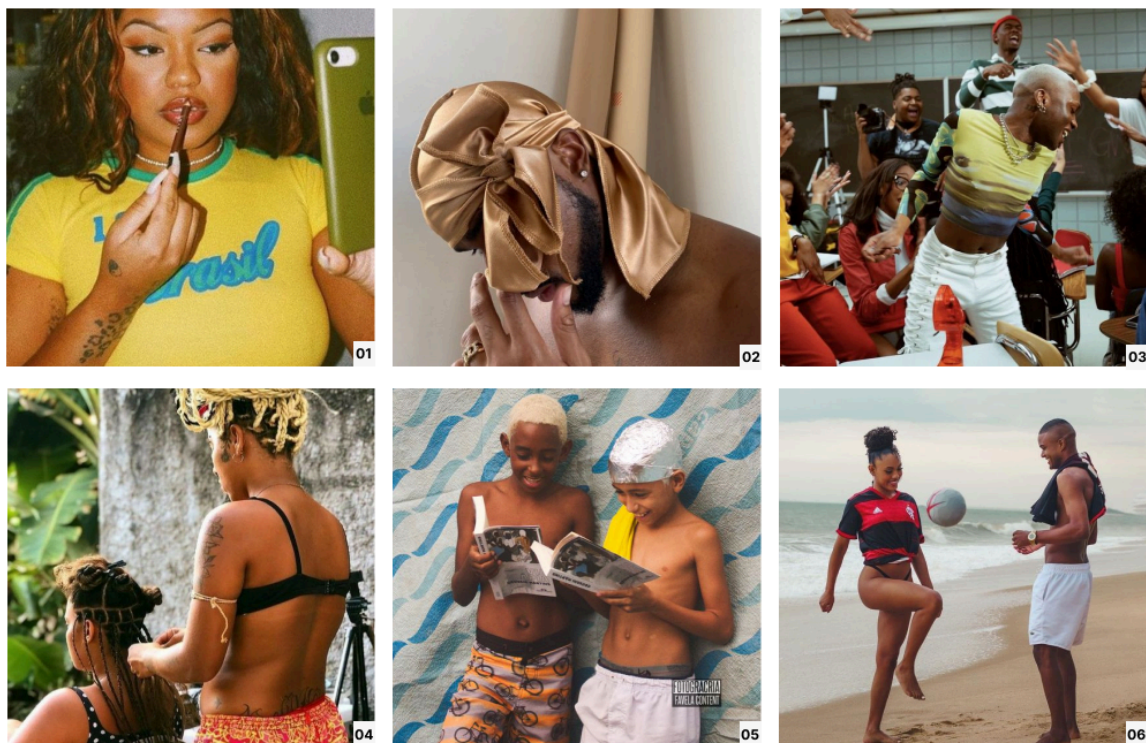
Figura 34: Painel visual raízes africanas



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

3.1.3.1.2. Uma quebrada autêntica:

Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

3.1.3.1.3. Cozinha ancestral

Figura 36: Painel visual cozinha ancestral



Fonte: [Elaborado pela autora](#)

3.2. Constituição

Nesta etapa, são desenvolvidas todas as informações obtidas nas fases anteriores, com o objetivo de definir, categorizar e selecionar as ideias que compõem o projeto. Além disso, é estabelecido o formato e a estrutura de diagramação do livro, organizando de maneira coesa e sistemática os elementos visuais e textuais de forma a garantir uma apresentação clara e eficiente que se adeque ao resultado final esperado para o trendbook.

3.2.1. Definição da forma da página

Os formatos de livros de tendências costumam ser grandes e largos, visando destacar o uso de imagens e a exploração criativa do trendbook. Além disso, foram estabelecidos critérios essenciais para a definição do formato, como o tamanho estar próximo a um bom aproveitamento da folha de impressão, o custo-benefício, o fluxo de leitura e a legibilidade das informações. A ideia inicial era que o livro tivesse o formato de 265 mm x 245 mm (26,5 x 24,5 cm) mas por conta das limitações da gráfica, e os orçamentos estabelecidos pela autora, além da afinidade da autora com a gráfica desejada, optou-se, assim, pelo formato 235 mm x 235 mm (23,5 x 23,5 cm) o tamanho máximo de impressão estabelecido pela gráfica. Ainda assim, o material possui um tamanho satisfatório e parecido com os formatos de trendbooks que são utilizados pelas grandes bureaux. Conforme a tabela de aproveitamento de papel Localizada em anexo número 03, o formato que mais se aproxima da escolha é o tamanho 10, destacado e localizado na segunda fileira da imagem.

3.2.2. Definição tipográfica

Para a definição tipográfica, foi utilizada a matriz de avaliação desenvolvida por MEURER (2021), toda a pesquisa foi realizada na tese construída pela mesma.

Nessa matriz, as alternativas são organizadas em 8 colunas com as definições de cada critério de seleção sendo eles: legibilidade, variações e recursos, história e cultura, expressão, qualidade, suporte, licenciamento e investimento. As células são preenchidas com a avaliação de cada alternativa em relação aos diferentes critérios (horizontalmente) ou, alternativamente, indicam as melhores e piores opções em relação aos critérios (verticalmente). Essa técnica é fundamental no planejamento do produto, na concepção do projeto e em sua configuração.

Para cada tipografia é observado sua relevância no contexto do projeto, variando seu peso de 0 a 5. Atribuindo uma nota para cada critério, definindo se atende ou não as especificações do projeto. Para esse projeto de conclusão de curso foram avaliadas **4 fontes para corpo de texto**, sendo elas **Lato, Rubik, Roboto e Inter**. A escolha dessas fontes visou garantir legibilidade, modernidade e um design que se alinha à pesquisa, trazendo uma fonte mais arredondada com contornos suaves e curvas com ângulos menos agudos, o que transmite uma sensação de acolhimento e fluidez. A mesma base foi pensada para a escolha da tipografia de título, indo além ao transmitir jovialidade, modernidade e inovação no contexto desse projeto de conclusão de curso.

Para chegar a escolha final da fonte foram realizados testes digitais e impressos, analisando todos os pontos referidos acima, além de verificar o modo em que a fonte se expressa e se adequa a identidade visual estabelecida. Já para os testes de impressão foram utilizados 3 tipos de papéis, sendo eles: **Sulfite, Offset e Papel couchê 180g** além disso foram testado o uso de relação texto x cores para entender com precisão qual tipografia se adequa melhor em diferentes tons de impressão.

Segue resultados abaixo:

Lato:

Além das principais variações apresentadas na imagem abaixo, é possível verificar outras opções através do Google Fonts, na escala de abrangência de variações ela se encontra em uma fonte ótima em questão de legibilidade, variações e aspectos visuais.

Figura 37: Teste digital com diferentes pesos da fonte Lato

Teste tipográfico fonte **Lato**

Peso da fonte

Hairline *Hairline italic*

Light *Light italic* **Italic**

Bold *Bold Italic*

Black *Black Italic*

Variações

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

á à ã â ä å æ ç š ß þ ž Ÿ ý ð

Á À Ã Ä Å Æ Ø Œ Þ Ç

1234567890 ½ ¼ ¾ ¹ ² ³

.,:;~^!|_”'”“ @ # \$ % ” & * () ? + =] [/ \ < - > | £ ¥ •

Teste em corpo de texto

Afrobrasilidade, uma palavra que representa um povo, uma essência, uma unidade e resistência. As raízes afro-brasileiras é uma tapeçaria vibrante, tecida com os fios da história e da alma. Nas suas entranhas, pulsa a energia das religiões que dançam com os orixás, uma sinfonia de fé que mistura o sagrado com o cotidiano. É no ritmo envolvente do samba, do axé e do maracatu que ecoam os passos ancestrais, celebrando a alegria e a resistência com cada batida e cada passo.

Fonte: Elaborado pela autora

Rubik:

A Rubik é uma fonte que também está disponível no Google fonts e possui inúmeras variações, e a opção de utilizar o variable test disponível que permite definir com mais liberdade e precisão o peso da fonte. Entre todas as opções, a Rubik se destacou por trazer modernidade, jovialidade e conforto na leitura do texto.

Se houver interesse, essa fonte pode ser facilmente encontrada no Google Fonts, onde apresenta ainda mais variações do que as mencionadas neste Projeto de Conclusão de Curso.

Figura 38: Teste digital com diferentes pesos da fonte Rubik



Fonte: Elaborado pela autora

Roboto:

A fonte Roboto é uma tipografia sem serifa, caracterizada por seu design contemporâneo e versátil. Com uma ampla gama de espessuras, ela se adapta muito bem a textos e a títulos. Embora possua uma aparência moderna, a análise da autora concluiu que essa fonte é mais adequada para projetos do âmbito profissionais e meios digitais.

Figura 39: Teste digital com diferentes pesos da fonte Roboto



Fonte: Elaborado pela autora

Inter:

A fonte Inter, criada por Rasmus Andersson, é uma sans-serif de código aberto, o que significa que está disponível gratuitamente para uso em projetos pessoais e comerciais. Essa fonte é moderna ideal para ambientes digitais devido à sua alta legibilidade, especialmente em tamanhos pequenos. Com um design geométrico e uma altura de x elevada, ela se adapta bem a interfaces de usuário e dispositivos móveis. Oferece uma ampla gama de pesos, versões itálicas e recursos avançados como ligaduras e suporte a múltiplos idiomas. Sendo open-source, é amplamente utilizada por designers em projetos gratuitos e comerciais, estando disponível no Google Fonts.

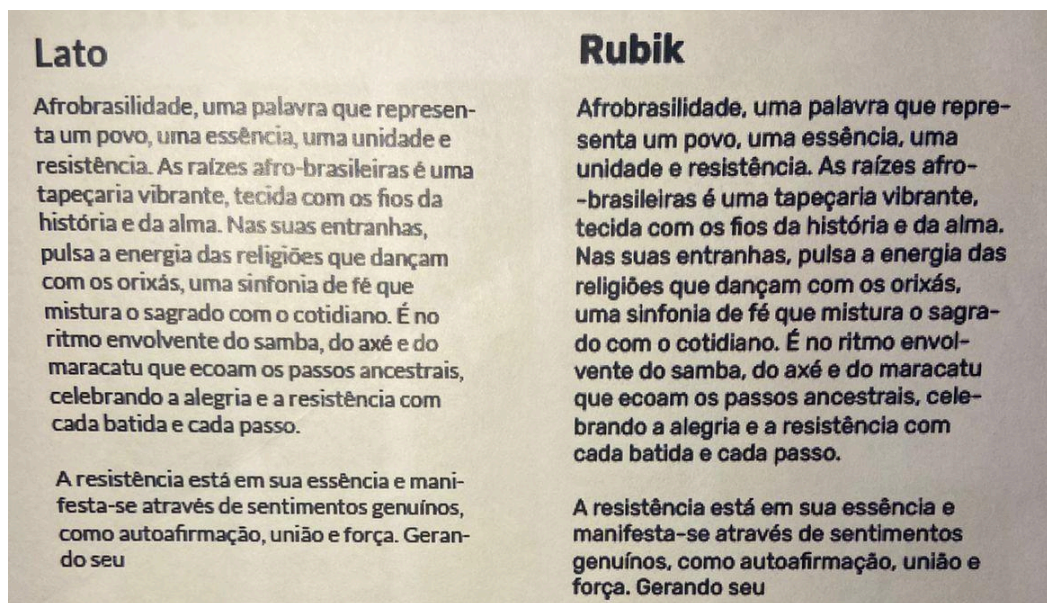
A fonte **Inter** pode ser utilizada em livros, especialmente em **ebooks** ou publicações digitais, devido à sua excelente **legibilidade em telas**. No entanto, para **livros impressos**, ela pode não ser a escolha ideal, pois foi projetada com foco em ambientes digitais e não possui todas as características típicas das fontes otimizadas para leitura prolongada em papel.

Figura 40: Teste digital com diferentes pesos da fonte Inter



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 41: Teste de impressão referente a corpo de texto:



Inter

Afrobrasilidade, uma palavra que representa um povo, uma essência, uma unidade e resistência. As raízes afro-brasileiras é uma tapeçaria vibrante, tecida com os fios da história e da alma. Nas suas entranhas, pulsa a energia das religiões que dançam com os orixás, uma sinfonia de fé que mistura o sagrado com o cotidiano. É no ritmo envolvente do samba, do axé e do maracatu que ecoam os passos ancestrais, celebrando a alegria e a resistência com cada batida e cada passo.

A resistência está em sua essência e manifesta-se através de sentimentos genuínos, como autoafirmação, união e força. Gerando seu

Roboto

Afrobrasilidade, uma palavra que representa um povo, uma essência, uma unidade e resistência. As raízes afro-brasileiras é uma tapeçaria vibrante, tecida com os fios da história e da alma. Nas suas entranhas, pulsa a energia das religiões que dançam com os orixás, uma sinfonia de fé que mistura o sagrado com o cotidiano. É no ritmo envolvente do samba, do axé e do maracatu que ecoam os passos ancestrais, celebrando a alegria e a resistência com cada batida e cada passo.

A resistência está em sua essência e manifesta-se através de sentimentos genuínos, como autoafirmação, união e força. Gerando seu

Fonte: Elaborado pela autora

Depois dessa ampla pesquisa foram analisados os critérios e utilizado a tabela de matriz de seleção tipografia, (Meurer, 2021) pode se encontrar a matriz original no anexo 05.

Segue resultados abaixo:

Quadro 01: Matriz de seleção tipográfica para corpo de texto

Fontes: (atribuir pesos)	legibilidade (5)	Variações e recursos (4)	História e cultura (5)	Expressão (5)	Qualidade (5)	Resultado
Lato	5	4	5	4	5	110
Rubik	5	4	5	5	5	115
Roboto	5	4	3	3	5	91
Inter	5	4	4	4	5	101

Fonte: Elaborado pela autora

Através dos testes e avaliações a fonte escolhida foi a **Rubik** para compor o texto do livro, as demais fontes são ótimas porém se encaixam melhor em materiais digitais. A única que chegou mais próxima do resultado foi a Lato, ela perdeu seu espaço somente pela expressão que é um dos principais requisitos para a escolha da fonte do projeto.

A escolha da fonte **Rubik** para a diagramação deste livro foi cuidadosamente pensada para atender tanto às necessidades estéticas quanto à legibilidade, alinhando-se ao propósito de oferecer uma leitura agradável e moderna. Rubik, com seu design **sans-serif geométrico** e suas formas arredondadas, foi selecionada por atender os requisitos estéticos que priorizavam esse projeto de conclusão de curso.

Sua **clareza visual** e **versatilidade**, o que a torna adequada para um público que valoriza uma experiência de leitura limpa e fluida. Sua estética moderna confere um aspecto mais

dinâmico ao layout do livro. Além disso, seu espaçamento equilibrado e traços suaves ajudam a manter a legibilidade, especialmente em blocos de texto de tamanho médio, sem comprometer o conforto do leitor, o que é a proposta do livro, visto que o trendbook não possui muitos textos e nem textos longos.

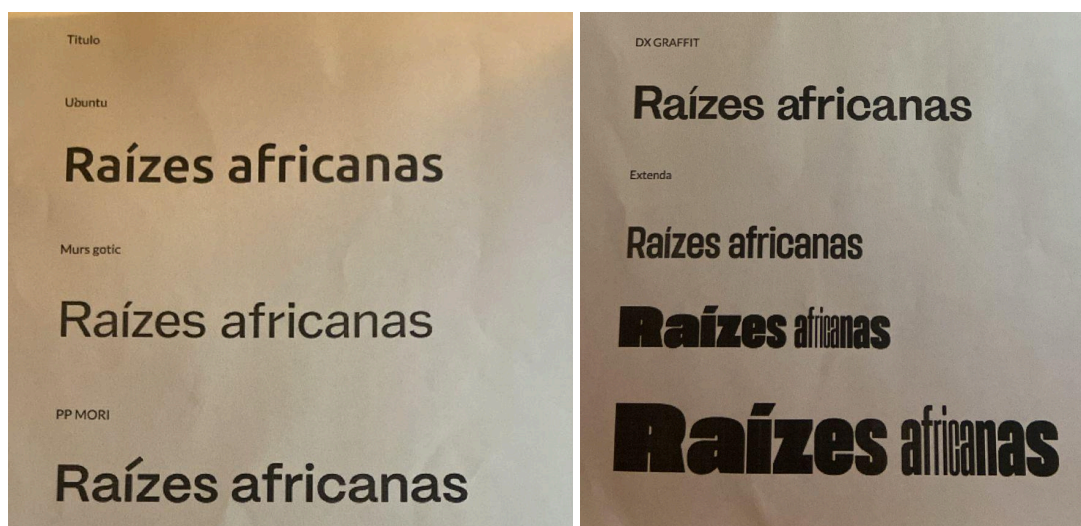
Para escolha de títulos, também foi usada a matriz de seleção para escolher a que se adequa melhor ao projeto. Foram avaliadas cinco estilos de fontes para o título sendo elas: **Ubuntu**, **Murs Gothic**, **PP MORI**, **DX GRAFFITI** e **Extenda**

Figura 42: Teste digital dos títulos tipográficos



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 43: Teste de impressão dos títulos tipográficos



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2: Matriz de seleção tipográfica para título

Fontes: (atribuir pesos)	legibilidade (5)	Variações e recursos (4)	História e cultura (5)	Expressão (5)	Qualidade (5)	Resultado
Ubuntu	5	5	4	4	5	105
Murs Gothic	5	5	3	3	5	95
PP mori	5	5	4	4	5	105
DX Grafik	5	4	4	4	5	101
Extenda	5	4	5	5	5	111

Fonte: Elaborado pela autora

A fonte **Extenda** foi escolhida devido à sua ampla família tipográfica e geometria perfeita, que garantem versatilidade e destaque visual. Com um estilo descontraído e marcante, essa fonte se destaca pela **expansão horizontal**, permitindo que suas letras se estendam para ocupar diferentes espaços. Tornando assim as composições dentro do livro mais dinâmicas, com isso a fonte se caracteriza ideal para a identidade visual desejada para esse projeto.

Figura 44: Idade referente a tamanho de tipos

Idade (anos)	Tipo (pontos)
Menor que 7	24
7-8	18
8-9	16
9-10	14
10-12	12
Maior que 12	11
19-26	9
Adultos	10
Terceira idade	12

Fonte: Cyril Burt (1959) adapta por Luciano Castro

3.2.3. Estabelecimento da entrelinhas

A entrelinha nada mais é do que o espaço entre duas linhas, essa área negativa entre as linhas é o que determina o quão agradável é a leitura do texto.

De acordo com Ellen Lupton em Pensar com Tipos (2013), escolher a entrelinha correta para o texto é fundamental para o fluxo de leitura e sua diversificação tipográfica, ela argumenta que ter um bom espaçamento entre as linhas contribui para evitar que o texto

se apresente de forma densa ou comprimida, facilitando o deslocamento ocular do leitor de uma linha para outra. Lupton também enfatiza em seu livro a importância de ajustar a entrelinha em função do tamanho da fonte e do tipo de conteúdo, uma vez que diferentes estilos e contextos podem exigir variações específicas para otimizar a legibilidade e a compreensão do texto.

Pensando nisso, para definir o tamanho do espaço dessa linha é utilizado a largura do alfabeto da tipografia de corpo de texto que foi estabelecida no [tópico 3.2.2](#), e com ela chegamos a seguinte definição:

Figura 45: Espaçamento das entrelinhas



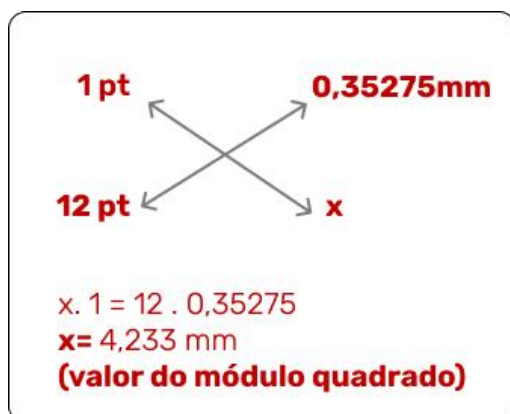
Fonte: Elaborado pela autora

A escolha da fonte e o espaçamento entre as linhas são harmoniosos, facilitando a compreensão visual. Essa configuração não compromete a leitura e evita que o material se torne denso e cansativo.

3.2.3.1. Determinação do módulo

Com o valor da entrelinha definido é necessário determinar a dimensão do módulo da grade da publicação.

Figura 46: Cálculo do módulo



Fonte: Elaborado pela autora

3.2.3.2. Dimensionamento da forma da página e construção da grade

Segundo Castro e Perassi (2018) As medidas de altura e largura do formato predefinido devem ser divididas pelas dimensões do módulo previamente estabelecido. Isso possibilita a obtenção do número total de módulos que irão compor a página. Além disso, o autor enfatiza que algumas vezes urge a necessidade de realizar ajustes e arredondamentos que alteram minimamente as dimensões da página ou do módulo. Para

que a página tivesse a quantidade completa de módulos na grade, foram realizadas adaptações através de cálculos tanto na vertical quanto na horizontal para que a página tivesse módulos inteiros.

Para realizar o novo tamanho de página que se adeque ao grid, foi utilizado o tamanho de página pré estabelecido de **230 mm x 230 mm** é feito o cálculo abaixo:

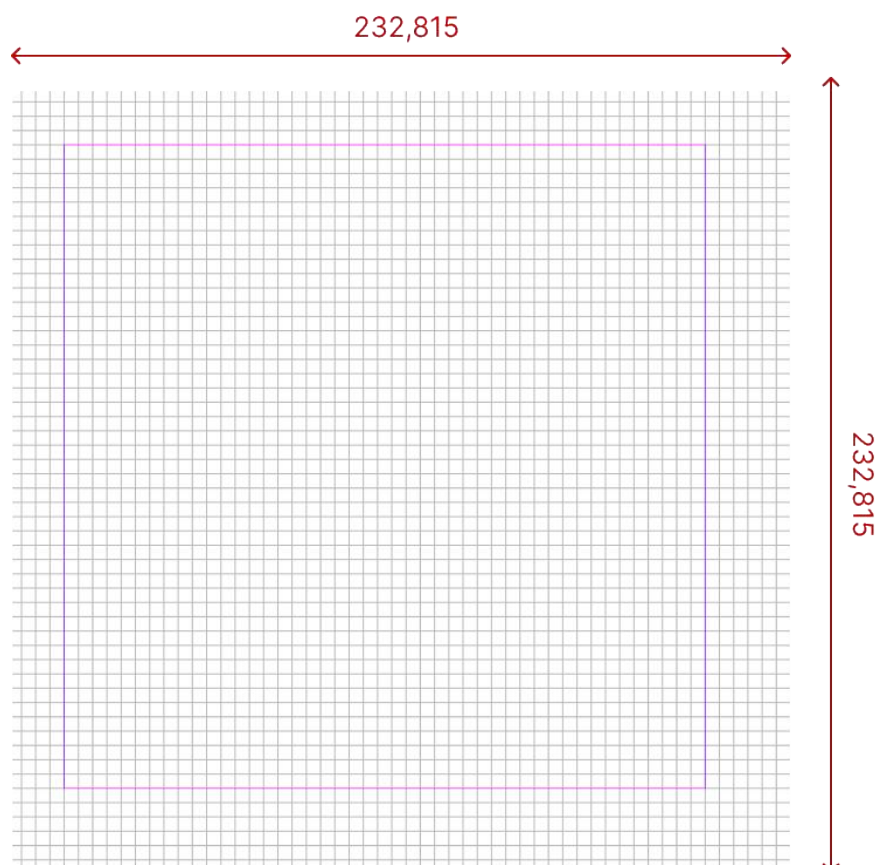
Quadro 03: Tabela de cálculo de módulo

Para definir a nova largura de página:	Para definir a nova altura de página:
$235/4,233 = 55,51$	$235/4,233 = 55,51$
$55 \times 4,233 = 232,815$	$55 \times 4,233 = 232,815$

Fonte: Elaborado pela autora

A largura e altura da página deve ser dividida pelo valor do módulo (**4,233**), o que resulta na dimensão correspondente a cada quadrado do módulo. Nesse contexto, os valores de **55,51** representam as medidas que estão ausentes para garantir o adequado encaixe na página. Com isso, os valores de módulo foram arredondados para **55**. Ao dividir esses números novamente pelo valor do módulo, obtivemos os novos tamanhos de página de **232,815**, conforme ilustrado na tabela de cálculos acima

Figura 47: Dimensionamento da página



Fonte: Elaborado pela autora

3.2.4. Representação do diagrama

Largura da coluna e margens

Para definir a largura da coluna, é essencial compreender a dimensão horizontal que um determinado tipo de diagrama em um projeto gráfico assume. A largura e o comprimento das linhas devem proporcionar ao leitor uma experiência de leitura confortável. Para obter esse resultado é usado o método de Bringhurst (2005) que trata-se de medir o comprimento do alfabeto de 26 letras em caixa baixa, no tipo e no corpo pretendido (em pontos) após essa análise verificar na tabela o número médio de caracteres que deverão aparecer em uma linha específica.

Figura 48: Comprimento do alfabeto



Fonte: Elaborado pela autora

Com base no comprimento do alfabeto, foi analisada a tabela de composição de Bringhurst para determinar os tamanhos adequados para as colunas do diagrama. Para simplificar a consulta na tabela, o valor de **133,9 pt** foi arredondado para **135 pt**. Dessa forma, obtivemos um tamanho máximo satisfatório de 34 paicas, com 85 caracteres por linha, e um tamanho mínimo satisfatório de 16 paicas, com 40 caracteres por linha. No entanto, recomenda-se manter os tamanhos de caracteres destacados em verde na tabela abaixo, que representam os tamanhos ideais: **24** e **26 paicas** com 60 e 65 caracteres por linha, conforme ilustra a figura abaixo:

Figura 49: Tabela de composição por Bringhurst.

MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																
LARGURA DA COLUNA (paicas)	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100

linha satisfatória

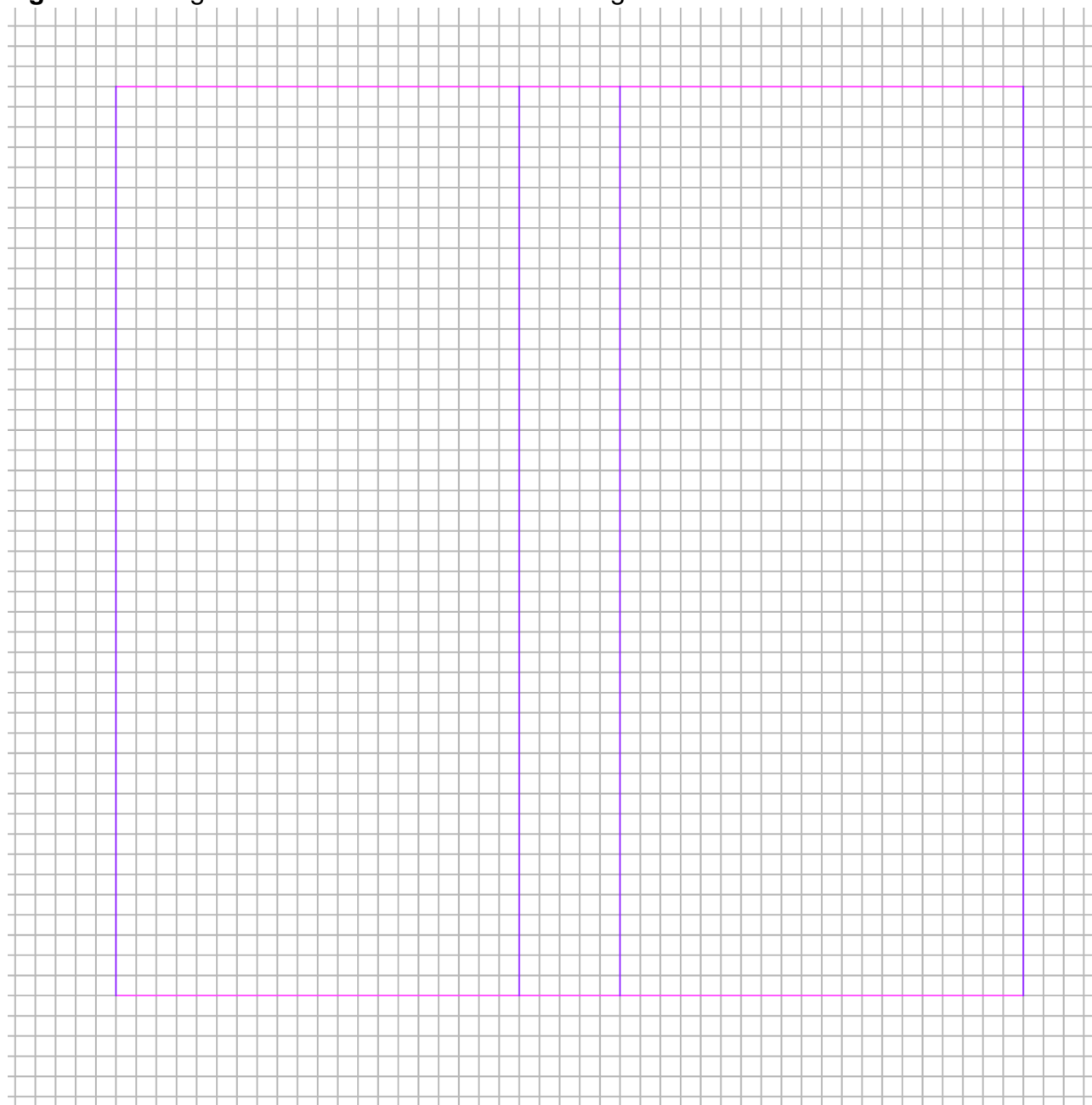
linha ideal

Fonte: Elaborado pela autora

Para fluxo de leituras longas dentro do projeto será utilizado um texto de aproximadamente 26 paicas e largura de coluna de 65 caracteres, já para textos mais curtos será utilizado formatos diferentes para trazer dinamismo visto que maioria dos trendbooks possui essa quebra de padrões, com o objetivo de trazer choque e chamar atenção ao ser visto.

Após a definição das larguras e alturas dos diagramas, é necessário determinar as margens superior, inferior, interna e externa do projeto. As únicas margens que ficaram com tamanho padrão foram as margens superiores e inferiores

Figura 50: Diagrama de uma duas colunas e margens



Fonte: Elaborado pela autora

3.2.4.1. Configuração de linha de base:

Depois de construir todo o processo de diagrama e ajustar ele sobre as linhas guias verticais e horizontais, configuramos a linha de base através do valor da entrelinha preestabelecida. Com a linha de base conseguimos definir como o texto será acomodado, alinhando-o tanto horizontalmente quanto verticalmente.

Através do valor do módulo estabelecido **12 pt (4,233 mm)**, será editado o valor dos módulos a partir da margem superior, que será trabalhado o corpo de texto.

3.2.5. Definição dos elementos textuais

Nas definições dos elementos textuais, é determinado todos elementos textuais que compõem a estrutura do livro, os quais são organizados em três partes: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

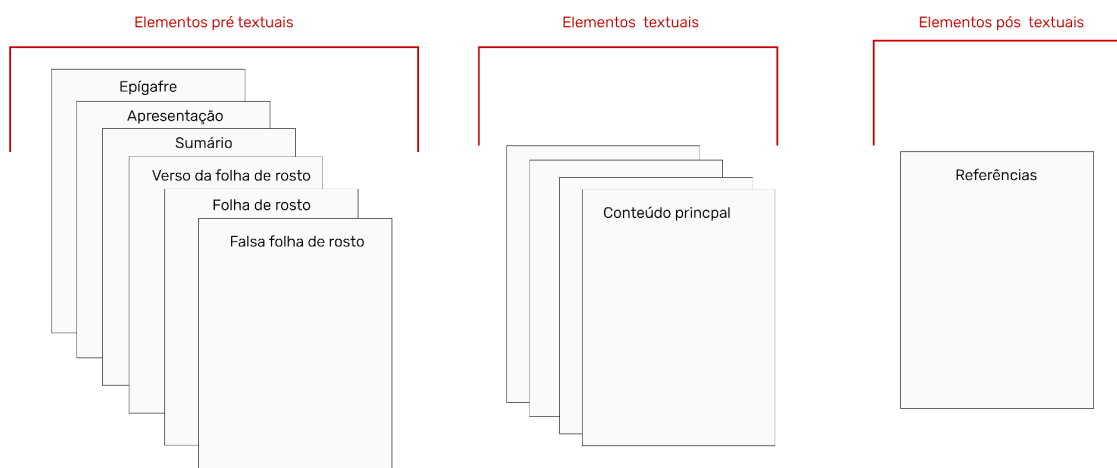
Os **elementos pré-textuais** são aqueles que precedem o conteúdo principal do trendbook. Eles incluem informações essenciais que orientam o leitor sobre o conteúdo, como a capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, resumo, e, principalmente, o sumário.

Os **elementos textuais** correspondem ao conteúdo principal do livro, sendo a parte central do trendbook. Esse segmento pode ser subdividido em capítulos, seções e subseções, de acordo com a necessidade do autor.

Por fim, os **elementos pós-textuais** compõem a parte final do trabalho. Estes elementos incluem informações complementares e de referência, como a bibliografia, que lista todas as fontes utilizadas na construção deste projeto de conclusão de curso, e outros apêndices ou anexos que possam ser relevantes para a compreensão do conteúdo abordado.

Desta forma as páginas foram definidas da seguinte forma:

Figura 51: Estrutura do livro



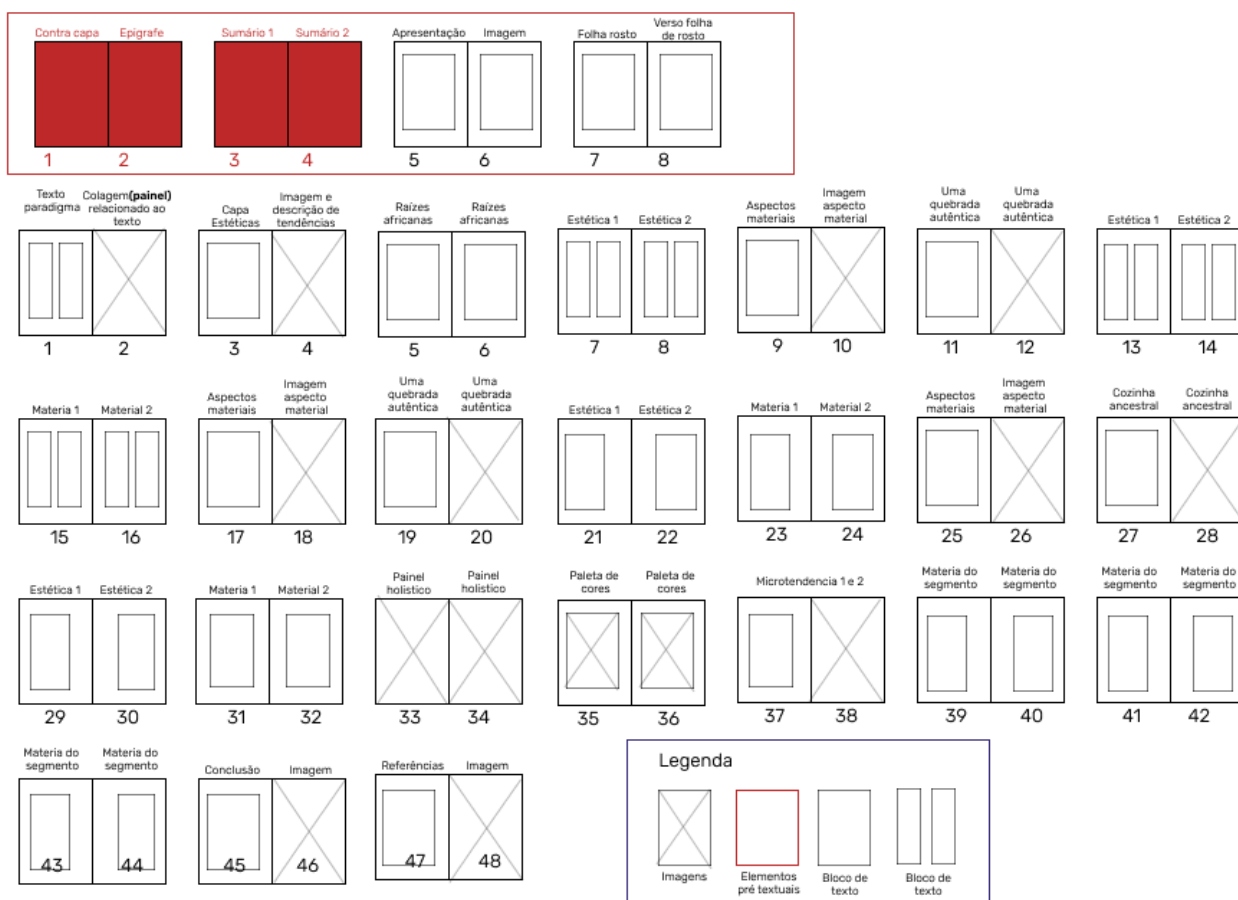
Fonte: Elaborado pela autora

3.2.6. Representação do espelho

A representação do espelho refere-se à distribuição do conteúdo editorial. Em termos gerais, indica a localização, ordem, relevância e o espaço ocupado em cada página. Utilizar o espelho facilita o planejamento da publicação, com ela é possível calcular o número de páginas, organizar seções e compreender a anatomia do material. Com esse método preestabelecido, economiza-se tempo durante o processo de diagramação.

Na figura 52 está representado o espelho, juntamente com a mancha gráfica. A disposição do conteúdo foi planejada para proporcionar uma leitura leve e de fácil interpretação. O trendbook conta com **48 páginas**, o livro foi pensado para ter uma boa distribuição das imagens e respiro para o leitor, além disso para o tipo de lombada precisa se formar miolos em numeração pares. O livro começa por uma breve introdução, o texto convida o leitor a explorar o tema do paradigma, desdobrando o material em três estéticas: Raízes Afro-Brasileiras, Uma Quebrada Autêntica e Cozinha Ancestral, desdobrando seus conceitos e aspectos materiais. Em seguida, é apresentado um painel holístico das estéticas e a paleta de cores. Por fim, o texto conclui com uma síntese e inclui as referências.

Figura 52: Representação do espelho



Fonte: Elaborado pela autora

3.2.7. Definição da proposta cromática

A escolha ideal de paleta de cores é muito importante para composição visual do projeto, não se trata apenas de uma decisão estética, mas de criar uma harmonia cromática, onde todas as cores escolhidas estejam ligadas ao sentimento e significado que pretende transmitir

Um acorde cromático não é uma combinação aleatória de cores, mas um efeito conjunto imutável. Tão importantes quanto a cor mais frequentemente citada são as cores que a cada vez a ela se combinam. (Heller, 2018)

Para a elaboração da paleta cromática, foram utilizados os estudos de imagens apresentados na metodologia de tendências descrita no [tópico 2.4.3](#) deste documento, que gerou o painel holístico do paradigma. Através desse painel holístico foram geradas **5 cores principais** e cada cor teve seu desdobramento da paleta

Paleta 1:

Figura 53: Desdobramento do tom verde



Fonte: Elaborado pela autora

Paleta 2:

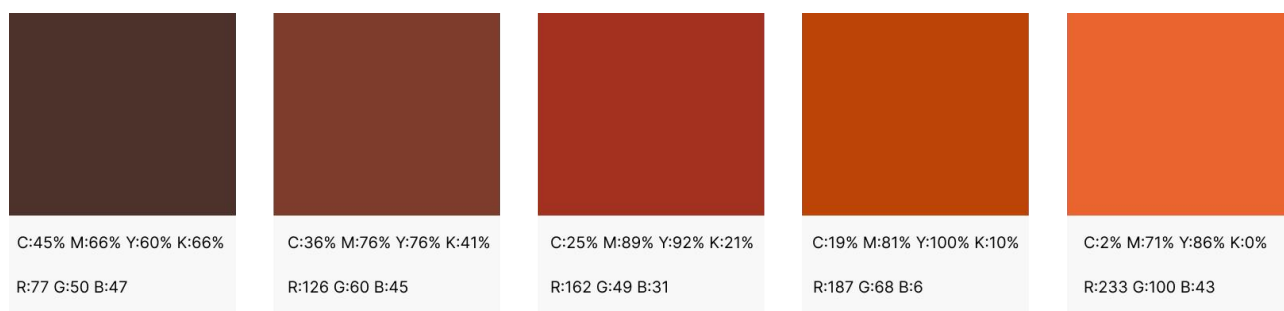
Figura 54: Desdobramento do tom vermelho



Fonte: Elaborado pela autora

Paleta 3:

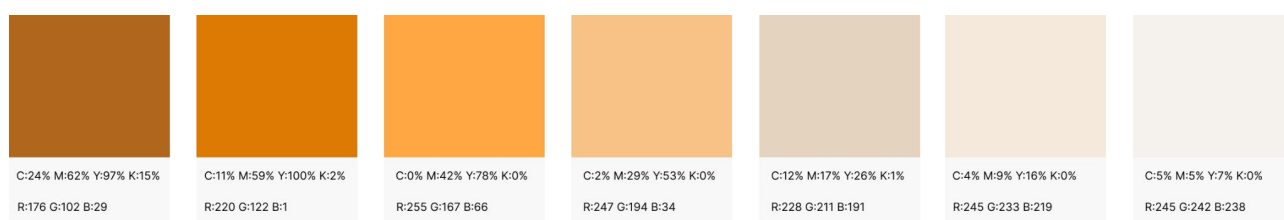
Figura 55: Desdobramento do tom marrom



Fonte: Elaborado pela autora

Paleta 4:

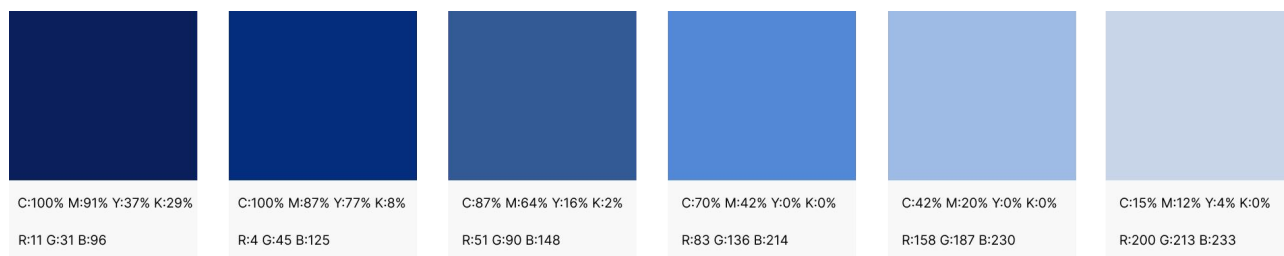
Figura 56: Desdobramento do tom amarelo



Fonte: Elaborado pela autora

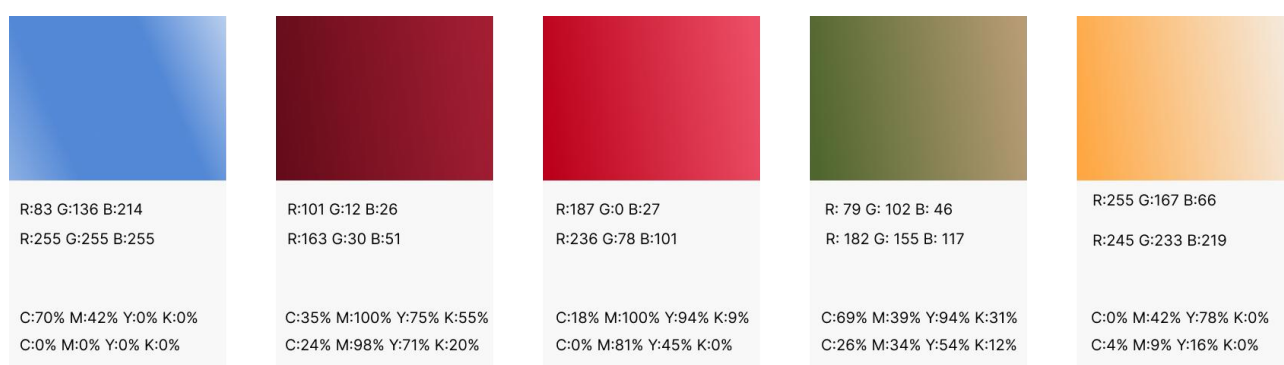
Paleta 5:

Figura 57: Desdobramento do tom azul



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 58: Exemplo de utilização de degradê



Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, para complementar a análise da paleta, foram realizados testes impressos que investigaram a interação entre tipografia e cores.

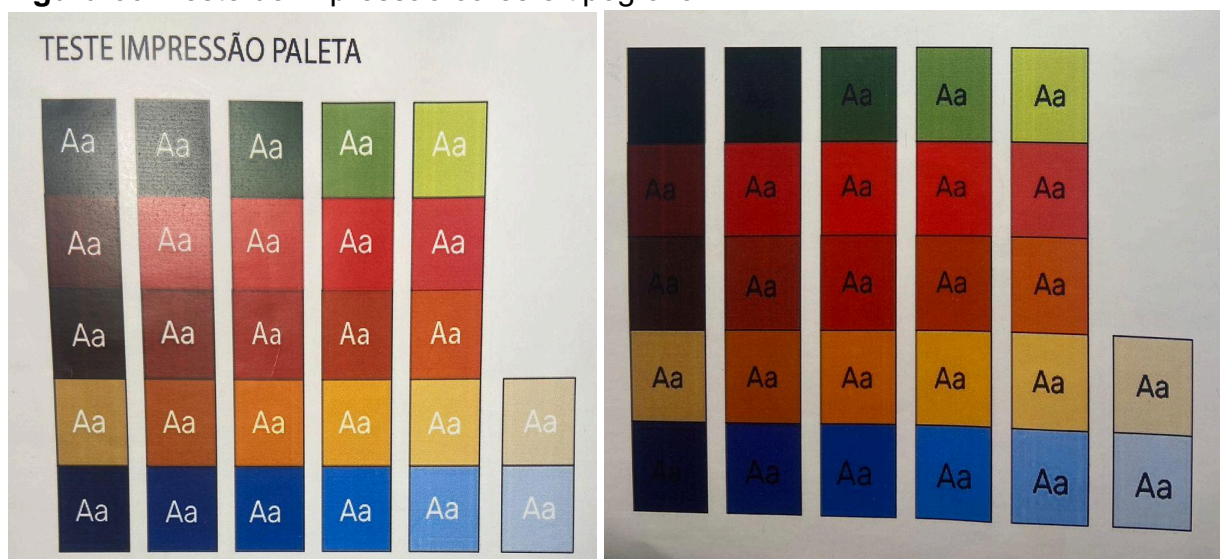
Teste 1: Somente teste de impressão de cores:

Figura 59: Teste de impressão de cores:



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 60: Teste de impressão cores e tipografia



Fonte: Elaborado pela autora

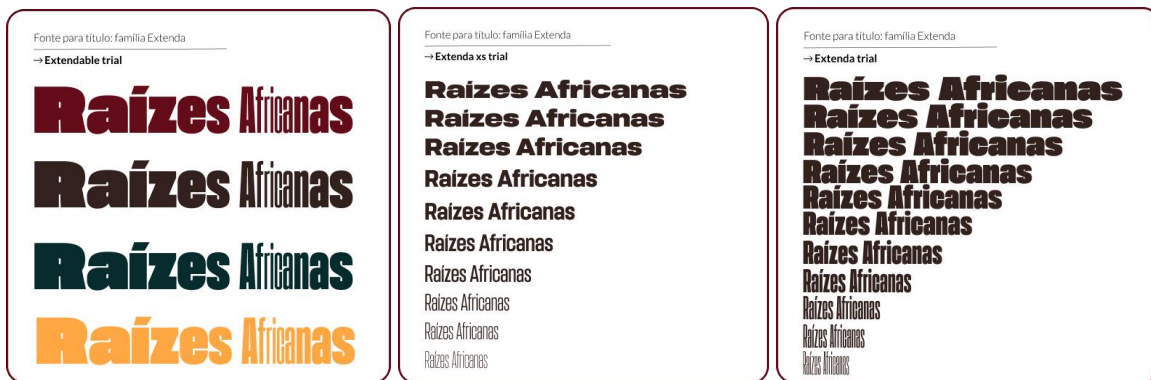
As cores serão aplicadas nos elementos gráficos textuais, não textual e em cores de fundo da página. Foi realizada uma mescla de tons mais vibrantes e tons neutros para não poluir visualmente mas ao mesmo tempo manter a atenção visual do leitor. Todas as imagens selecionadas para o painel visual holístico referem-se à vivência de pessoas negras, incorporando as cores de roupas, peças, tapeçaria, alimentos e ambientes que retratam essa experiência. Como resultado, obteve-se uma paleta de cores que representa com precisão a diversidade e vitalidade do projeto.

3.2.8. Definição da proposta tipográfica

Para a definição tipográfica, estabeleceu-se que os títulos não seguirão um padrão fixo de tamanho, uma vez que o objetivo de um material de trendbook é causar impacto, chamar a atenção e proporcionar um dinamismo criativo. O único padrão visual definido para títulos é que a fonte principal para os títulos será da família tipográfica Extenda que possui uma ampla variedade de estilos e pesos.

Já para corpo de texto ficou pré estabelecido o tamanho de 10pt, para as citações os tamanhos escolhidos foram 12 pt, para trazer mais destaque para o mesmo.

Figura 61: Estilos tipográficos fonte Extenda



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 62: Estilos tipográficos x diagramação



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 63: Estilos tipográficos x diagramação



Fonte: Elaborado pela autora

Todas as fontes possuem versão itálica e são variáveis, permitindo ajustes no peso da fonte conforme a necessidade ou preferência do projeto.

3.2.9. Desenvolvimento, coleta e adequação das imagens e elementos visuais

Para reforçar a mensagem do trendbook, foram criados alguns elementos gráficos não textuais para compor algumas páginas. Utilizou-se principalmente de formas geométricas muito utilizadas em tapeçarias da cultura africana. Ainda sim, todos os elementos encontrados nos livros foram feitos por mesas digitalizadoras no Illustrator com intuito de parecer elementos visuais artesanais.

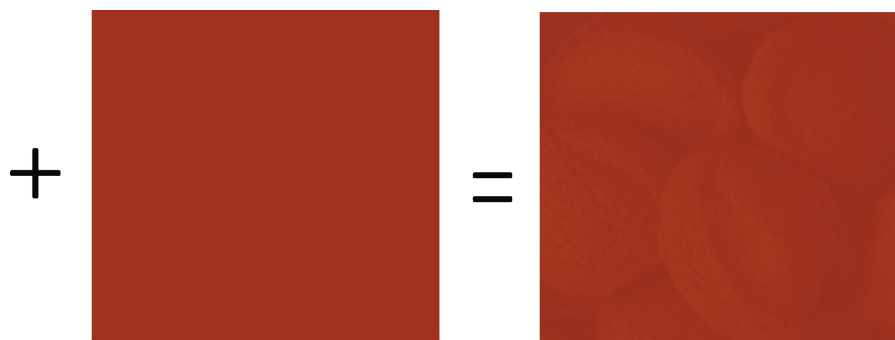
Quanto à escolha das imagens, em algumas páginas foram desenvolvidas colagens que mesclam com os elementos visuais que são citados nas tendências, criando uma composição harmônica e visualmente integrada. Além disso, foram utilizados recortes dinâmicos em algumas colagens, com traçados variando entre 6 e 13 pt, para enriquecer a estética e proporcionar um efeito visual mais dinâmico.

Figura 64: Referências seguidas para criação dos elementos visuais



Fonte: [Pinterest](#)

Figura 67: Exemplo de fundo com opacidade mínima escolhida que é 5%



Fonte: Elaborado pela autora

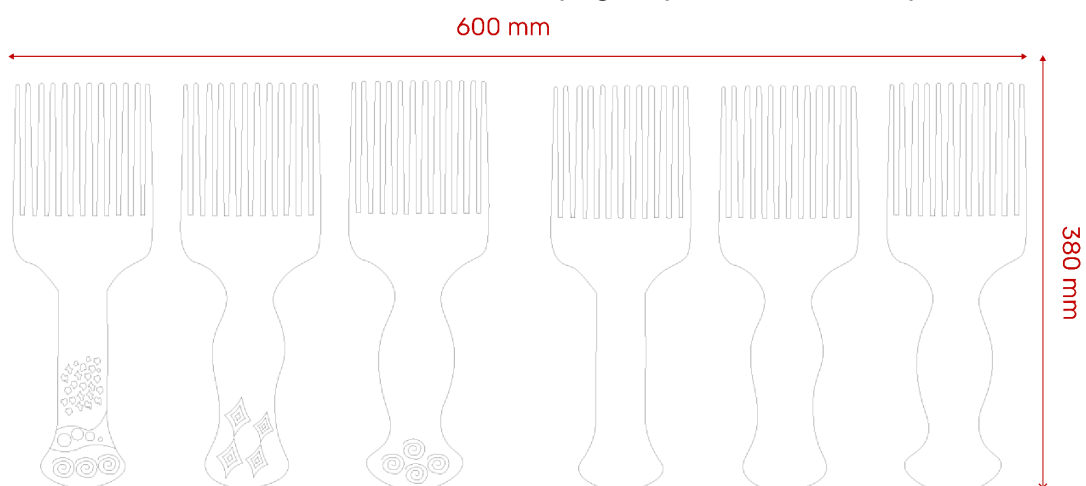
Figura 68: Exemplo de fundo com opacidade máxima escolhida que é 35%



Fonte: Elaborado pela autora

Além desses elementos visuais e colagens foi criado um marca página em formato de pente garfo com alguns dos grafismos produzidos neste projeto. A produção desse marca página foi feito pelo pronto 3D, por Edson Paulo Santos através da impressora a laser Due Flow com o material papel paraná

Figura 69: Desenho técnico do tamanho da página para usar na máquina a laser



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 70: Tamanho de cada marca página



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 71: Foto do marca página pronto



Fonte: Elaborado pela autora

Após uma análise dos marca páginas pente garfo, foi escolhido o primeiro modelo para compor o livro.

3.3. Produção

A produção corresponde à etapa final do processo da produção do trendbook, na qual é elaborada a diagramação, a definição dos elementos materiais e toda a estrutura técnica necessária para a impressão do livro. Neste estágio, são consolidadas as decisões tomadas nas etapas anteriores, com a organização dos conteúdos visuais e textuais de forma a garantir a qualidade estética e funcional do projeto. Além disso, são considerados os aspectos técnicos, como tipo de papel, acabamento, e especificações de impressão, assegurando que o produto final esteja em conformidade com os objetivos propostos.

3.3.1. Estruturação

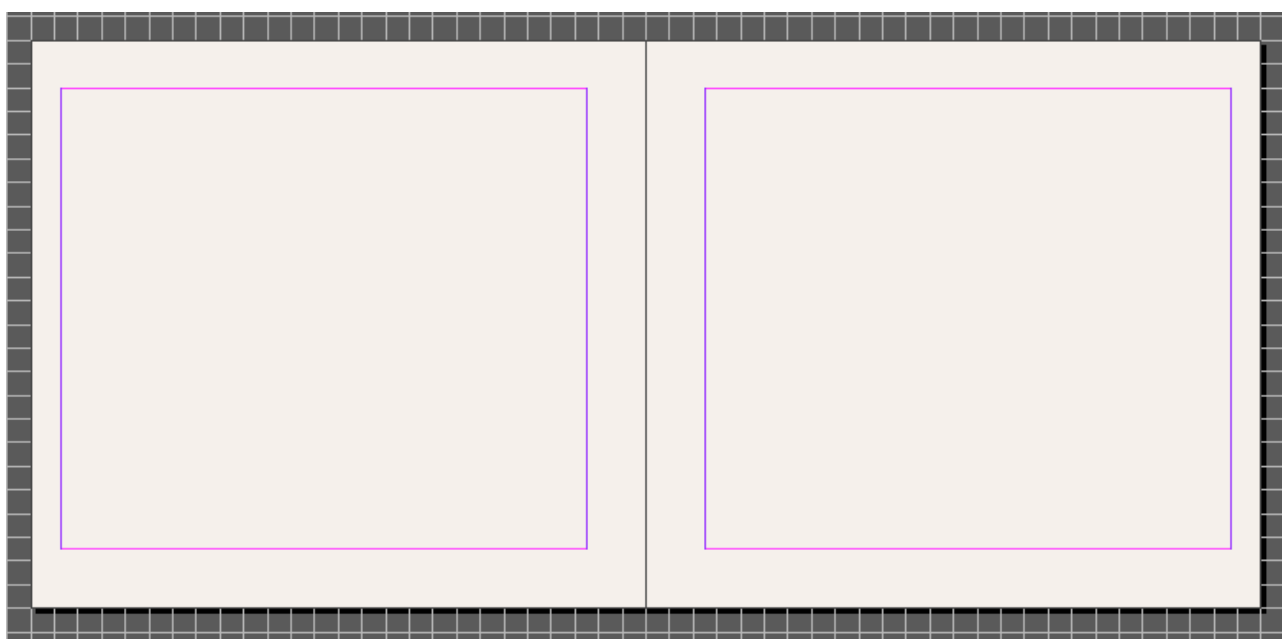
A estruturação refere-se ao processo de montar as páginas no software de diagramação. Isso envolve organizar o layout, ajustar margens, inserir textos e imagens de acordo com

os tamanhos pré estabelecidos, e garantir que todos os elementos estejam alinhados e dispostos de forma ordenada. Esta etapa é a execução e garante que o livro obtenha a aparência e todas as definições desejadas, para que o fluxo de leitura seja fácil

3.3.2. Diagramação

A diagramação do livro foi realizada pelo software InDesign da Adobe. Como apresentado no [tópico 3.2.3.2](#), o livro tem as medidas de 232,815 x 232,815 mm. As margens definidas para o livro são 16,932 mm para superiores e 25,398 mm para inferiores e internas. Já as margens externas são escolhidas conforme a necessidade da página.

Figura 72: Arquivo do Indesign



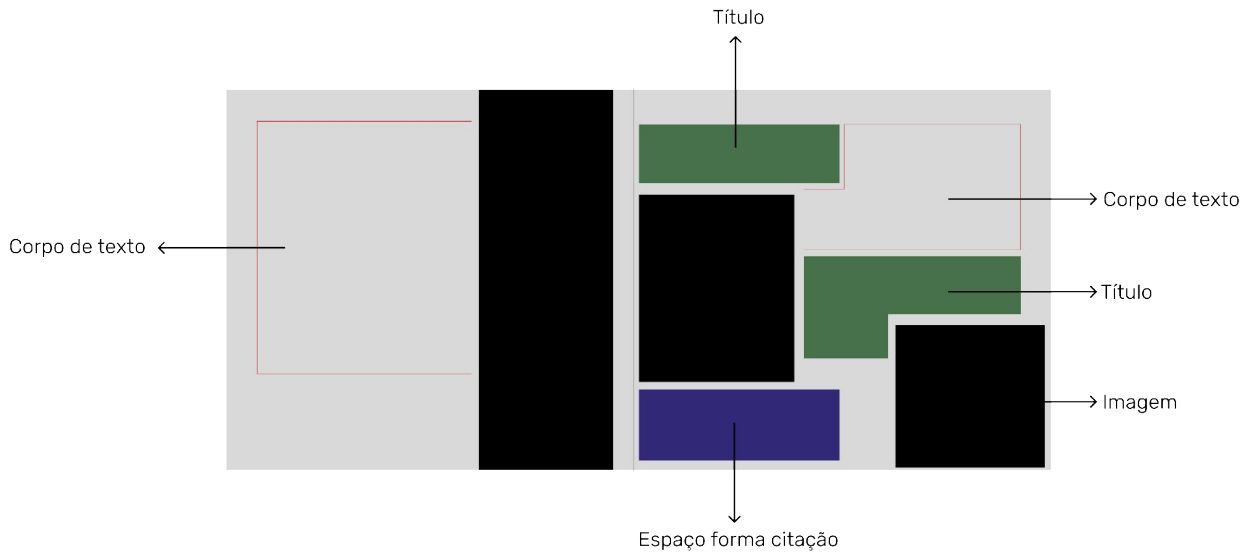
Fonte: Elaborado pela autora

Com o objetivo de trazer dinamismo à obra, os títulos serão diversificados ao longo do livro, sendo que alguns ocuparão toda a spread, com a mancha de texto centralizada entre as margens. Em outras páginas, os títulos serão posicionados junto ao corpo do texto, criando variações na disposição visual. A tipografia escolhida para os títulos será a *Extenda Trial* e *Extendable Trial*. Garantindo uma modernidade e chamando a atenção do leitor.

Para representar o conceito estético e criar dinamismo, os títulos foram centralizados, com a palavra dividida em duas partes, criando um fluxo de leitura que chama a atenção do leitor. Além disso, foram distribuídas formas ao longo das páginas, contendo citações. Mais exemplos de páginas, seguindo o padrão de títulos centralizados na página com o modelo de citação

- Primeiro exemplo de spread

Figura 73: Estrutura da diagramação no Indesign



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 74: Página final já diagramada



Fonte: Elaborado pela autora

- Segundo exemplo de spread

Figura 75: Segundo exemplo de estrutura da diagramação no Indesign



Fonte: Elaborado pela autora

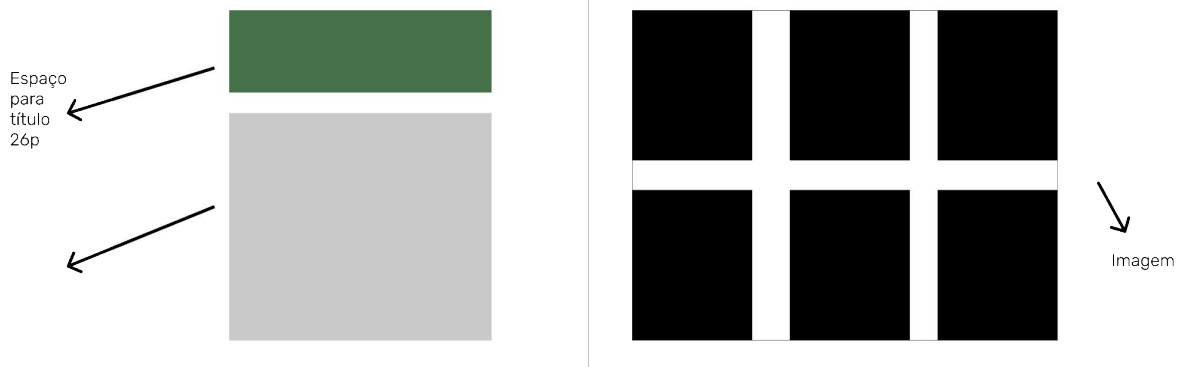
Figura 76: Segundo exemplo da página final já diagramada no Indesign



Fonte: Elaborado pela autora

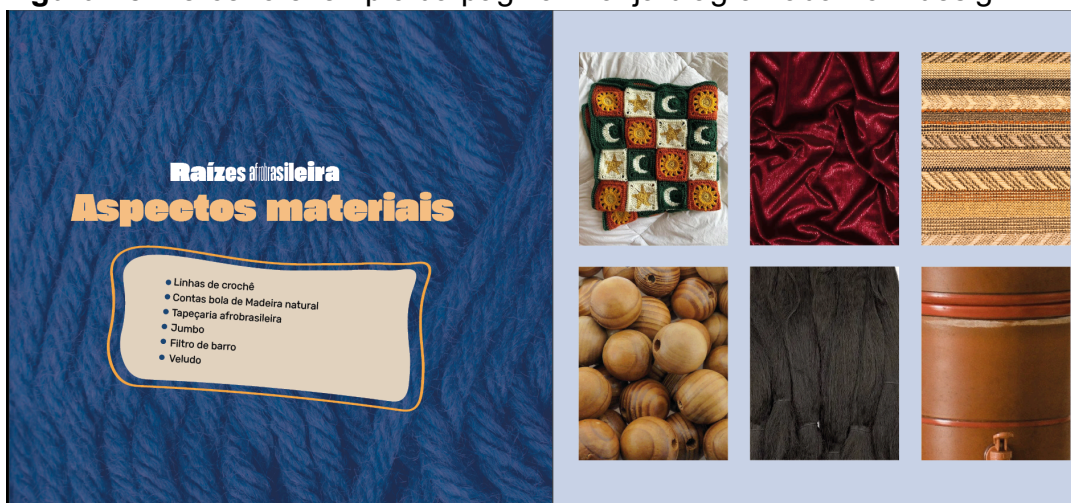
- Terceiro exemplo de spread

Figura 77: Terceiro exemplo de estrutura da diagramação no Indesign



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 78: Terceiro exemplo da página final já diagramada no Indesign



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda na distribuição da diagramação, algumas páginas apresentam uma organização em duas colunas, visando uma melhor distribuição do texto. O título dessa página, conforme mencionado anteriormente, ultrapassa as margens, criando um efeito visual marcante.

- Quarto exemplo de spread

Figura 79: Quarto exemplo de estrutura da diagramação no Indesign



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 80: Quarto exemplo da página final já diagramada no Indesign



Fonte: Elaborado pela autora

3.3.3. Definição dos elementos materiais da estrutura técnica

Os elementos materiais de um livro incluem a capa, e, em alguns casos, a sobrecapa, luva, orelhas e guardas, além da lombada. Esses componentes constituem a estrutura física do livro, sendo responsáveis pela apresentação e pelo acabamento da obra.

3.3.3.1. Capa:

A escolha da capa de livro foi desenvolvida com o intuito de ser uma peça artesanal. A ideia e conceito da capa do livro foi criada pela autora, mas toda produção do mesmo foi terceirizada. A escolha pelo bordado na capa tem como objetivo reafirmar e valorizar o trabalho de mulheres negras na produção de peças manuais, evidenciando a relevância dessa prática no contexto artístico e cultural.

O material utilizado para confecção da capa do livro foi um tecido linho na cor terracota que pertence a paleta do projeto. Já o bordado foi feito na cor branca e com a escrita **Afrocentrismo** localizado na lateral esquerda do trendbook.

Figura 81: Referências de capas de livros:



Fonte: [Behance](#)

Figura 82: Rascunho, idéia e conceito que foi enviado a bordadeira



Fonte: Elaborado pela autora

A ideia inicial era que a tipografia fosse bordada de forma a seguir o mesmo estilo da fonte, começando com um traço mais largo e afinando ao final da palavra. No entanto, após uma conversa com a bordadeira, a autora, em conjunto com a profissional, chegou à

conclusão de que seria visualmente mais eficaz se a fonte não fosse tão afinada no final. Durante o processo, a bordadeira também sugeriu dar mais personalidade à capa, variando os pontos e as texturas utilizadas no bordado. A cor inicialmente pensada para o trabalho era o vermelho, mas, devido à disponibilidade limitada de materiais, restaram apenas dois tons de areia e terracota, sendo que o escolhido foi o terracota, cor que também integrava a paleta cromática do projeto.

Figura 83: Processo de bordado



Fonte: Tay Nascimento - Bordados

Figura 84: bordado finalizado



Fonte: Elaborado pela autora

3.3.3.2. Lombada:

A encadernação utilizada nesse projeto é conhecida como **lombada exposta**, onde as folhas são **costuradas de forma visível**, sem a aplicação de cola ou qualquer cobertura adicional que oculte as costuras. A **costura copta** não apenas assegura a integridade da encadernação ao longo do tempo, mas também confere um aspecto visual artesanal, destacando-se como uma escolha preferida para produções de cadernos e livros personalizados, onde a funcionalidade e a estética são igualmente valorizadas.

Para esse modelo de lombada, diversos miolos de páginas são separados, independentemente do seu tamanho, para que a costura seja realizada nas laterais.

3.3.4. Produção gráfica e especificações técnicas

Nesta etapa, é determinado as especificações técnicas da impressão que devem ser cuidadosamente escolhidas. Como os fatores práticos, que são as resistências do papel, e a funcionalidade da publicação, influenciando diretamente o custo - envolvendo escolhas como o tipo de papel, qualidade da impressão e a definição de uma impressão **colorida** ou em **tons monocromáticos**, além da **quantidade** e do **prazo de produção**.

Capa:

Formato fechado: 24,5 x 24,5

Formato aberto: 46,5 aberto

Lombada: Exposta

Acabamento: Costura copta

Impressão: Offset

A capa foi feita em tecido de fundo em cor linho cor terracota, bordado em linha branca com um tamanho de 30x30.

Miolo:

Formato fechado: 23,5 x 23,5

Formato aberto: 46,5

Número de páginas: 48

Cores: 4x4.

Suporte: Papel Couche 110g/m²

Impressão: Offset

O prazo de produção do livro orçado foi de um dia a partir da entrega e o prazo de produção da capa foi de dois dias úteis.

3.4. Meio de apresentação “Tridimensional”

Com o livro finalizado e pronto para a produção, é fundamental desenvolver **protótipos digitais**, conhecidos como **mockups**, que permitem antecipar a visualização e apresentação do produto antes de sua impressão. Além disso, para visualização mais específica e detalhada é realizada a impressão do mesmo. Considerando que será

impressa apenas uma unidade, o protótipo físico foi produzido utilizando um **processo de impressão digital**.

Para visualização desse processo de impressão digital foi utilizado o meio de representação Flipbook, Um **flipbook** é uma **publicação digital interativa** que imita o folhear de um livro físico, proporcionando uma experiência mais envolvente. Com recursos como links clicáveis, vídeos e animações de virada de página, ele é acessível em navegadores e pode ser lido em diversos dispositivos. Amplamente usado para **catálogos, revistas, portfólios e ebooks**.

Segue link do MRT por meio de Flipbook: [Clique aqui para acessar o livro](#)

Figura 85: Mockup do livro



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 86: Mockup do livro



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 87: Mockup do livro



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 88: Mockup do livro



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 89: Mockup do livro



Fonte: Elaborado pela autora

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, foi possível reunir e analisar diversas **manifestações culturais negras**, resultando em um **livro de tendências** que busca materializar as produções artísticas de pessoas negras, além disso todo projeto de conclusão de curso está alinhado com as **reivindicações do movimento negro**. O objetivo é que este conteúdo auxilie designers a desenvolver projetos mais conscientes e atualizados em relação às tendências contemporâneas que influenciam o mundo. Além disso, os dados coletados durante a pesquisa foram fundamentais para a elaboração da **parte gráfica-editorial**, permitindo a criação de um material enriquecido por um sólido embasamento histórico. Através das análises, foi possível identificar conceitos que continuam a ser fundamentais para a **cultura afro-brasileira**.

Embora houvesse desejo de explorar ainda mais conteúdos para enriquecer a narrativa, foi necessário limitar a pesquisa devido à vasta quantidade de informações disponíveis. Para mim, o desenvolvimento deste livro foi uma experiência de grande valor, e especialmente em um contexto como o de 2024, onde o debate sobre a **negritude** esteve em destaque. Um exemplo disso, foi o tema do enem deste ano que abordou sobre os desafios para a valorização da herança africana no Brasil.

Nesse mesmo contexto, estamos vivenciando um grande movimento sobre a busca para compreender melhor sobre a cultura afro-brasileira, valorização e a sua influência em tendências no mundo. A Unilever, em parceria com a iniciativa Indique Uma Preta, fundou a Escola de Marketing Antirracista¹. O objetivo dessa escola é revisar toda a cadeia do marketing sob uma perspectiva antirracista, abrangendo aspectos como valorização das negritudes, antropologia do consumo, semiótica, pesquisa e desenvolvimento de produtos, relacionamento com comunidades e comunicação nos pontos de venda. Esse projeto representa um passo significativo na construção de um mercado mais inclusivo e consciente.

Isso desperta reflexões sobre a relevância que esse assunto está ganhando e reforça a necessidade de **dar mais visibilidade à cultura afro-brasileira**, promovendo seu reconhecimento e valorização contínua na sociedade. Espero que este projeto inspire **reflexões e questionamentos**, contribuindo para a criação de um ambiente que favoreça a **redução das desigualdades**.

¹ Unilever cria a Escola de Marketing Antirracista para acelerar o impacto na diversidade <https://www.unilever.com.br/news/2024/unilever-cria-a-escola-de-marketing-antirracista-para-acelerar-o-impacto-na-diversidade/>

REFERÊNCIAS

Assunção, L. (2021, junho 12). Nail Art: como as unhas têm ganhado espaço de destaque na imagem de moda. FFW UOL. <https://ffw.uol.com.br/noticias/beleza/nail-art-como-as-unhas-tem-ganhado-espaco-de-destaque-na-moda/#:~:text=Apesar%20dos%20estere%C3%B3tipos%20racistas%20relacionados,que%20as%20que%20vemos%20hoje>

Barbosa, S. (2022, Inverno 11). Cultura negra: 4 elementos aceitos apenas quando usados por brancos. Metrôpoles. <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/cultura-negra-4-elementos-aceitos-apenas-quando-usados-por-brancos>

Luciano Patrício Souza de Castro Archives - Editora Appris. Disponível em: <https://editoraappris.com.br/autores/luciano-patricio-souza-de-castro/?srsltid=AfmBOoq4EQHOk8YvNC5QjDNVhXJ5K3eG4tT8ozNKCZjHbWelw5kK4UIA>. Acesso em: 16 dez. 2024.

Bertuani. (2022). Vamos falar sobre o #nevou um pouquinho? <https://www.tiktok.com/@bertuani/video/7050598256119794949>

BRASIL. Lei nº 10.639/03. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana nas escolas públicas. Brasília, 2003. Brasília: MEC/Secretaria Especial de

Políticas de Promoção de Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

Brasil, O. M. (2017, março 7). Taís Araújo – Defensora dos Direitos das Mulheres Negras da ONU Mulheres Brasil. ONU Mulheres Brasil. <https://www.onumulheres.org.br/tais-araujo/#:~:text=A%20atriz%20passa%20a%20apoiar,preconizado%20na%20Agenda%202030%20e>

Caio. (2023, setembro 5). Na missão! Por dentro do corre do Lab Fantasma. Lab Fantasma. <https://www.laboratoriofantasma.com/blog/na-missao-por-dentro-do-corre-do-la-b-fantasma.html>

Campos, A. Q. ([s.d]). Taxonomia dos tipos de tendências: uma proposta concisa. DatJournal n.2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342321697_Taxonomia_dos_tipos_de_tendencias_uma_proposta_concisa

Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda | Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Outras%20%2C6%20milh%C3%B5es%20se,universo%2C%20divulgados%20hoje%20pelo%20IBGE.>

Claire, M. (2021, maio 10). Taís Araújo comemora nome na lista de Afrodescendentes Mais Influentes do Mundo. Revista Marie Claire por Globo. <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2021/10/tais-araujo-comemora-nome-na-lista-de-afrodescendentes-mais-influentes-do-mundo.html>

da Silva (UFERSA e UERN), C. M. da S. (uern) S. R. de O. P. (uern) W. H. A. L. (uern) F. V. (Org.). (2021). DO ESTIGMA AO ESTILO: RELAÇÕES DIALÓGICAS EM DISCURSO SOBRE O “LOIRO PIVETE” (Vol. 20, Número 80). Revista Philologus. <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/594/642>

Dendezeiro lança capelos de formatura para cabelos de pessoas negras | Metrôpoles. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/dendezeiro-capelos-negros>

Do Metrôpoles, L. P. (2017, março 9). Taís Araújo e Lázaro Ramos estão entre negros mais influentes do mundo. Portal Gelédes. <https://www.geledes.org.br/tais-araujo-e-lazaro-ramos-estao-entre-negros-mais-influentes-do-mundo/>

Estevão, I. M. (2022 6). O que é a tendência Y2K, que resgata a moda dos anos 2000. Metrôpoles. <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/o-que-e-a-tendencia-y2k-que-resgata-a-moda-dos-anos-2000>

Fleur, R. (2021, Primavera 5). Conheça a Mile Lab, marca que estreia no SPFW por meio do projeto Sankofa. VOGUE BRASIL. <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/05/conheca-mile-lab-marca-que-estrea-no-spfw-por-meio-do-projeto-sankofa.html>

Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral - Imagem 02 Disponível em : <https://www.visiteparacatu.com.br/pesquisa-coloca-minas-gerais-como-o-melhor-destino-para-viajar-e-comer-bem/>

PINTEREST. Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral - Imagem 03 Disponível em : https://www.lojamaissaudavel.com.br/curry_1338.html

Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral - Imagem 04 - Azeite de dendê. [s.d.]. Disponível em: <https://premieremperos.com.br/novo/como-e-feito-o-azeite-de-dende/>

Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral - Imagem 05 Disponível em : <https://hortifruti.pedifast.com.br/produto/quiabo-1kg/>

Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral - Imagem 06 Disponível em : <https://seivanutri.com.br/produto/leite-de-coco-em-po-vegano/>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 01 Disponível em: <https://www.elo7.com.br/touca-de-cetim-com-duas-camadas-rosa-e-pret/dp/19056C5>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 02 Disponível em: <https://www.instagram.com/negramariafeitoamao/profilecard/?igsh=emYzNGVlcTV3d3Bq>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 03 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/106960559892459965/>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 04 Photo by Ebuka Onyewuchi from Pexels: <https://www.pexels.com/photo/a-woman-wearing-sunglasses-and-a-scarf-28250875/>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 05 Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/denzezeiro-game>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 06 Disponível em: <https://www.brasilcoms.com.br/product-page/brasilcoms-00287>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 07 Disponível em: <https://www.bykamy.com.br/blog/africa-a-beleza-dos-tapetes-com-desenhos-etnicos.html>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 08 Disponível em: https://www.purepeople.com.br/midia/o-primeiro-look-de-iza-no-red-carpet-foi_m3448562

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 09 Disponível em: <https://stealthelook.com.br/moda-funk-a-estetica-que-une-musica-cultura-e-estilo/>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 10 Disponível em: <https://www.voolivia.com.br/www-voolivia-com-br/porta-guardanapo-de-palha>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 11 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/793407659354642396/>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 12 Disponível em: <https://elle.com.br/desfiles/spfw-n58-atelie-mao-de-mae>

Figura 27: Painel de expressão- Imagem 13 Disponível em: <https://www.brasilcoms.com.br/product-page/brasilcoms-00373>

Figura 31: Referências de colagens. Imagem 01 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/475481673170117718/>

Figura 31: Referências de colagens. Imagem 02 Disponível em: [https://www.behance.net/gallery/164197275/AFRO-FUTURISM-\(Thunder-Edition\)](https://www.behance.net/gallery/164197275/AFRO-FUTURISM-(Thunder-Edition))

Figura 31: Referências de colagens. Imagem 03 Disponível em: [https://www.behance.net/gallery/164197275/AFRO-FUTURISM-\(Thunder-Edition\)](https://www.behance.net/gallery/164197275/AFRO-FUTURISM-(Thunder-Edition))

Figura 31: Referências de colagens. Imagem 04 Disponível em: <https://blankposter.com/portfolio/paint-by-willian-santos/behance.net/willian>

Figura 31: Referências de colagens. Imagem 05 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/643100021827990011/>

Figura 31: Referências de colagens. Imagem 06 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/643100021827990011/>

Figura 32: Referências de colagens. Imagem 01 Disponível em: [https://www.behance.net/gallery/153728763/Negros-Gigantes-Livro-\(book\)?tracking_source=search_projects|afro+art&l=17](https://www.behance.net/gallery/153728763/Negros-Gigantes-Livro-(book)?tracking_source=search_projects|afro+art&l=17)

Figura 32: Referências de colagens. Imagem 02 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2885187244687761/>

Figura 32: Referências de colagens. Imagem 03 Disponível em: https://www.behance.net/gallery/195306979/SOEKOE-AFRO-PARTY?tracking_source=search_projects|afrobeat&l=61

Figura 32: Referências de colagens. Imagem 04 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/762375043206851020/>

Imagem 05 Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/133097187/Good-vibes-magazin>

Figura 32: Referências de colagens. Imagem 06 Disponível em: <https://www.cosmos.so/search/elements/BOOK%20VERDE%20COM%20PRETO>

Figura 34: Painel visual de raízes africanas. Imagem 01 Disponível em: <https://www.everydaybrasil.org/post/interiores-da-mar%C3%A9-1>

Figura 34: Painel visual de raízes africanas. Imagem 02 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/808959151810742011/>

Figura 34: Painel visual de raízes africanas. Imagem 03 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/210613720069592803/>

Figura 34: Painel visual de raízes africanas. Imagem 04 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/113645590590425406/>

Figura 34: Painel visual de raízes africanas. Imagem 05 Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/41/81/84/4181840e2a7af72d1db928c800747dcb.jpg>

Figura 34: Painel visual de raízes africanas. Imagem 06 Disponível em: <https://ric.com.br/prja/espiritualidade/oracao-as-almas-no-candomble-conexao-e-gratidao-aos-espirtos-ancestrais/>

Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica. Imagem 01 Disponível em: <https://de.pinterest.com/pin/898257088154320538/>

Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica. Imagem 02 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/793407659354642396/>

Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica. Imagem 03 Disponível em: <https://es.pinterest.com/pin/877709414867101875/>

Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica. Imagem 04 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/366058275980339760/>

Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica. Imagem 05 Disponível em: <https://pt.pinterest.com/pin/1054757175213849906/>

Figura 35: Painel visual uma quebrada autêntica. Imagem 06 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/55450639161957684/>

Figura 36: Painel visual cozinha ancestral. Imagem 01 Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/familia-brasileira-cozinhando-sobremesas-saborosas_65121188.htm#fromView=image_search_similar&page=1&position=15&uuid=a2dba289-8586-46c2-9062-6baf7c0b2dee

Figura 36: Painel visual cozinha ancestral. Imagem 02 Disponível em: <https://dk.pinterest.com/pin/390898442631220792/>

Figura 36: Painel visual cozinha ancestral. Imagem 03 Disponível em: <https://jovempan.com.br/edicase/5-receitas-com-peixe-para-a-sexta-feira-santa.html>

Figura 36: Painel visual cozinha ancestral. Imagem 04 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/568790627937691250/>

Figura 36: Painel visual cozinha ancestral. Imagem 05 Disponível em: <https://jp.pinterest.com/pin/92042386128846095/>

Figura 36: Painel visual cozinha ancestral. Imagem 06 Disponível em: <https://www.brasilcoms.com.br/product-page/brasilcoms-00298>

Gonçalves, Berenice Santos; Lima, Mary Vonni Meurer de; "MATRIZ PARA SELEÇÃO TIPOGRÁFICA: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO", p. 92-102 . In: Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]. São Paulo: Blucher, 2014. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/designpro-ped-00799

HELLER, E. A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão. [s.l.] Barcelona Editorial Gustavo Gili, SI, 2018.

HENRIQUES, Ricardo. Raça e gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas na educação. Brasília: Unesco, 2002. Segundo Henriques (2002, p. 35)

Lab, M. ([s.d.]). Álbuns da família. <https://www.milelab.com.br/historia-milelab>.

LUÍZA, M. Você conhece o Acarajé? Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/voce-conhece-o-acaraje>. Acesso em: 10 set. 2024.

MARTINS, Morgana Fernandes; COSTA, Carla Aparecida da. A inclusão das culturas afrobrasileira e africana nas grades curriculares dos cursos de Moda e Indumentária. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 089–102, 2019. DOI: 10.5965/25944630312019089. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/14358>. Acesso em: 25 set. 2024.

MENSAGEM, M. &. Formatura com inclusão: Vult e Dendzeiro criam modelos de capelos. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/formatura-com-inclusao-vult-e-dendzeiro-criam-modelos-de-capelos>.

Merino, C. (2022, janeiro 10). Não, não foi a Hailey Bieber quem criou o contorno labial marrom: como mulheres negras são apagadas nas trends das redes sociais. Glamour.

<https://glamour.globo.com/beleza/maquiagem/noticia/2022/10/nao-nao-foi-a-hailey-bieber-quem-criou-o-contorno-labial-marrom-como-mulheres-negras-sao-apagadas-nas-trends-d-as-redes-sociais.ghtml>

Monteiro, G. (2020 3). Por que as unhas gigantes não são apenas uma questão de vaidade. Gama Revista Uol. <https://gamarevista.uol.com.br/estilo-de-vida/garras-afiadas-por-que-as-unhas-gigantes-nao-sao- apenas-uma-questao-de- vaidade/>

Mulheres na música imagem 01 por @FELIPEGOMES. Rapper Ebony. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/11/19/ebony.htm>

Mulheres na música imagem 02 por MADUREIRA, K. Voz em ascensão no rap nacional, Duquesa quer se tornar um ícone. , 01|06|2022. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/especial/voz-em-ascensao-no-rap-nacional-duquesa-quer-se-tornar-um-icone/>

Mulheres na música imagem 03 por SCHMIDT, G. Ludmilla, dois milhões de streams!!! , [s.d.]. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2023/03/29/ludmilla-da-se-dutor-alo-para-o-mundo-pop-urbano-latino-com-vila-album-coeso-que-mixa-funk-trap-e-ran- db.ghtml>

Mulheres na música imagem 04 por @HTTSAPOLLO, @VXLDINEI /. Fotografia AJULIACOSTA. , [s.d.]. Disponível em: <https://monkeybuzz.com.br/materias/mil-e-uma-versoes-de-ajuliacosta/>

Mulheres na música imagem 05 por (DIVULGAÇÃO), T. E. T. Fotografia Tasha e Tracie. , [s.d.]. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/tasha-e-tracie-em-um-bate-papo-sobre-moda-periferica-e-muita-musica/>

Mulheres na música imagem 06 por REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/@ALCIONEMARROM. Fotografia Alcione antes e depois. , [s.d.]. Disponível em: <https://www.dci.com.br/dci-mais/celebridades/alcione-antes-e-depois-fotos-da-marrom-no-inicio-da-carreira/301646/>

Mulheres na música imagem 07 por DIVULGAÇÃO/INSTAGRAM. Fotografia Nina do porte. , [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/ninadoporte/>

Prado, T. (2021, Verão 11). MILE LAB faz revolução periférica na passarela do SPFW. KONDZILLA. <https://kondzilla.com/mile-lab-faz-revolucao-periferica-na-passerela-do-spfw/>

PEREIRA, Caio Mário da Silva. Instituições de Direito Civil: direito de família. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005. v. 5. p. 66

Pinheiro, A. C. (2022, julho 3). Como boca escura na make de mulheres negras se tornou ato de resistência. Universa Uol. <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/como-boca-escura-na-make-de-mulheres-negras-se-tornou-ato-de-resistencia.htm>

Peças Labfantasma imagem 01 por BASTOS, K. Lab Fantasma Lança a Coleção-Cápsula Do Fundo do Meu Coração. , [s.d.]. Disponível em: <https://www.laboratoriofantasma.com/blog/lab-fantasma-lanca-a-colecao-capsula-do-fundo-do-meu-coracao.html>

Peças Labfantasma imagem 02 por DIVULGAÇÃO. Fotografia irmãos Emicando e Evandro Fioti. , [s.d.]. Disponível em: <https://www.jornalspnorte.com.br/emicida-lab-desfile-spfw/>

Peças Labfantasma imagem 03 por FANTASMA, L. A. B. Música e linha exclusiva de roupas: conheça a collab entre LAB Fantasma e iFood. , [s.d.]. Disponível em: <https://x.com/iFood/status/1068495845354586113>

Peças Labfantasma imagem 04 por FOTOSITE, A. A empolgante estreia de Emicida na SPFW42. , [s.d.]. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/beleza-de-blog/a-empolgante-estreia-de-emicida-na-spfw42>

PINTEREST. Figura 15: Pasta no Pinterest com fotos dos estilos que incorporam a estética Y2K. ([s.d.]). Disponível em: <https://pin.it/15fJTiGB>

PINTEREST. Figura 17: Imagens de cabelos platinados. , [s.d.]. Disponível em: https://br.pinterest.com/leticiadesouzacustodio/imagens-de-cabelos-platinados/?invite_code=6853afc9ccaa470bb29e3257991567de&sender=643100159198147683

PINTEREST. Figura 21: Painel visual do paradigma. , [s.d.]. Disponível em: <https://pin.it/65DwnHWof>

PINTEREST. Figura 24: Painel dos aspectos materiais Raízes africanas - Imagem 01 Disponível em: <https://pin.it/6be9QNqEb>

PINTEREST. Figura 24: Painel dos aspectos materiais Raízes africanas - Imagem 02 Disponível em: <https://pin.it/6be9QNqEb>

PINTEREST. Figura 24: Painel dos aspectos materiais Raízes africanas - Imagem 03 Disponível em: <https://pin.it/6be9QNqEb>

PINTEREST. Figura 24: Painel dos aspectos materiais Raízes africanas - Imagem 04 Disponível em: <https://pin.it/6be9QNqEb>

LIVRE. M. Figura 24: Painel dos aspectos materiais Raízes africanas - Imagem 05 Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1179917021-entremeio-bolinha-de-madeira-entr mad589-30mm-100pcs-_JM

PINTEREST. Figura 24: Painel dos aspectos materiais Raízes africanas - Imagem 06 Disponível em: <https://pin.it/6be9QNqEb>

PINTEREST. Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica - Imagem 01 Disponível em: <https://es.pinterest.com/pin/820147782174522872/>

PINTEREST. Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica - Imagem 02 Disponível em: <https://pt.pinterest.com/pin/3518505951727470/>

PINTEREST. Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica - Imagem 03 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/192810427788870654/>

PINTEREST. Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica - Imagem 04 Disponível em: <https://in.pinterest.com/pin/517984394662327270/>

PINTEREST. Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica - Imagem 05 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/566609196885169306/>

PINTEREST. Figura 25: Painel dos aspectos materiais Uma quebrada autêntica - Imagem 06 Disponível em: <https://www.milelab.com.br/nike>

PINTEREST. Figura 26: Painel dos aspectos materiais cozinha ancestral - Imagem 01 Disponível em: <https://selesnafes.com/2023/07/depois-da-melancia-producao-de-milho-impulsiona-agricultura-em-tartarugalzinho/>

PORSCHÉ; LEONARDO CARDOZO VIEIRA. Inclusão da cultura afro-brasileira na educação. Revista Educação Pública, v. 23, n. 3, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/3/inclusao-da-cultura-afro-brasileira-na-educacao>

Redação, (mn). (2024b, Primavera 1). Ombré lips: técnica popular entre mulheres negras nos anos 90 voltou com tudo. Mundo Negro. <https://mundonegro.inf.br/ombre-lips-tecnica-popular-entre-mulheres-negras-nos-anos-90-voltou-com-tudo/>

Respeita meu Capelo por VUL E DENDEZEIROS. Disponível em: <https://www.vult.com.br/respeita-meu-capelo>.

Santos, G. (2021 7). 7 mulheres negras latinas e caribenhas que mudaram o mundo da moda e beleza. Steal the Look.

<https://stealthelook.com.br/7-mulheres-negras-latinas-e-caribenhas-que-mudaram-o-mundo-da-moda-e-beleza/>

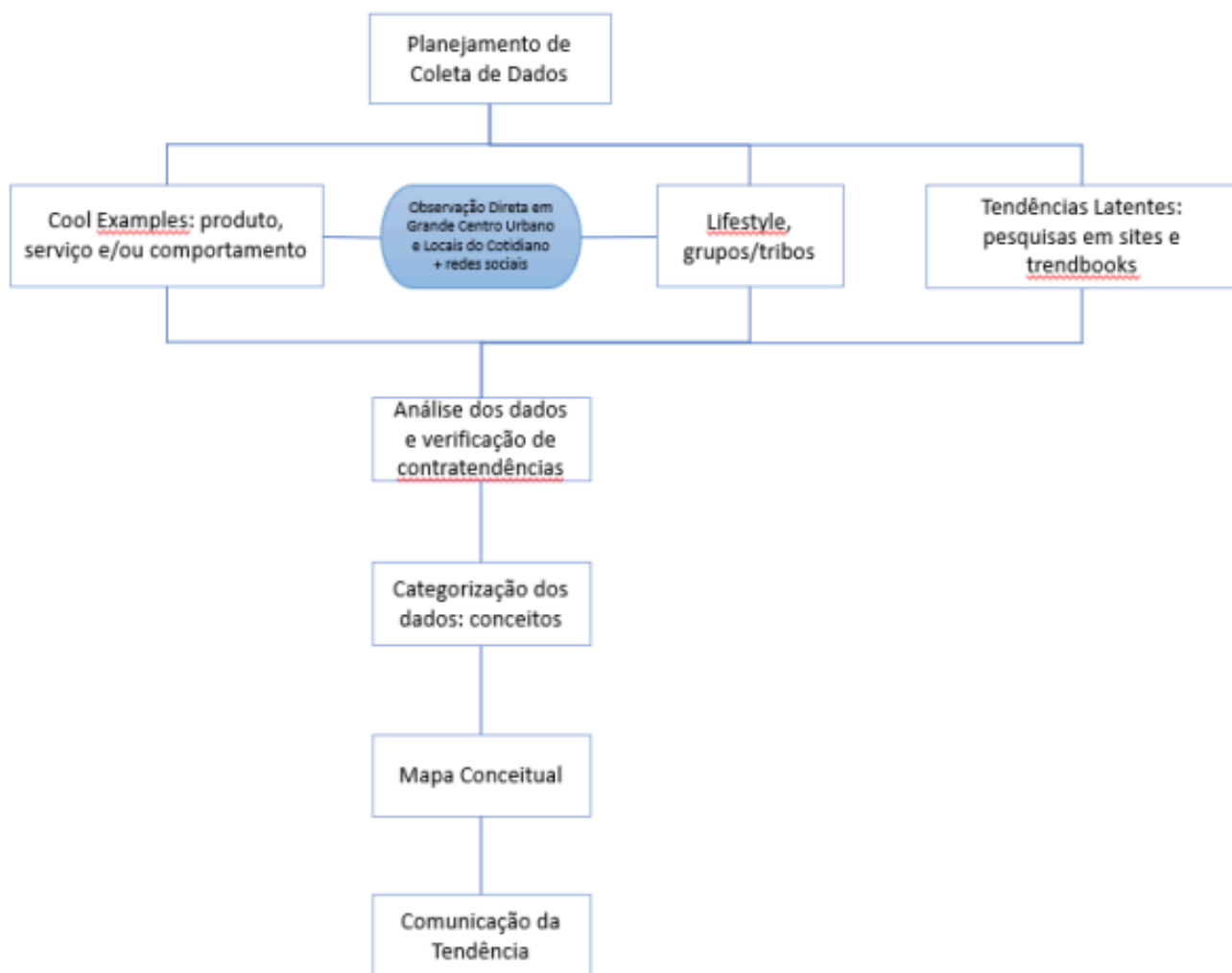
Sobre nós - Dendezeiro - Moda Agênero. Disponível em:
<https://www.dendezeiro.com.br/sobre-nos-pg-7b062>

Sordi, C. (2021, Inverno 4). Mile Lab conecta a moda com a rua para potencializar a periferia. Elle.
<https://elle.com.br/moda/mile-lab-conecta-a-moda-com-a-rua-para-potencializar-a-periferia>

The look stealers. (2022, Inverno 10). 7 tendências de moda que usamos hoje e foram lançadas por mulheres negras. Steal the Look.
<https://stealthelook.com.br/7-tendencias-de-moda-que-usamos-hoje-e-foram-lancadas-por-mulheres-negras/>

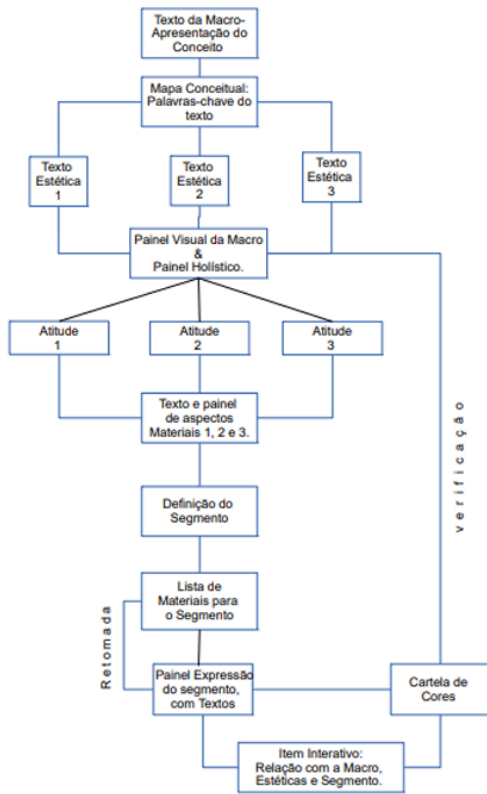
ANEXOS

Anexo 01: Fluxograma da metodologia de tendências

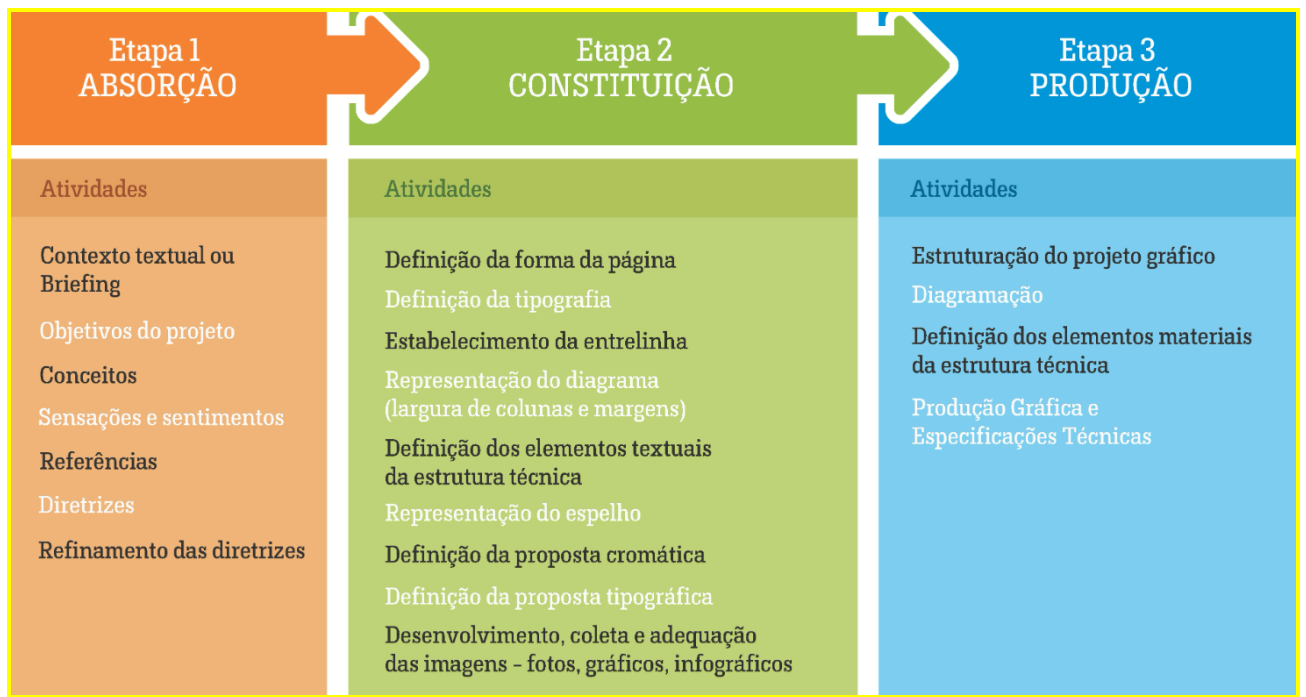


Fonte: Projeto de tendências - Curso de design - UFSC

Anexo 02: Fluxograma detalhado da metodologia de tendências



Fonte: Projeto de tendências - Curso de design - UFSC



Fonte: Metodologia de Bruce Archer adaptada pelo professor Luciano Patrício Souza de Castro

Tabela de formatos BB

Prepare seus arquivos sempre na medida do corte final para um melhor aproveitamento evitando problemas com pinça de máquina.
1,5cm de pinça.



<p>Formato 1</p> <p>Formato Inteiro BB</p> <p>Inicial - 66 x 96 Final - 64,5 x 94,5</p>	<p>Formato 2</p> <p>Inicial - 48 x 66 Final - 46,5 x 64,5</p>	<p>Formato 3</p> <p>Inicial - 32 x 66 Final - 30,5 x 64,5</p>	<p>Formato 4</p> <p>Inicial - 33 x 48 Final - 31,5 x 46,5</p>	<p>Formato 5</p> <p>Inicial - 32 x 34 Final - 30,5 x 32,5</p>	<p>Formato 6</p> <p>Inicial - 32 x 33 Final - 30,5 x 31,5</p>	<p>Formato 6 B</p> <p>Inicial - 24 x 42 Final - 22,5 x 40,5</p>
<p>Formato 6 C</p> <p>Inicial - 22 x 48 Final - 20,5 x 46,5</p>	<p>Formato 7</p> <p>Inicial - 22 x 37 Final - 20,5 x 35,5</p>	<p>Formato 8</p> <p>Inicial - 24 x 33 Final - 22,5 x 31,5</p>	<p>Formato 9</p> <p>Inicial - 22 x 32 Final - 20,5 x 30,5</p>	<p>Formato 10</p> <p>Inicial - 22 x 26 Final - 20,5 x 24,5</p>	<p>Formato 10 B</p> <p>Inicial - 19,2 x 33 Final - 17,7 x 31,5</p>	<p>Formato 11</p> <p>Inicial - 21 x 25 Final - 19,5 x 23,5</p>
<p>Formato 12</p> <p>Inicial - 22 x 24 Final - 20,5 x 22,5</p>	<p>Formato 12 B</p> <p>Inicial - 16 x 33 Final - 14,5 x 31,5</p>	<p>Formato 14</p> <p>Inicial - 19,2 x 23,5 Final - 17,7 x 21,9</p>	<p>Formato 15</p> <p>Inicial - 19,2 x 22 Final - 17,7 x 20,5</p>	<p>Formato 16</p> <p>Inicial - 16,5 x 24 Final - 15 x 22,5</p>	<p>Formato 18</p> <p>Inicial - 16 x 22 Final - 14,5 x 20,5</p>	<p>Formato 20</p> <p>Inicial - 16,5 x 19,2 Final - 15 x 17,7</p>
<p>Formato 22</p> <p>Inicial - 13 x 22 Final - 11,5 x 20,5</p>	<p>Formato 23</p> <p>Inicial - 12,5 x 21 Final - 11 x 19,5</p>	<p>Formato 24</p> <p>Inicial - 12 x 22 Final - 10,5 x 20,5</p>	<p>Formato 24 B</p> <p>Inicial - 16 x 16,5 Final - 14,5 x 15</p>	<p>Formato 25</p> <p>Inicial - 13,2 x 19,2 Final - 11,7 x 17,7</p>	<p>Formato 30</p> <p>Inicial - 11 x 19,2 Final - 9,5 x 17,7</p>	<p>Formato 32</p> <p>Inicial - 12 x 16,5 Final - 10,5 x 15,0</p>

Fonte: Troiscomunicação

Contexto do Problema: registre as principais informações (conteúdo, perfil do leitor e suporte) que deverão orientar a seleção tipográfica. Defina os pesos dos critérios a partir destas informações.

	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSÃO	QUALIDADE	SUORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
atribuir pesos	5	4	5	5	5	0	5	5	
Avaliação									
Lato	5	4	5	5	5	0	5	5	166
Rubik	5	5	5	5	5	0	5	5	170
Roboto	5	4	3	3	5	0	5	5	146
Inter	5	5	4	4	5	0	5	5	135

Fonte: MEURER (2021)